REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
12 — Rua Rodrigo Silva — 12
TELEPHONES:
Direcção: C. 1978
Redacção: C. 221 e official
Administração: C. 1506 - Officas: C. 1914
DIRECTORES
A. CRUZ SANTOS e A. CHATEAUBRIAND
ANNO VI — NUM. 1841

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno... 45$000 — Semestre 25$000
Trimestre... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 Rs.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.
Fundador-Director de 1919-1924
RENATO DE TOLEDO LOPES
BRASIL — Rio de Janeiro — Sabbado, 27 de Dezembro de 1924

LLOYD GEORGE

O antigo chefe do governo inglez inicia amanhã a sua collaboração n'O JORNAL

Podemos annunciar aos nossos leitores que amanhã o sr. Lloyd George, antigo primeiro ministro da Grã Bretanha inicia a sua collaboração effectiva nesta folha. O JORNAL adquiriu a exclusividade dos direitos da publicação dos sensacionaes artigos do agil Celta para o Brasil.

Lloyd George é uma das personalidades mais fluidas, que a Inglaterra

Sr. Lloyd George

ainda produziu, e por isso mesmo seria impossivel encontrar em outro estadista contemporaneo tamanha aptidão democratica. Elle nasceu para servir as massas,para governal-as,para obedecel-as; para plasmal-as ou ser por por ellas dirigido; agindo ás vezes como um crente, outras como um habil malabarista politico; e o que é admiravel, seduzindo sempre os que o seguem como os que o hostilizam, possuido de uma dose infinita de magnetismo.

Se o suffragio universal ainda teve a sua encarnação, o archetypo delle é o sr. Lloyd George.

Basta vêr como elle fez e liquidou a guerra, permanecendo ainda depois da paz, unico entre os estadistas europeus, annos seguidos no poder. Do mesmo modo que em 1917 elle fôra a vontade inflexivel de vencer do Imperio; em 1920 já era o enorme nuncio da paz, por que anciava o povo inglez.

O sr. Lloyd George tem a profunda intuição dos secretos destinos das massas, cujos caprichos elle interpreta com uma ductilidade infinita. Conduziu a politica de guerra do Imperio Britannico (foi um problema muito mais delicado do que se póde imaginar; e o ter acertado constitue titulo de gloria, para o sr. Lloyd George, que os allemães, são os primeiros a reconhecer. Por detraz do parlamento inglez, que enfrentava o grande Estado Maior Prussiano, quem se erguia de 1916 a 1918 era o sr. Lloyd George.

O retrato que delle traça, a largas pinceladas, em seu recente livro, Lord Birkenhead, — um adversario politico — mostra-nos uma das figuras mais vivas, sympathicas, interessantes do scenario politico inglez contemporaneo.

O maior estadista inglez da actualidade, e um dos maiores que jamais viveram neste paiz, declara o illustre escriptor, personalidade omnimoda, dotado de uma formidavel capacidade de trabalho, a despeito de um temperamento de profunda sensibilidade nervosa. As suas extraordinarias capacidades de negociador, a sua fina perspicacia, a maravilhosa promptidão, em penetrar o pensamento alheio, a sua incomparavel arguncia fizeram delle a figura primacial na discussão do tratado de Versailles; neste particular elle se poderia comparar a um agil lutador grego, com o corpo untado de azeite: difficil de agarrar.

Durante a grande guerra, em que o Imperio Britannico mais uma vez no decurso da historia travou uma luta formidavel, em que a sua propria vida esteve em jogo, Lloyd George revelou as suas estupendas qualidades: a sua fé nos destinos da sua grande patria, seu enorme sangue frio, imperturbavel serenidade e dominio sobre si mesmo, que o habilitaram a tomar nas mais terriveis conjuncturas, com uma rapidez incrivel, a deliberação justa, acertada e adequada ás circumstancias.

A sua carreira não está terminada, adverte Lord Birkenhaed. E, na perspectiva da grande luta que se prepara contra as hostes socialistas, as forças nacionaes e conservadoras da Ingaterra poderão certamente contar com a alliança valiosa desse homem poderoso, porque por todas as fibras do seu organismo elle crê no individualismo.

O COLONO JAPONEZ NO PARANÁ

"O perigo não está no colono mas no colonizador"

de Raul CARNEIRO.

Já vae longo tudo que se tem escripto sobre immigração, interessando sobremodo no que diz respeito á colonização japoneza.

Parece-me antes de tudo necessario um criterio logico e justo; é preciso que falem os que se occupam com ella no manejo diario com elemento japonez, pois só estes têm conhecimento approximado da situação, desde que se colloquem num ponto de vista alto e despido de idéas vetustas. Admirou-me intensamente o voto da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, tão eminente, tão nobre, tão austera, por via de regra, e tão pouco generosa neste particular. Convivendo ha seis annos com japonezes, observando cuidadosamente na minha propriedade agricola, quer a sua vida intima collectiva, quer a sua vida de relação com colonos de outras raças, quero crer que me assiste algum estudo sobre o assumpto, levando-se em conta as condições em que recebo colonos estrangeiros. Exijo — condição essencial — certificados que attestem sua situação anterior; deposito em dinheiro para garantia do contrato assignado pelo colono; exame medico — que se repete depois de 6 em 6 mezes, constando na folha de saude da propriedade; o ensino obrigatorio do portuguez aos filhos de colonos estrangeiros; permanencia nunca menor de 2 annos. Ao lado desse cuidado acompanho com a maxima attenção as relações dos colonos entre si, criando uma atmosphera de união e attraindo-os a um nacionalismo equilibrado.

Em geral os que levantam o fantasma do perigo amarello — só comprehendo esse perigo na invasão de grandes massas — estão inebriados de idéas theoricas, sem um julgamento mais profundo da questão, deixando-se arrastar por um nativismo estreito. Os japonezes, como todos os povos da terra, apresentam defeitos, oriundos do meio em que viveram, da educação moral e religiosa em que se criaram. Vindos de um paiz onde a existencia é excessivamente difficil, cara, dominada pela casta imperialista, é de vêr que na classe pobre emigratoria predominarão, ao lado da fidelidade exaggerada aos sentimentos patrios, uma ancia de fortuna rapida excitada pelo novo meio.

Sob o ponto de vista moral, parte o japonez de uma base sagrada que é o "Schiuko", (sê fiel ao imperador e a teu pae).

E' uma lei na familia que o torna severamente ligado aos demais membros. Obsecado por esse postulado, o japonez vive com os olhos voltados para a patria e para a familia. E' ella o pedestal de toda sua organização social. Ha lei especial permittindo que o individuo constitua familia á parte, desligando-se do velho tronco, mas essa autorização só é outorgada por um conselho do conjunto de todos os membros deste, que a concede ou não, dependendo do caso extraordinario.

Toda nação pois se cria nessas idéas. A assistencia do filho para com o pae, não desapparece pelo facto da maioridade ou do casamento, mas se conserva por toda a existencia do segundo. Nobre virtude, excelso exemplo!

Este factor honroso tem concorrido para desprestigiar o japonez no estrangeiro, tornando-o suspeito pelas sommas em dinheiro que freqüentemente envia aos seus.

E' dessa luminosa virtude que se aponta um perigo e tanto se grita...

O colono japonez se adapta aos nossos costumes mas não se liberta facilmente das suas idéas, o que é claro. Entre nós sente-se feliz, gosa profundamente da nossa liberdade sendo esse o primeiro passo para a sua conquista. Com bom methodo de trabalho, sobrio, economico, tenaz faz-se independente em pouco tempo. Não é disto que precisamos?

Modesto e affeito á vida rural pouco confortavel nada exige como habitação limitando-se quando é preciso a viver como qualquer sertanejo nosso. Não lhe intimida a rudeza de nossas mattas gigantescas e atira-se á luta deixando bem patente o valor do seu braço, da sua intelligencia e vontade. Onde o perigo na colonização moderada desse povo?

Compete ao colonizador ter idéas preconcebidas num delineamento geral. Dahi suppormos estar o perigo não na raça do colono mas no colonizador, pois neste sentido nada temos feito.

O elemento japonez é um optimo factor economico e um regular elemento para todo o littoral brasileiro. E' necessario, porém, escolher entre elles os que mais conviriam. O proprio governo japonez alcançou a necessidade desta medida, para maior prestigio da emigração no estrangeiro, eliminando os elementos suppostos perniciosos. O colono qualquer que seja a raça, deve ser assistido desde sua chegada e, sobretudo, ser previamente orientado. E' a eterna questão da educação.

Quem teve o prazer de trocar idéas com uma individualidade como o sr. embaixador Hurigutshi verificaria que a elite japoneza é tão superior como qualquer outra caindo no bellissimo principio de que a educação e a cultura nivelam os homens tão justiceiramente quanto o tumulo.

A patria na concepção egoistica actual é dogma da incultura dos povos. A eugenia nunca dominará o espirito moral do homem culto.

Vivemos pelo physico no que diz respeito á vida animal, porém, mais alto e mais nobre, mais orgulhoso e brilhante é o sentido dalma — o caracter.

De passagem pela terra, presos, conduzidos por um destino avaro de suas incognitas, não sei por que esse delirio regional, tão funesto á humanidade, sendo mais racional que o homem ame o canto da terra onde se sente bem e progride, seja ou não seu berço de nascimento. Tudo mais é convencionalismo.

Sob o ponto de vista da concurrencia, é o colono japonez um factor atilado, egoista e mesmo perigoso. E' preciso, repito, educal-o, seguir-lhe o passo, guial-o. Não é, porém, a concurrencia uma luta da intelligencia que nobilita o homem? Desse mal não nascerá um bem para o torpor do nosso sertanejo? Não será uma escola utilissima, se bem que penosa no seu inicio?

Qual a victoria sem esforço?

O japonez não hesita na luta, levando grandes vantagens na organização disciplinaria que traz comsigo; o perigo é isolal-o e dizer: vive como japonez, conserva-se japonez.

Erro este que já commettemos com os allemães, no meu e no Estado de Santa Catharina e com os japonezes para o lado de Cananea e Iguape.

Sob o ponto de vista physico não é o japonez um individuo de grandes reservas apesar de sua apparente robustez (mesmo os de typo pequeno são musculosos) e isso devido a sua alimentação inferior.

E' um erro alimentar que commettem, não por avareza no comer, mas pelo habito; tambem o brasileiro é um desmineralizado pela insufficiente alimentação de legumes e frutos, indifferente ás culturas de seus visinhos estrangeiros, critica que se repete como estupidez do nosso homem quando é simplesmente um desinteresse, por falta de habito.

Entre nós soffre o japonez a mudança de clima, alimento, organização do trabalho, avidez do ganho, reclamando tudo isto medidas de precaução, porquanto a tuberculose o prosta rapidamente; no seu proprio paiz a tuberculose é um serio problema, anniquilando forte somma de material humano. O japonez trabalha com algum excesso e grande tenacidade, mas a facilidade e possibilidade do meio o torna muitas vezes instavel.

Os americanos do norte temem a concurrencia japoneza allegando que seriam obrigados para vencel-os a adaptar-se aos seus habitos e á sua sobriedade.

Parece-me um erro visual, pois que mais habil, mais intelligente, mais humano seria attrail-os, chamal-os, eleval-os a uma vida superior demonstrando as vantagens de uma existencia de melhor conforto, realçar o poder adquirido por uma raça mais apurada, tornando-os bons americanos.

E' o que procuramos fazer em nossa propriedade de Santa Olympia com os modestos recursos de que dispomos. Aquelle modo de agir complica cada vez o problema da raça que se resolve facilmente pela intelligencia e pelo coração. Por isso deve presidir no colonizador a preoccupação de fazer do colono um satellite das suas idéas humanas. O japonez seleccionado é um typo sympathico e com lindas virtudes: dedicado ao patricio que soffre, reconhecido ao paiz que o abriga, caritativo não olhando a nacionalidade de quem lhe estende a mão; vive para a familia, honra o trabalho. A maior falha que observamos na sua educação é a pouca franqueza occultando seu verdadeiro modo de pensar, retraindo-se a "pari passu", não exteriorizando, senão difficilmente seus sentimentos. Mas se é elle desde pequenino criado debaixo de um principio de que "deve desconfiar do "desconhecido"!?

Neste particular muitas vezes se torna desagradavel e incomprehensivel. Todo japonez que comprehender um pouco de nossa liberdade, alargar seu espirito além do mikado e de suas idéas limitadas, tomar posse de sua individualidade, nunca mais, se voltar ao Japão, poderá adaptar-se aos velhos moldes guardando sómente como um lindo filó, uma saudade, uma gratidão, talvez um sonho...

Até aqui me referi ao colono japonez em geral, tocando ligeiramente em suas virtudes, em seus defeitos — mais por vicio de educação que por indole má ou viciosa—; preciso, porém, apresentar com a maior lealdade, com orgulho mesmo, num destaque de merecimento alguns japonezes que trabalham ha cinco annos commigo, como companheiros dignos da minha melhor estima, como homens de intelligencia, tenacidade ousada, coração nobre, dedicação digna. A elles dirijo nestas linhas meu saudar reconhecido, pois com elles venci numa industria agricola classificada de loucura, pondo por terra um pessimismo bem brasileiro, numa victoria que é um bem para minha terra e para meus visinhos.

Ao futuro cabe naturalmente a solução variavel das noções sociaes entre os homens, todavia, se soubermos colonizar ouso affirmar que os japonezes nos honrarão como irmãos na edificação do novo Brasil.

Nossos destinos dependem de nós mesmos: saibamos traçal-o com vigor e sejamos simplesmente humanos e justos.

A ligação ferro-viaria do Brasil á Bolivia

Sua importancia - A tarefa brasileira - O trabalho e suas difficuldades - Um orçamento provavel

por Ireneu BRAGA. (Itajubá).

A' medida que se desfazem as esperanças no prompto restabelecimento da ordem e do trabalho, na velha Europa, vão se convencendo, os povos americanos, da necessidade de fazer vida propria, e não mais esperar que de fóra lhes venham a iniciativa e os recursos de sua politica economica e financeira. Mais cedo do que qualquer outra nação sul-americana, a Republica Argentina, se apercebeu do novo estado de coisas, e apoiada nos grandes lucros auferidos durante a guerra, retomou com firmeza o seu programma economico, visando transformar Buenos Aires no entreposto forçado de todo o commercio da bacia do Prata, dando azas ao velho sonho da hegemonia hespanhola na America.

Numa continuidade de acção, que constitue anomalia nos povos latino-americanos, os argentinos planearam e executaram as grandes linhas de estradas de ferro, em direcção das capitaes dos paizes limitrophes. Em 1909 começou a trafegar o transandino. Um trem de luxo vence, em 50 horas, os 1.500 kilometros que separam Buenos Aires de Assumpção. Em marcha para a capital da Bolivia, os trilhos do Ferro Carril Central Norte, attingiram, em 1908, La Quiaca, na fronteira boliviana investindo logo para frente, ao encontro da linha projectada de La Paz a Tupiza, com a qual, uma vez ligada, constituirá uma arteria de 2.821 kilometros. A Buenos Aires convergem ainda as linhas fluviaes, que sob as bandeiras argentina e paraguaya, varejam os rios Paraná, Paraguay e Uruguay, monopolizando os transportes de quasi toda a producção de Matto Grosso e da Bolivia oriental.

A Argentina procura assim corrigir a fatalidade da sua posição geographica, gravemente compromettida pelos effeitos da abertura do canal do Panamá, sobre o giro do commercio maritimo. A convulsão maior da grande guerra veiu sobrestar a execução do programma argentino, mas passadas as indecisões e as incertezas do primeiro momento, a Argentina retomou, com mais audacia, o plano iniciado, ampliando os seus objectivos e consolidando os seus fundamentos. Assim, em meados do anno passado, os trilhos da Central Norte chegaram a Tupiza, na Bolivia; surgiu o projecto fantastico do canal entre o golpho de S. Jorge, no Atlantico, e a Bahia Penas, no Pacifico, transpondo os Andes, e firmou-se a convenção Carrillo-Gutierrez.

A audacia de taes emprehendimentos e a firmeza de acção com que vêem sendo executados, em nada obscurecem as perspectivas economicas e politicas da ligação ferroviaria do Brasil á Bolivia, pela Estrada de Ferro Noroéste do Brasil, "cujo destino internacional é inevitavel e extraordinario".

A grande linha brasileira, uma vez concluida, estabelece o caminho mais curto entre o coração da Bolivia e o Atlantico, abrindo ao sequestro mediterraneo da Bolivia, um escoadouro prompto para as incommensuraveis riquezas dos llanos, maravilhosamente descriptas por Jeramillo Taylor, forrando todo o oriente boliviano, desde as terras meridionaes de Chuquisaca, até os llanos de El Beni, dos percursos infindaveis e trabalhosos para o Madeira; para Mollendo e Antofagasta sobre o Pacifico; das longas viagens contornantes, por Buenos Aires, quer pela via ferrea, quer pela via fluvial do Paraguay; novas perspectivas rasgando ao desenvolvimento de uma nacionalidade malignada pela clausura geographica e pelas vicissitudes politicas.

Com effeito, a partir de Oruro, entroncamento da linha argentina, em construcção, com a estrada de Arica a La Paz, vão as seguintes distancias, pela Noroéste, até Santos:

	Kilometros Parciaes	totaes
Oruro	0	0
Cochabamba	213	213
Santa Cruz	466	679
Corumbá	698	1.377
Baurú	1.364	2.741
Santos	514	3.255

Esta distancia de 3.255 kilometros é maior 434 kilometros, apenas, do que a distancia de Oruro a Buenos Aires, mas, em compensação, ainda ha 1.600 kilometros de Buenos Aires a Santos, na viagem de La Paz a qualquer porto além de Santos. A capital boliviana é, todavia, o ponto secundario no estudar o problema das communicações da Bolivia com o mar, e desde os planos de Julio Pincas, em 1870, até o Tratado de Petropolis e a convenção Carrillo-Guttierrez, o alvo de todos os traçados de communicação é Santa Cruz de la Sierra. Situada a 440 metros de altitude, sobre um dos galhos do rio Grande, principal formador do Madeira, pelo qual se communica com os ultimos confins do vasto e riquissimo territorio banhado pelos rios Beni e Madre de Dios, Abuná e Orton, S. Miguel e Guaporé, constitue com Sucre, situado na cota 2.790, e Cochabamba, na cota de 2.557, o triangulo vital da Bolivia. Ponto forçado do commercio interior, tende ainda a se constituir o centro dos campos petroliferos que fatalmente e dentro de pouco tempo, serão abastecedores da America do Sul, e prestes a serem empolgadas pela Argentina.

A contar de Santa Cruz, a comparação das distancias mostra-se extremamente favoravel ao percurso pela Noroéste do Brasil. De Santa Cruz a Buenos Aires vão 3.285 kilometros, a saber:

	Kilometros Parciaes	Totaes
Santa Cruz de la Sierra	0	0
Cochabamba	466	466
Oruro	213	679
La Quiaca	681	1.360
Buenos Aires	1.925	3.285

De Santa Cruz a Santos, a distancia é de 2.576 kilometros, sendo:

	Klms.
De Santa Cruz a Corumbá	698
" Corumbá a Esperança	92
" Esperança a Santos	1.786
Total	2.576

..Portanto, de Santa Cruz a Santos a distancia é de 709 kilometros mais curta do que de Santa Cruz a Buenos Aires. Esta differença, sommada aos 1.600 kilometros de Buenos Aires a Santos, perfazem a differença de 2.509 kilometros a favor do percurso pela Noroéste, entre Santa Cruz e qualquer porto além Santos.

Para tornar effectiva a sua penetração até Santa Cruz, a Argentina apenas tem de promover a construcção da linha de Cochabamba a Santa Cruz, na extensão de 466 kilometros.

Do lado brasileiro, acham-se em trafego os 1.786 kilometros, de Santos a Esperança, e para realizar a ligação com a Santa Cruz falta construirem-se 790 kilometros.

Mas a parte que cabe ao Brasil construir é apenas de 100 kilometros, entre Esperança e a fronteira, e esse curto trecho é por si sufficiente para alterar profundamente o regimen de transportes de grande parte dos productos de Matto Grosso e de todo o oriente boliviano, e levará a Bolivia a construir a linha de Santa Cruz a Porto Suarez, já de muito contratada com o Fomento Boliviano.

O justo conhecimento do valor politico e economico, e ainda militar, desses 100 kilometros de estrada, naturalmente foi o que levou o general Candido Rondon a incluir a sua construcção no plano de acção em Matto Grosso, em começo de execução. Em principio do anno passado, o governo federal designou o engenheiro Estanislão Bousquet, para estudar esse assumpto, in loco, si bem que esteja exhaustivamente debatida a sua face politica e economica, desde Paula Candido, em 1852, e os seus aspectos technicos sufficientemente esclarecidos, desde 1908, quando o eminente engenheiro brasileiro Emilio Schnoor, realizou o reconhecimento completo da linha Itapura a Corumbá, contraprovando então os admiraveis argumentos com que elle proprio, em 1903, no "Memorial sobre uma estrada de ferro de S. Paulo dos Agudos á fronteira da Bolivia", decidira o governo a alterar o primitivo rumo da Noroéste do Brasil.

O prolongamento da Noroéste até á fronteira da Bolivia não carece de justificativas, antes é apenas e simplesmente estranho que, sendo de alcance politico e economico inestimavel, por longos annos esta estrada se detenha em Porto Esperança, com sacrificio de seu proprio trafego, e compromettendo o desenvolvimento e a segurança da nação. As causas desta situação contraditoria são remotas e complexas, e tiveram sua origem nas difficuldades technicas e nos aspectos financeiros correlatos, de todos os projectos de estradas visando a fronteira perlongada pelo rio Paraguay.

Os pantanos do rio Paraguay e seus affluentes, que se estendem por 500 kilometros de norte a sul, e por 350 kilometros de éste a oéste, eram um obstaculo intransponivel, obrigando os traçados a longos desvios para o norte, ou a derivarem pelas encostas da serra Maracajú, em rumo da fronteira do Apa. Coube ao dr. Emilio Schnoor reduzir essas difficuldades, pela descoberta do massiço calcareo da Badoquena, por onde lançou a Noroéste, em rumo das sublevações da mesma estructura, de Corumbá e Albuquerque, arremettendo o pantanal até a 40 kilometros da barranca do rio Paraguay.

Mas, na construcção dessa linha, máo grado no pantanal ter-se então exercido a actividade administrativa de uma das maiores protuberancias da engenharia nacional, nada absolutamente ali se fez até agora de definitivo, si bem que se tenha nelle consumido tudo que o governo para elle designou. E, quando nas cheias se confundem as correntes dos rios Jaurú, Paraguay, Taquary, S. Lourenço, Cuyabá, Miranda e Aquidauana, restaurando o immenso mediterraneo imaginado por Frederico Kutzer, sobre cujas aguas, crespas ás lufadas rispidas do sudoeste, navega-se sómente guiado pela bussola e pelo sextante, os 47 kilometros da Noroéste, no pantanal, ficam submersos por longos mezes, e a viagem fluvial para Corumbá volta a ser feita pela velha rota dos rios Mondego e Miranda, a partir de Salobra, estirando-se por 400 kilometros, em cinco longos dias de navegação precaria, inteiramente á discrição de quem a explora.

Desde que se iniciou a construcção da estrada de ferro no pantanal, em 1908, registraram-se duas grandes enchentes, que se prolongaram por dois annos consecutivos — 1912 a 1913 e 1920 a 1921.

A curva de variação do nivel do rio Paraguay para um decennio, segundo as observações do Arsenal de Marinha de Ladario, mostra que as alturas maximas occorrem em junho e julho, e as minimas em fins de agosto e setembro. As oscillações são, naquelle ponto, de observação muito mais accentuadas do que a jusante, no posto do Telegrapho Nacional, na Manga, e ainda menores são em Porto Esperança, á medida que se alarga o leito maior do rio. Durante a enchente de 1920, a linha ficou submersa de janeiro a outubro, e antes que as aguas baixassem de todo, em janeiro de 1921, nova enchente inundou a linha, que ficou coberta de agua até fins de outubro. Segundo as observações dos antigos, essas enchentes grandes, em dois annos successivos, são periodicas, e póde-se aguardar, outra para os annos de 1928-1929. A enchente de 1905 é apenas comparada com a de 1865, anno memoravel tambem por esse cataclysma.

As enchentes do pantanal, si contribuiram, segundo a bella inducção de Herbert Smith, para formar o territorio argentino, tão afeiçoado ás grandes penetrações, crearam um entrave ao nosso desenvolvimento para o accidente, e constituem uma incognita para as nossas relações domesticas e internacionaes, estendendo periodicamente aguas inatravessaveis, do mesmo passo que então offerecem as condições mais favoraveis para quem penetre o nosso territorio, subindo pelo rio Paraguay.

Este aspecto da questão interessa especialmente uma linha de fronteira que se estende desde o rio Iquerey, na serra do Maracajú, e se desenvolve pelos rios Apa e Paraguay, até a Bahia Negra, pelo Chaco boliviano a Corumbá, pelas lagôas de Caceres, Madioré e Guaiba e Uberaba, até as nascentes principaes do rio Verde, affluente do Guaporé. O simples transbordamento do rio Paraguay assegura a um inimigo que delle venha a servir-se, a posse completa e tranquilla de uma área de 200 mil kilometros quadrados de territorio nacional.

A importancia estrategica e internacional de concluir a Noroéste, levando seus trilhos segura e definitivamente a Corumbá, dispensa, pela sua evidencia, maior argumentação, apenas ainda exige que se encontre para o problema technico uma solução efficiente e consentanea com os recursos actuaes, sem acarretar encargos financeiros despropositados.

Os primitivos orçamentos da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá, que serviram de base para o contrato de construcção, feito com a Companhia Estrada de Ferro Noroéste do Brasil, em virtude do decreto n. 6.899, de 24 de março de 1908, consignavam a verba de 3.807:275$000 para o serviço de movimento de terra, do trecho de Porto Esperança a Corumbá, com 92 kilometros de extensão. Um orçamento mais novo, sobrecarregado pelo encarecimento dos salarios em todo o mundo, e pela desvalorização actual da moeda brasileira, é apenas de 3.860:890$000 para os 140 kilometros de Bodoquena a Corumbá. Organizados pelo proprio interessado na construcção dos 967 kilometros de Itapura a Corumbá, ao preço kilometrico de 40 contos, ouro, aquelles numeros eram exaggerados. Tambem as administrações federaes da Noroéste, com séde na Avenida, sombrearam os aspectos technicos e financeiros do trabalho no pantanal, revidando as mesmas accusações da Companhia, para quem, sob a dupla má fama de um clima apavorante e de ser um problema technico inçado de difficuldades, o pantanal constituiu um motivo para fartas compensações.

A consolidação da linha no pan-

(Continúa na 2ª pagina)

O desenlace da crise ministerial

Os srs. Sampaio Vidal e Cincinato Braga solicitaram exoneração ao presidente da Republica

As conjecturas em torno dos substitutos nos arraiaes mineiros e paulistas

Sr. Cincinato Braga e o Banco do Brasil

O que hontem annunciamos, aconteceu. Os srs. Sampaio Vidal e Cincinato Braga dirigiram, cada um, carta ao presidente da Republica, solicitando-lhe exoneração dos car-

Sr. Sampaio Vidal

gos de ministro da Fazenda e presidente do Banco do Brasil.

A carta do sr. Cincinato Braga ao sr. Arthur Bernardes é um longo documento, de 34 folhas dactylographadas, em que o ex-director do Banco do Brasil, depois de pedir sua demissão, aborda, de frente, a reforma do Banco, pleiteada pelo governo, fazendo-lhe uma critica cortez mais vigorosa, com pulso rijo. A carta do sr. Cincinato, guarda esse tom de polemica, peculiar ao temperamento do deputado paulista, sem que entretanto nella se possa lobrigar um traço sequer de irreverencia.

O sr. Cincinato Braga é, aliás, um polemista que esgrime com arte e com elegancia, mesmo quando espicaçado em seu amor proprio.

Quanto aos substitutos do ministro e do banqueiro demissionarios, as versões eram as mais desencontradas respectivamente nos arraiaes paulistas e mineiros.

A' noite estivemos com um parlamentar mineiro, que vinha do Cattete. Elle nos disse:

— Mais do que todas as possibilidades, todas as probabilidades são de que um paulista venha occupar a pasta da Fazenda. As negociações estão encaminhadas com os Campos Elyseos, neste sentido, e tudo até aqui corre bem. São nomes citados, os srs. Mario Tavares, Herculano de Freitas, Padua Salles e Cardoso de Almeida. Não creia que fóra dessa lista, haja mais alguem a escolher".

Pouco depois de encontrarmos o alludido politico mineiro, fallámos com outro paulista, por signal muito ligado ao sr. Carlos de Campos.

— Absolutamente, disse-nos elle. São Paulo não dará substitutos aos srs. Sampaio Vidal e Cincinato Braga. Tudo que estão por ahi dizendo são insinuações dos mineiros para vêr se não perdem o apoio paulista. Seria ignominosa a indicação pelo nosso partido de substitutos a dois amigos, que foram, a bem dizer, afastados dos postos que vinham desempenhando".

AS CONFERENCIAS DO HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO

Diversos casos clinicos

Realizou-se mais uma das conferencias semanaes do corpo clinico do Hospital Central do Exercito.

Aberta a sessão, pelo dr. Alvaro Tourinho, director, teve a palavra o dr. Mariz Pinto que apresentou um doente baixado ao Isolamento, como suspeito de meningite cerebro-espinhal. Apresentava o quadro classico dessa infecção; á puncção liquido turvo, onde foi encontrado o meningococco. Foi tratado pelo sôro anti-meningococcico, que só deu resultado cabal quando injectado por via endovenosa. Nota de interesse no caso, foi o apparecimento de arthrite ankylosante do cotovelo, no decurso da molestia.

O dr. Herbert de Vasconcellos inquire se a arthrite não fôra de origem serica muito commum nos doentes em que se faz uso intensivo do sôro.

O dr. Americano do Brasil ventila a questão das meningites e reputa o sôro medicação não especifica, agindo por colloidoclazia. Refere-se á puncção sub-occipital e aos trabalhos de Nonne, sobre o assumpto. Trata ainda da pressão do liquido cephalo rachcano e dos sôros anti-toxicos.

O dr. Murillo de Campos indaga se a hemocultura foi feita no caso em debate; relativamente á puncção sub-occipital, já tem sido praticada entre nós; cita os trabalhos do dr. Esposel.

O dr. Thales Martins faz considerações hydro-dynamicas applicaveis ao assumpto discutido.

O dr. Tourinho é de parecer que a arthrite seja de origem serica; encarece o valor da puncção do ventriculo lateral, para o diagnostico das meningites insuladas, de accordo com as observações de Alboucler.

O dr. Herbert de Vasconcellos não é partidario da não especificidade dos sôros "á outrance"; quando no processo do preparo delles se faz uso de germens, o producto terá propriedade bacteriolytica, quando se usa a toxina, como para o sôro anti-tetanico, esse será anti-toxico.

O dr. Americano do Brasil não admitte sôros de poder bacteriolytico; refere alguns argumentos contra tão discutida especificidade.

O dr. A. Tourinho acha ociosa a discussão em torno de uma questão aberta.

O dr. Mariz Pinto, em resposta, diz ter sido negativa a hemocultura, mas não o demove isso de diagnosticar fórma septicemica. Quanto a arthrite considera de origem inflammatoria meningococcica e não um accidente serico.

O dr. Oscar de Carvalho mostrou um doente, que tivera fractura da extremidade superior do humero. Empregou o tratamento precoce pela massagem e movimentação passiva e activa, que resultaram na cura completa.

O dr. A. Tourinho, que fôra dos primeiros a introduzir entre nós o tratamento das fracturas pela mobilização e massagens precoces, felicita o orador.

Seguiram-se varias analyses de artigos de revistas, pelos drs. Pessoa de Mello, Oscar de Carvalho e Armando Meirelles.

Compareceram: drs. A. Tourinho, G. Moreira, Marian, Murillo de Campos, Alberto Guimarães, Acylino de Lima, Pessoa de Mello, Oscar de Carvalho, Herbert de Vasconcellos, Adolpho Pinto, A. Meirelles, João Pires, Americano, Cajaty, Thales Martins, A. Vaislé e M. Saturnino.

Liga Agricola Brasileira

A venda da terra

Na reunião da "Liga Agricola Brasileira", com séde em S. Paulo, realizada a 23 do corrente, o socio dr. Luiz Augusto Pinto leu o seguinte trabalho ácerca do imposto sobre a renda da industria agricola:

"No jornal "A Noite" do Rio, de 23 do corrente, appareceu uma publicação sob o titulo "O logar da agricultura nos rendimentos nacionaes", dando a conhecer a "interpretação e os argumentos" do dr. Souza Reis, a respeito do imposto de renda sobre a industria agricola.

O essencial para a opinião publica, como diz "A Noite", é conhecer os fundamentos offerecidos pelo dr. Souza Reis, em abono de sua doutrina, que bem póde ser considerada official, dado o caracter das funcções que s. s. exerce, como delegado geral do novo imposto.

Pondo de lado a primeira parte da publicação, em que o dr. Souza Reis, tenta justificar a incidencia do imposto sobre a industria agricola — ao que muitos e valiosissimos argumentos de contestação teriamos a oppôr — occupemo-nos sómente da segunda parte, em que s. s. procura demonstrar que ha engano quando se diz que o projecto estatue encargos pesados para a exploração agricola.

Quem tiver lido a argumentação do dr. Souza Reis, terá logo a impressão de que foi escripta ás pressas, para embair os menos attentos, e não póde deixar de formar juizo desfavoravel á argumentação, porquanto está cheia de sophismas, contradicções e engano evidente de calculo, tudo em desaccordo com o texto da lei, como vamos patentear.

Em certa altura, para exemplificar, diz s. s.: "Isto quer dizer que uma fazenda com mil contos de capital, para os effeitos fiscaes, terá uma renda tributavel de 150 contos, e o imposto que terá de pagar será de 3:000$000. Se esta fazenda pertencer á uma sociedade commercial ou á mais de uma pessôa "não pagará mais nada" (como quem diz que a industria agricola só pagará o imposto de 3 °|° sobre a renda... — o parenthesis é nosso —). "Cada socio é que juntará a parte dos lucros" que tiver recebido da fazenda aos rendimentos que perceber de outras fontes, para conhecer qual a renda global que será então "submettida" ao imposto complementar e, mais abaixo, s. s. declara que "a taxa proporcional que a Camara votou é de 3 °|° e a maxima taxa progresiva é de 10 °|°."

Logo s. s., nessas poucas linhas, commetteu apenas duas faltas graves:

1º, enganou-se quando afirmou, no exemplo figurado, que a tal fazenda teria de pagar 3:000$000 (tres contos de réis) de imposto proporcional, ao passo que, na realidade, terá de pagar 4:500$000 (quatro contos e quinhentos mil réis) pelo imposto proporcional;

2º, sophismou, "grosso modo", quando pretendeu fazer crêr que não é sobre a industria agricola que recáe o imposto progressivo, mas que este são simplesmente dos bolsos do dono ou donos da fazenda, por via do imposto global.

E', pelo menos, curiosa a sophistica argumentação!

Mais adiante diz s. s. que "houve quem dissesse em uma reunião da Liga Agricola que sómente a lavoura paulista teria de pagar ao governo federal 120 mil contos de réis por anno, o que o calculo é errado".

Para demonstral-o s. s. se serve de um argumento não verdadeiro, dizendo "O capital applicado na agricultura de S. Paulo orça em tres milhões de contos de réis; admittamos, o que não é possivel, que todo esse capital produza rendimento tributavel. Nesta hypothese este rendimento andaria em quatrocentos e cincoenta mil contos, em virtude da disposição de lei que o "fixou em 15 °|° do capital."

Ora, no texto da lei não se encontra disposição alguma que declare ficar inalteravelmente "fixado" em 15 °|° o rendimento tributavel. O que se diz no § 1º n. III é que "Emquanto" não forem fixados os coefficientes relativos á exploração agricola... e quando o rendimento liquido fôr desconhecido, considerar-se-á tributavel o que corresponder a 15 °|° do capital representado pela propriedade agricola, etc."

Portanto, é de crêr que, dada a ganancia do fisco federal, as tabellas de coeficientes, etc., não tardarão a apparecer no proximo regulamento, e sejam de escorchar... superando a suave (?) taxa dos 15 °|° sobre a renda do capital...

Com esta ligeira contestação ao "communicado á imprensa" do dr. Souza Reis, não temos outro intuito que não o de rebater a argumentação capciosa de s. s., e de chamar a attenção dos collegas fazendeiros para o pouco que se continúa a ligar no Rio, a tudo que diz respeito á lavoura e aos interesses de S. Paulo.

Para illustrar melhor o assumpto eis o que ha de verdade, relativamente á lei desse imposto e ás consequencias sobre a lavoura:

A proposito da emenda approvada pela Camara Federal, relativamente o imposto de renda sobre a industria agricola, foi publicado no dia 24 do corrente, pelos jornaes da terra, uma "Nota Official" declarando não serem verdadeiras as noticias que correm, quanto á exorbitancia do imposto.

Entretanto, á vista do "texto" da lei, não ha equivoco possivel... O imposto é formidavel, como vamos provar.

Para maior facilidade de comprehensão, no que concerne ao imposto arguido, extraimos do "texto" da emenda todas as disposições que se referem exclusivamente á lavoura; e no fim, como exemplo, fazemos applicação para cobrança do imposto sobre uma fazenda.

Disposições da lei

Art. 1ª categoria — O imposto sobre a renda recairá sobre a exploração agricola e industrias extractivas vegetal e animal.

N. III do § 1º — Emquanto não forem fixados os coefficientes relativos á exploração agricola, e o rendimento liquido real destas explorações fôr desconhecido, considerar-se-á tributavel o que corresponder a 15 °|° do capital representado pela propriedade agricola, inclusive bemfeitorias, animaes de trabalho, gado de renda e machinismos.

§ 2º — O imposto será dividido em duas partes, recaindo a primeira proporcionalmente sobre os rendimentos classificados em cada uma das categorias, e a segunda progressivamente sobre a renda global constituida pelo conjunto dos rendimentos de todas as categorias.

§ 3º — 1ª categoria — Taxa de 3 °|° — Sendo isentos deste imposto proporcional os rendimentos que não excederem de 6:000$000, por anno.

§ 6º — Todas as pessoas physicas que possuirem rendimentos classificados em qualquer uma das categorias ficam sujeitas ao imposto complementar progressivo, que recairá sobre a renda global, constituida pelo conjunto destes rendimentos de accordo com a tarifa seguinte:

Até 6:000$, isento;

Mais de 6:000$ até 10:000$, por anno, 0,5 °|°;

Mais de 10:000$, até 20:000$, por anno, 1 °|°;

Mais de 20:000$, até 30:000$, por anno, 2 °|°;

Mais de 30:000$, até 50:000$, por anno, 3 °|°;

Mais de 50:000$, até 100:000$, por anno, 4 °|°;

Mais de 100:000$, até 150:000$, por anno, 5 °|°;

Mais de 150:000$, até 200:000$, por anno, 6 °|°;

Mais de 200:000$, até 250:000$, por anno, 7 °|°;

Mais de 250:000$, até 300:000$, por anno, 8 °|°;

Mais de 300:000$, até 350:000$, por anno, 9 °|°;

Mais de 350:000$, 10 °|°.

§ 7º — Na renda global tributavel serão feitos os abatimentos seguintes:

a) Importancia correspondente ao imposto proporcional;

b) 3:000$000 por pessoa de familia a cargo do contribuinte, entendendo-se como tal a mulher, filhos menores e paes maiores de 60 annos.

§ 8º — Considera-se renda global tributavel o conjunto dos rendimentos comprovados pelo lançamento do imposto proporcional.

Um exemplo de applicação do imposto:

Supponhamos um fazendeiro, cuja familia se componha de chefe, mulher e tres filhos menores, dono de uma fazenda do valor de 1.000 contos de réis.

Quanto terá de pagar de imposto?

Emquanto não forem fixados os coefficientes, e fôr desconhecida a renda liquida:

1º) Pagará de imposto proporcional, 3 °|° 150:000$ (renda calculada na base de 15 °|° sobre 1.000 contos N. III do § 1º), que são 4:500$000;

2º) Pagará de imposto progressivo, mais 5 °|° sobre a renda de 150:000$, diminuida dos 4:500$ (imposto proporcional) e diminuida ainda de 15:000$000 (correspondentes ao abatimento dos 3:000$, por pessoa de familia... letra "b" § 7º). Portanto: 5 °|° sobre 130:500$, isto é, 6:525$ que, sommados aos 4:500$, prefazem o total de 11:025$000.

E assim: No caso de uma fazenda que "renda" 1.000 contos de réis, como figurou a "Nota Official", o dono desta fazenda terá que pagar (se tiver familia constituida dos 5 membros, pelo imposto proporcional, 3 °|° sobre 1.000, 30:000$; imposto progressivo, mais 10 °|°, sobre 955 contos, 95:500$; somma total, 125:500$, que é uma contribuição formidavel, bem differente do resultado dos 3:000$ de imposto attribuido a tal fazenda, segundo o calculo da "Nota Official".

Na mesma reunião o dr. Antonio de Queiroz Telles disse o seguinte sobre o mesmo assumpto:

"Era meu intuito, nesta reunião, fazer uma demonstração pratica do 'quantum' com que contribuiria uma fazenda rendendo mil contos por anno, de imposto sobre a renda da industria agricola, tal como está estabelecido no projecto do orçamento de 1925, já approvado na Camara Federal, é óra em discussão no Senado.

O nosso illustre consocio dr. Luiz Pinto, acaba, porém, de apresentar sobre o assumpto uma cabal demonstração, pela qual ficamos todos conhecendo que uma fazenda de café, que apresentasse o lucro annual de 1.000:000$000 (mil contos de réis), pagaria, de accordo com as citadas disposições expressas do projecto, não a quantia de tres contos, como foi erroneamente affirmado por ahi, mas sim 125:500$000, o que é muito differente.

Nem seria permittido chegarmos a outra conclusão, se cingissemos a nossa argumentação ao texto do referido projecto, cujas disposições são bastante claras, aliás do conhecimento geral de todos, porque já mereceu ampla divulgação pela imprensa.

Evidencia-se, portanto, á plena luz, que o que disseramos ao commentar o projecto, tinha o mais completo fundamento, e que tal como elle saiu approvado em 3ª discussão na Camara, não podia senão ser qualificado de extorsivo para os interesses da nossa classe.

Em poucas palavras vamos adduzir as nossas razões, em tudo contrarias á inclusão dos lucros da industria agricola no imposto federal de renda. Somos de opinião que esses lucros devem ser absolutamente isentos daquelle tributo, tal como já o foram no actual exercicio, e isso porque:

1º) A lavoura paulista já está por demais onerada de impostos pelo proprio Estado (imposto de exportação, no exercicio vindouro triplicado, sobretaxa, taxa de defesa, etc.). A producção da terra, sustentaculo do paiz, deve ser, quanto possivel, alliviada de tributos, que sempre recaem sobre o custo da producção, elevando-o de fórma a eliminar as suas vantagens naturaes sobre os demais concorrentes.

O criterio que temos seguido de sobrecarregar a producção ha de algum dia levar-nos ao ponto de extinguil-a, matando a gallinha dos ovos de ouro.

E' o maior contrasenso, o que verificamos constantemente em nosso paiz, de cumular a industria de carinhos proteccionistas, e despejar o peso tributario sobre a lavoura. Ainda ha poucos dias liamos nos jornaes um projecto approvado no Congresso estadual, concedendo um auxilio annual de 250 contos, por cinco annos, a uma nova industria, quando nesse mesmo dia tinha sido votada uma elevação no imposto de exportação do café de 200 °|°!

2º) Porque o imposto directo sobre a renda da lavoura é integralmente supportado por essa classe, que o soffre em sua rude profundeza, emquanto que o commercio e a industria, pela sua propria funcção, transmittem o imposto calculado nos preços de venda, e assim o endossam ao consumidor; e, finalmente,

3º) porque é opinião de autoridades na materia, e ha até, segundo sômos informados, em abono dessa theoria julgados dos tribunaes do paiz, que consideram o imposto sobre a renda, cobrado pelo Governo Federal como "inconstitucional", quer sob o ponto de vista de que esse tributo não pertence á União, quer ao de que a exploração agricola não póde a elle ficar sujeita por ser objecto de tributação exclusivamente estadual.

Por todos esses motivos somos de opinião, e comnosco, estamos certos, está toda a lavoura paulista, de que esse imposto de maneira alguma póde prevalecer, nem mesmo em fórma muito attenuada, como quizeram fazer constar que seria estabelecido, precedente esse a que nos opporemos de modo mais completo, contra elle envidando todos os nossos esforços.

A lavoura paulista confia no espirito de justiça do Senado Federal, que ainda a póde salvar desta hecatombe."

AS FUTURAS PROMOÇÕES NO EXERCITO

Na reunião da Commissão de Promoções do Exercito foi approvada a seguinte proposta:

Na infantaria — Com as promoções ao posto de general de brigada, abriram-se 2 vagas de coronel, competindo a primeira ao principio do merecimento e a segunda, por antiguidade, ao tenente coronel José Franco da Fonseca. Para a vaga de merecimento a commissão apresenta a seguinte lista:

Tenentes coroneis Arthur Benjamin de Viveiros, Adelino Soares de Oliveira, Ataliba Jacintho Courio e Manoel de Andrade Mello.

Todos quatro vêm na lista anterior.

Da promoção a coronel e da reforma do tenente coronel Henrique Roberto Buric, resultam 3 vagas de tenente coronel, competindo a segunda ao principio de merecimento e as primeira e terceira pelo principio de antiguidade aos majores Adalberto Gonçalves da Fonseca e Horacio de Bittencourt Cotrim e ainda ao major Alcebiades Miranda, caso o major Horacio de Bittencourt Cotrim seja promovido por merecimento. Para a vaga de merecimento a commissão apresenta a seguinte lista:

Majores Horacio de Bittencourt Cotrim, Affonso de Faria Simões, Alcebiades Miranda.

Todos tres vêm da lista anterior.

Da promoção a tenente coronel, resultam 3 vagas do posto de major, competindo as primeira e terceira ao principio de merecimento e a segunda, por antiguidade, ao capitão Carlos Gomes Borralho. Para as vagas de merecimento a commissão apresenta a seguinte lista:

Capitães Ascendino de Avila e Mello, Amaro de Azambuja Villanova, Bernardo Fragoso, José Joaquim de Andrade, Heitor Augusto Borges.

Todos cinco vêm da lista anterior.

As 3 vagas de capitão resultantes, competem aos primeiros tenentes Mariano Gomes da Silva Chaves, Omar Furtado de Azambuja e Octavio Monteiro Aché.

A commissão deixa de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de 1º e 2º tenentes, por não haver segundos tenentes com interstício nem aspirantes a official.

— Na artilharia — A vaga de coronel, aberta com a promoção a general, compete ao principio de merecimento, apresentando a commissão a seguinte lista:

Tenentes coroneis Joaquim do Amaral, José Telles de Miranda e Luiz José Martins Penha.

Da promoção a coronel e de reforma do tenente coronel Antonio Garcez Caminha, resultam 2 vagas de tenente coronel, competindo a primeira ao principio de merecimento e a segunda, por antiguidade, ao major Rodolpho Vossio Brigido, que, pertencendo ao quadro C, a vaga continua aberta e reverte ao principio de merecimento. Para as vagas de merecimento a commissão apresenta a seguinte lista:

Majores João Cruz Araujo, Manoel M. Ferreira, Marcellino Fagundes e Pompeu de Albuquerque Cavalcanti.

Da promoção a tenente coronel resultam 2 vagas de major, competindo a primeira ao principio de merecimento e a segunda, por antiguidade, ao capitão Horacio Campello de Souza. Para a vaga de merecimento a commissão apresenta a seguinte lista:

Capitães Genserico de Vasconcellos, José Julio de Oliveira, Gentil Falcão e Otto Gutierrez Simas.

Da promoção a major, da transferencia do capitão Benedicto Alves do Nascimento, por decreto de 3 do corrente, e do fallecimento do capitão Othon Ribeiro Cirne, resultam 4 vagas do posto de capitão, que competem aos primeiros tenentes Oswaldo dos Santos Dias, Milton de Souza Daemon, Armando Rubens Storino e Samuel Ribeiro Gomes Pereira.

A commissão deixa de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de 1º e 2º tenentes, por não haver segundos tenentes com interstício nem aspirantes a official.

— Na engenharia — As vagas de coronel e tenente coronel, abertas com a promoção a general, competem, pelo principio de antiguidade, ao coronel graduado Theotonio Toscano de Britto e ao tenente coronel graduado Wolmar Augusto da Silveira.

A vaga de major, resultante, compete ao principio de merecimento, apresentando a commissão a seguinte lista:

Capitães Custodio dos Reis Principe Junior, Raul Silveira de Mello e Luiz Silvestre Gomes Coelho.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

Da promoção a major e da transferencia para a segunda classe do Exercito do capitão Luiz Carlos Prestes, resultam 2 vagas de capitão que competem aos primeiros tenentes Alcêdo Baptista Cavalcanti e Attila Magno da Silva, deixando a commissão de apresentar proposta para o preenchimento das vagas de 1º e 2º tenente, por não haver segundos tenentes com interstício nem aspirantes a official.

— No corpo de saude — Pharmaceuticos — As 2 vagas de 1º tenente, abertas com as transferencias para a segunda classe do Exercito dos primeiros tenentes Arthur Pereira de Mello e Luiz Freire Capiberibe, aos primeiros tenentes graduados Arthur Ribeiro de Oliveira e 2º tenente Humberto Consentino.

— No Corpo de Intendentes da Guerra — Quadro de officiaes intendentes da guerra: A vaga de tenente coronel, aberta com a reforma do tenente coronel José de Lourdes Guimarães Padilha, compete, pelo principio de antiguidade, ao tenente coronel graduado Sebastião de Moura e Albuquerque.

A commissão deixa de apresentar proposta para o preenchimento da vaga de major resultante, por não haver capitães no referido quadro.

— No quadro de officiaes contadores — A vaga de capitão, aberta com a reforma do capitão João Lauriano Pereira, por decreto de 3 do corrente, compete ao capitão graduado Agenor Rego.

— Graduações — De accordo com o artigo 1º da lei n. 1.215, de 11 de agosto de 1904, a commissão propõe que sejam graduados nos postos immediatamente superiores, os seguintes officiaes:

Na infantaria — Major Alcebiades Miranda ou o major Affonso de Faria Simões, caso o primeiro seja promovido por merecimento.

Na artilharia — Capitão Candido Caetano Moreira.

Na engenharia — Tenente coronel José Azevedo da Silveira Sobrinho ou o tenente coronel José Cesario, caso o primeiro seja promovido por merecimento, conforme proposta desta commissão de 23 de novembro findo, ainda sem solução; major Trajano de Viveiros Raposo ou o major Nicoláo Bueno Horta Barbosa, caso o primeiro seja promovido por merecimento, conforme a proposta acima referida.

No Corpo de Saude — Pharmaceuticos — 2º tenente Florentino Meira de Vasconcellos Netto.

No Corpo de Infantaria da Guerra — Quadro de officiaes contadores: major Aristides Dario da Rocha e 1º tenente Abagaro da Silva.

A ligação ferro-viaria do Brasil á Bolivia

(Conclusão da 1ª pagina)

tanal, custando cerca de 1.500:000$, tornaria effectivo o trafego até Porto Esperança, assegurando o contacto permanente do centro administrativo da Nação com a desmedida fronteira perlongada pelo rio Paraguay. Mas seria apenas um simples aterro, baixo e longo, e o viajante fatigado passaria sem mesmo dar por elle, por isso não se incluiu no programma de realizações da ultima directoria da Noroéste. Ella preferiu deitar abaixo os pilares da ponte do Paraná e levantar novos; reconstruir o trecho paulista, onde as villas, estações e officinas orgulam-se e reergulam-se, as rampas se aplainavam, as curvas se amansavam, e nos ultimos dias de seis annos de administração corriam os trens de luxo, emquanto as safras esperam transporte; consumir em obras sumptuarias as verbas de renovação e custeio do material para lograr os applausos faceis das turbas futeis, do mesmo passo que se accumulava deliberadamente para o successor, um acervo de difficuldades e indisposições inclutaveis.

Em consequencia, pois, de causas multiplas e variadas ainda não se enfrentou o trabalho do pantanal.

E' inutil prefigurar resultados á conclusão da Noroéste; é um facto economico simples e urgente, que envolve os mais proeminente moveis politicos internacionaes e domesticos, até agora inattingidos, por falta de continuidade dos nossos governos e por carecer á Bolivia com que tornar effectivas as concessões e os favores offerecidos a quem realize o seu constante empenho de chegar ao Atlantico. "Mesmo antes do Tratado de Petropolis, a só historia da sociedade belga "L'Africaine", concessionaria da construcção de um porto na Bahia Negra e de um ferro-carril dahi a Santa Cruz, é muito eloquente no delatar antigo proposito do governo boliviano, de impellir áquelle rumo as transacções de suas terras orientaes".

Em contraposição á nossa precaria e tarda Noroéste, de Buenos Aires irradiam as estradas que pelo Jujuy, Oran e Yacuiba, correm sobre a Bolivia, levando as tendencias energicas de uma nacionalidade, cuja força viva, accumulada na marcha não se deterá nas linhas indecisas pontilhadas no chaco do Pilcomayo.

Os elementos concretos, mensuraveis e claros, que justifiquem a conclusão da Noroéste até Corumbá, não valem os imponderaveis, cuja analyse não cabe repetir neste memorial, que sem o fito de preestabelecer normas para atacar o problema technico, parece ter bem demonstrado que o maior obstaculo opposto pelo pantanal póde se vencer com relativa simplicidade; e que não prevalecem receios financeiros mal fundados, theorias opinaveis e vacillantes, que por mais longo tempo, e servindo a interesses pessoaes e a ideaes politicos adversos, mantenham a Noroéste mutilada, invalida para a luta com os systemas ferro-viarios argentinos, mão grado as vantagens de um traçado menor, e quasi inutil tambem aos fins estrategicos que fixaram a sua directriz.

OS TRANSPORTES ENTRE SANTOS E SÃO PAULO

UMA CONCESSÃO DOS MOINHOS GAMBA

Tendo em vista a falta de material necessario para occorrer ás solicitações de transporte, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, resolveu attender a Sociedade Anonyma Grandes Moinhos Gamba, autorizando-a a carregar com generos de 1.ª necessidade, na volta de Santos para S. Paulo, os vagões da Companhia Armour do Brasil, que trafegam nas linhas da S. Paulo Railway.

OS ORÇAMENTOS JAPONEZES

A DESPESA GERAL DO IMPERIO

O total da despesa geral do Imperio do Japão para o exercicio de 1925 é fixado, na proposta do governo, em 1.521.000.000 "yens" ou seja a cambio de 3.400 réis, por "yen" 5.181.600 contos de réis.

Desta somma, está destinada ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, para despesas ordinarias e extraordinarias, a quantia de 16.890.000 "yens", sendo 3.500.000 "yens" menos em comparação com a do exercicio corrente.

Este significa um côrte de mais de 17 por cento.

E, na despesa acima do Ministerio ficam incluidas as verbas destinadas para a elevação da representação na China á categoria de embaixada, a criação de um consulado geral em Alexandria e mais outras coisas novas, as que perfazem uma somma de 540.000 "yens" ou seja 1.386 contos de réis, podendo o governo empregar apenas uma parte desta somma para o fomento de emigração para os paizes estrangeiros.

Os terrenos da Fazenda de Sapopemba não serão aforados

O marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, á vista da informação do chefe do Estado-Maior do Exercito, julgou inconveniente para o Ministerio da Guerra, os aforamentos dos terrenos de uma área da fazenda do Sapopemba, na estação de Deodoro, requeridos pelos primeiros-tenentes Jeronymo Ferreira Romariz e Antonio Ferreira Grego.

Os aforamentos naquella fazenda não serão concedidos nem a titulo precario.

BELLAS-ARTES

Os concursos de fim de anno

A secretaria da Escola de Bellas Artes, está convidando os alumnos premiados nos concursos de fim de anno que desejarem receber diplomas em sessão solemne, que se realizará em principios de janeiro, para fazerem as respectivas declarações, por escripto, até 31 do corrente.

Os aforamentos de terrenos de Marinha

O ministro da Guerra julgou não haver inconveniente no aforamento dos seguintes terrenos de marinha: no logar denominado José Mendes, municipio de Florianopolis, requerido por José Francisco de Freitas e no angulo da rua Mariz e Barros com a praia de Icarahy, em Nictheroy, requerido pelo dr. Caramurú Paes Leme, ambos a titulo precario.

PREPARAÇÃO MILITAR

A ASSEMBLEA ANNUAL DO TIRO 5

Realiza-se na proxima segunda-feira, 29 do corrente, ás 20 horas, na séde do Tiro de Guerra 5, a assembléa geral ordinaria, em segunda e ultima convocação, para conhecimento do relatorio do conselho deliberativo que termina o seu mandato, discussão do parecer do conselho fiscal sobre o balanço annual e eleição dos conselhos deliberativo e fiscal, para 1925.

Nos termos das I. S. T. I., a assembléa funccionará com qualquer numero de socios quites, maiores de 21 annos.

OS PRESENTES EM DINHEIRO QUE TRANSITARAM PELOS CORREIOS NORTE-AMERICANOS

NOVA YORK, 25 (U. P.) — As autoridades postaes annunciam que os presentes em dinheiro feitos pelos estrangeiros residentes na cidade de Nova York, neste anno, a seus parentes e amigos residentes no exterior, elevam-se, em conjunto, á respeitavel somma de 5.040.143 dollares.

Essa quantia foi enviada em ordens postaes por cerca de 250.000 pessoas, em ouro americano, destinado a outras residentes em 23 paizes da Europa e da America do Sul.

DE HESPANHA

BARCELONA, 26 (U. P.) — Estreou-se no Theatro Novidades a opera catalã "Terra baixa", da autoria do compositor allemão Dalbert, com grande exito.

BARCELONA, 26 (U. P.) — O capitão-general entregou a bandeira da União Hispano-Americana, bordada por uma commissão de senhoras, presidida pela baroneza Viver.

Pronunciando o discurso da entrega, aquella autoridade concitou as damas a inculcarem no espirito dos seus filhos o amor da patria e a veneração do ideal hispano-americano.

MADRID, 26 (U. P.) — O Directorio autorizou os desertores indultados pelo decreto de julho a se acolherem aos beneficios que se concedem no mesmo da reducção do serviço militar e o cumprimento por periodos.

A LEI SECCA

WASHINGTON, 26 (U. P.) — Os elementos partidarios e contrarios á lei de prohibição estão preparando uma escaramuça politica, que se desenvolverá por occasião da reunião na proxima segunda-feira da Camara dos Deputados, quando será discutido o pedido de credito para o custeio da esquadrilha de navios guarda costas destinada a perseguir o contrabando de bebidas alcoolicas.

O DUELLO BLASCO IBANEZ-AGUILERA

BORDÉOS, 26 (A.) — O escriptor hespanhol Blasco Ibañez, actualmente nesta cidade, que havia sido desafiado ha dias para um duello, pelo general Aguilera, devido á publicação do seu pamphleto "A situação da Hespanha", deu áquelle militar as explicações necessarias, resolvendo-se assim o incidente.

ATAQUE DE COMMUNISTAS A UMA EGREJA

LYON (França), 26 (U. P.) — Um grupo de communistas tentou interromper a missa do Natal, mas foi repellido pelos fieis. Tendo tentado voltar em maior numero, a policia interveiu, prendendo cinco delles.

O sacerdote que celebrava o santo sacrificio, fez então uma prédica, dizendo: "Sinto-me feliz de ver que os catholicos estão sempre dispostos a combater, quando têm que defender a liberdade".

PARA IMPEDIR A ENTRADA DOS PAMPHLETOS DE BLASCO IBANEZ EM HESPANHA

PARIS, 26 (U. P.) — Despachos recebidos da Hespanha dizem que os navios de guerra estacionados em Barcelona e em outros portos hespanhóes tiveram ordem de fazer fogo sobre qualquer aeroplano que pretenda atravessar a fronteira, afim de lançar impressos de propaganda politica nas cidades hespanholas.

Essa ordem foi dada, afim de impedir que o escriptor Blasco Ibañez consiga inundar a Hespanha, como tenciona, com o seu pamphleto antimonarchico.

VANZETTI ESTA' LOUCO?

BOSTON, 26 (U. P.) — Vanzetti, o communista italiano condemnado por crime de assassinio juntamente com Sacco, cujo processo tanta celeuma levantou nos centros extremados de todo o mundo, está agora recolhido ao hospital da prisão do Estado, sob observação medica.

Vanzetti praticara taes actos que a direcção da penitenciaria julgou-o affectado das faculdades mentaes.

A BELGICA MAJOROU AS TARIFAS HESPANHOLAS

BRUXELLAS, 26 (U. P.) — O governo publicou um decreto applicando o maximo das tarifas ás importações especificas da Hespanha. Essa medida é uma represalia economica, tomada em vista da ruptura das negociações do "modus-vivendi" hispano-belga e da applicação por parte da Hespanha, do maximo das suas tarifas ás mercadorias da Belgica.

O ASSASSINIO DE MATTEOTI

ROMA, 26 (U. P.) — O pedido do advogado do sr. Rossi, um dos suppostos complices no assassinio do deputado socialista sr. Giacomo Matteotti para ser-lhe dada liberdade, sob o fundamento de não terem ficado provadas as accusações feitas ao seu nome, foi recusado pelo respectivo juiz.

Essa autoridade tambem deu despacho negativo á petição do mesmo teor endereçada pelos patronos dos outros accusados nesse processo.

O CONSELHO DOS EMBAIXADORES E A EVACUAÇÃO DE COLONIA

PARIS, 26 (U. P.) — O Conselho dos Embaixadores reune-se amanhã, para estudar o relatorio da commissão do general Foch, sobre o desarmamento da Allemanha, e tomar uma decisão final sobre a não evacuação de Colonia a 10 de janeiro proximo.

JUSSERAND NÃO FOI CENSURADO

PARIS, 26 (U. P.) — Está officialmente desmentido que o primeiro ministro, sr. Herriot, houvesse censurado o embaixador demissionario nos Estados Unidos, sr. Jusserand, por causa do discurso que pronunciou, segunda-feira passada, em Washington, a proposito da divida franceza.

AUTO DE FE' DOS LIVROS DE BLASCO IBANEZ

PARIS, 26 (U. P.) — Communicam de Madrid que uma organização patriotica está preparando um acto de fé dos livros de Blasco Ibanez, que se realizará na proxima quarta-feira em um dos boulevards mais centraes da capital hespanhola.

NÃO HA PERIGO COMMUNISTA EM FRANÇA

PARIS, 26 (A.) — Em entrevista recentemente concedida á imprensa, o sr. Herriot, primeiro ministro, affirmou, uma vez mais, que o perigo communista é puramente imaginario.

Respondendo á questão de saber se a reorganização das forças militares francezas não acarretaria o seu enfraquecimento em face da Allemanha, cuja attitude continúa a causar inquietação, o presidente do conselho disse que, pelo contrario, o programma dessa reforma visa dotar o exercito dos meios mais modernos de acção, pela introducção dos ultimos aperfeiçoamentos alcançados.

"Se, por desgraça, a guerra se declarasse amanhã, a luta, disse o senhor Herriot, seria muito differente do que se julga.

O general Nollet — accrescentou — o homem que melhor conhece a Allemanha, não consentiria em uma reforma que não garantisse a maior segurança á França."

Referindo-se á evacuação da região de Colonia pelas tropas alliadas, o primeiro ministro assegurou que a França permanecerá vigilante, em vista dos documentos cuidados recentemente pela Commissão Inter-Alliada de contrôle do armamento da Allemanha — de que era chefe o general Nollet — que demonstram existir naquelle paiz, uma grande quantidade de armamentos escondidos.

O sr. Herriot, alludindo ao protocollo de Genebra, a respeito da segurança do arbitramento, disse:

"De momento, a França fará o que lhe fôr possivel para tornar o arbitramento pratico e efficaz, sob os auspicios da Sociedade das Nações".

Terminando a entrevista, o presidente do conselho declarou que "a França nutre o desejo ardente de trabalhar num ambiente de perfeita paz, de pleno accordo com todos os seus alliados da guerra".

OS REIS DA YUGO-SLAVIA EM PARIS

PARIS, 26 (A.) — O rei Alexandre I, da Servia, e a rainha Maria, chegaram a esta capital.

QUEM SERA' O CZAR DE TODAS AS RUSSIAS

NOVA YORK, 26 (U. P.) — O principe Sergio Romanowsky, duque de Leuchtenberg, primo do ex-Tzar Nicolao, denunciou seu primo o grão-duque Cyrillo, immediatamente depois de sua chegada a esta cidade a bordo do vapor "Duilio", de pretenções de Cyrillo ao throno da Russia e sem nenhuma base razoavel.

O principe Sergio accrescentou: "Aquelle que derrubar o regimen bolchevista será o nosso Tzar".

DO MEXICO

MEXICO, 26 (A.) — O "leader" do Syndicato dos Inquilinos de Vera Cruz, que durante muito tempo, aproveitando-se da popularidade que conseguira adquirir em sua supposta campanha em defesa dos interesses dos inquilinos, creava difficuldades ao governo, promovendo disturbios naquella cidade, foi preso, por ordem do general Calles, presidente da Republica, e trazido para esta capital.

Por esse motivo, o Syndicato dos Inquilinos de Vera Cruz enviou um telegramma ao presidente da Republica, que respondeu nos seguintes termos:

"Em resposta ao seu telegramma, communico-lhe que Heron Proal foi preso e remettido para esta capital afim de responder perante as autoridades competentes pela campanha injuriosa que vem fazendo contra o exercito e o governo; por outro lado, tornava-se necessario que o poder publico pusesse um paradeiro aos desmandos desse falso "leader" que vinha mantendo em constante sobresalto a sociedade desse porto. Affectuosamente, (A.) Elias Calles, presidente da Republica."

— Sob a presidencia do general Plutarcho Elias Calles, presidente da Republica, realizar-se-á brevemente uma reunião de secretarios de Estado, afim de tratar da reorganização do plano de estricta economia na Fazenda Publica, em virtude do qual o novo orçamento da receita está calculado em 300 milhões de pesos, approximadamente, para o anno vindouro.

— O Departamento de Saude desenvolverá durante o anno proximo uma intensa campanha sanitaria em todo o paiz, especialmente ao longo das costas do Pacifico.

— Quinze milhões de pesos serão empregados na installação de bibliothecas destinadas aos operarios e no ensino primario das populações do interior do paiz.

NOTAS DE ITALIA

ROMA, 26 (U. P.) — O capitão Maresca, commandante do transatlantico "Bologna", chegou a esta capital, sendo recebido pelo rei Victor Manoel, a quem offereceu artistica medalha de ouro commemorativa da celebração do primeiro centenario da Independencia do Perú.

— O Papa Pio XI recebeu em audiencia o cardeal Mercier, primaz da Belgica.

— A média dos sem trabalho nos novo primeiros mezes de 1924 foi de 176.000, ou sejam 70.000 menos que em egual periodo de 1923.

NAPOLES, 26 (U. P.) — Sylvio Visconti, de 94 annos de edade, que foi condemnado á prisão perpetua no anno de 1874, pelos crimes de assassinatos e roubos, praticados quando fazia parte de uma quadrilha de bandidos, que infestava a campanha romana, sendo perdoado pelo rei, negou-se a deixar a prisão, declarando que a liberdade não tem interesse para elle visto achar-se sózinho no mundo.

Outros perdoados seguiram o exemplo de Visconti e o director da prisão consentiu em conserval-os no estabelecimento e auxilial-os.

ROMA, 26 (A.) — O senador professor Luigi Rava, vem de substituir na presidencia do Conselho Superior de Immigração o deputado Giovanni Giuriati.

— Continuam a chegar a esta capital, procedentes de todas as partes do mundo, pessoas, delegações e autoridades religiosas que vêm assistir ás ceremonias commemorativas do Anno Santo.

A REVOLUÇÃO DA ALBANIA

O chefe revolucionario, o joven Ahmed Zogu, entrou em Tirana

ROMA, 26, (U. P.) — Informam de Tirana: A Albania, em dois annos, viu agora victoriosa a terceira revolução que se faz em seu territorio em nome da liberdade. Ahmed Zogu, joven de apenas vinte e oito annos de edade entrou pela segunda vez victorioso nesta capital, á frente das suas tropas fieis, sendo recebido como um heroe conquistador. A primeira entrada de Zogu foi quando derrotou o chefe montanhez Eli Miuf. O governo de monsenhor Fan Noli retirou-se com os seus correligionarios para Valona, onde se estabeleceu, esperando um momento propicio para iniciar a contra revolução.

A NEUTRALIDADE DA YUGO-SLAVIA

ROMA, 26. (U. P.) — Informam de Belgrado que o ministro do Exterior, sr. Nintchitch, falando a um grupo de jornalistas, reiterou que tanto a Italia como a Yugo-Slavia, cooperam para o desenvolvimento da Albania como Estado independente, mas continuam a considerar as actuaes desordens como uma questão de caracter puramente interno. Accrescentou que embora o actual regimen albanez tenha revelado um espirito de provocação á Yugo-Slavia, espalhando falsas noticias no exterior, esse paiz permanece desinteressado como simples espectador. Tal politica, que é identica á da Italia e facilitada pelas relações amistosas italo-servias, affirmadas no Pacto de Amizade, assignado em Roma, é, no momento, a mais conveniente e acertada. O entendimento italo-yugo-slavo cria uma atmosphera que permitte a solução harmonica de questões que, ventiladas noutro espirito, causariam gravissimas complicações internacionaes.

NÃO HA CONFIRMAÇÃO DA TOMADA DE TIRANA?

ROMA, 26. (U. P.) — As noticias da Albania continuam a ser contradictorias. Consta que os insurrectos, que marchavam para o sul, cercaram Tirana, dando o governo de monsenhor Fan Noli teria fugido para Albasan.

Despachos de Belgrado asseguram que Tirana caiu em poder dos rebeldes, mas essa informação não poude ser confirmada, porque se acham interrompidas as communicações telephonicas e telegraphicas entre Tirana e Durazzo, unico ponto de onde poderiam ser mandadas noticias verdicas.

As razões do levante têm sido differentemente apreciadas, de accordo com a fonte informadora, seja slava, albaneza ou grega. O certo é, porém, que os elementos musulmanos se achavam mal satisfeitos com o governo de monsenhor Fan Noli e planejaram estabelecer um regimen democratico sob a chefia de Ahmed Zogu. Esses elementos esperavam uma opportunidade favoravel para começar o movimento a principio era feito por bandos insulados. Agora tem a participação de diversos chefes montanhezes. O governo de Fan Noli insiste em affirmar que a revolução foi tramada e auxiliada pela Yugo-Slavia. Essa, porém, affirma, no emtanto por meio dos seus agentes diplomaticos, que nenhum soldado atravessou a fronteira com a Albania, afim de observar a mais estricta neutralidade no caso.

CONFIRMADA A DERROTA DE MONSENHOR FAN NOLI

ROMA, 26 (U. P.) — Informam da Albania:

"O chefe revolucionario Ahmed Zogu, auxiliado por fortes montanhezes, que se recusaram a prestar obediencia a qualquer governo, sendo assim uma ameaça permanente a qualquer grupo que não desejasse adherir á sua vontade, acaba de entrar triumphantemente em Tirana.

O governo legal de monsenhor Fan Noli, assim que se viu incapaz de manter-se por mais tempo na capital, partiu em vapor de Durazzo para Valona, com os membros do seu gabinete. Isso cria uma grave situação internacional, pois o proprio Fan Noli é fruto de um movimento revolucionario. Foi sob o dominio de Ahmed Zogu, chefe da Albania, que se realizou aquella actual revolução victoriosa, que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Italia, reconheceram a independencia da Albania."

A ATTITUDE DA ITALIA

ROMA, 26 (U. P.) — Uma nota, visivelmente inspirada pelo governo, informa que o Ministerio do Exterior está observando os acontecimentos da Albania sem interessar-se especialmente por elles, devido á attitude franca assumida pela Yugo-Slavia, conforme ficou demonstrado pelas declarações que fez aos jornalistas o ministro do Exterior desse paiz, sr. Nintchitch.

A nota observa que a Albania está soffrendo as commoções e crises naturaes nos organismos novos, cuja estabilização se fará, no emtanto, logo que amadureçam os ideaes da nacionalidade. Tanto a Italia como a Yugo-Slavia somente esperam que o governo do sr. Ahmed Zogu tenha exito na sua missão de estabelecer no paiz uma paz duradoura.

CONFLICTOS E MORTES EM SALONICA

LONDRES, 26 (U. P.) — O correspondente da Central News em Constantinopla telegrapha annunciando ter havido graves conflagrações em Salonica. O numero de mortos é elevado e maior ainda o de feridos.

TACNA E ARICA

O laudo arbitral será lido em principios do anno novo

WASHINGTON, 26 (U. P.) — Consta nos circulos diplomaticos que o laudo arbitral na questão de Tacna e Arica entre o Chile e o Perú, será apresentado no começo do anno proximo. Essa supposição é baseada nas seguranças dadas em circulos autorizados de que não haverá nenhuma ligação entre a decisão arbitral e a questão do reconhecimento do novo governo do Chile pelos Estados Unidos.

Os recentes boatos de que o ministro das Relações, sr. Hughes tencionava apresentar o seu pedido de demissão, não merecem credito. Considera-se definitivamente assentado que o sr. Hughes continua á testa dos negocios externos do paiz até ser apresentado o laudo sobre o litigio de Tacna e Arica.

WASHINGTON, 26 (U. P.) — Uma pessoa da Casa Branca disse que o presidente da Republica, sr. Coolidge, arbitro da questão de Tacna e Arica, está estudando o assumpto pessoalmente com o interesse devido. Espera-se que a decisão final esteja prompta dentro de dois mezes.

RESENHA DE PORTUGAL

LISBOA, 26. (U. P.) — Chegou a bordo do "Cap Polonia" o ministro Perez Cisneros, representante de Cuba no Brasil. A legação cubana daqui offereceu-lhe um banquete a que compareceu o embaixador brasileiro, sr. Cardoso de Oliveira, acompanhado de sua esposa.

— Em virtude do temporal reinante, o governo ordenou o regresso dos aviadores Rosado e Mota.

— O jornalista brasileiro sr. Palmerin conseguiu que os medicos portuguezes prestem generosamente auxilio á futura succursal da Casa dos Artistas Brasileiros em Portugal.

E' BOA A SITUAÇÃO MUNDIAL DO SOVIET

MOSCOU, 26. (U. P.) — O jornal "Pravda" publica hoje longo artigo passando em revista a situação da Russia, no correr do anno corrente, cujo fim se approxima.

A folha diz que, quer sob o ponto de vista interno, quer no externo, a Russia consolidou a sua posição durante 1924, apesar da forte opposição que se tem feito.

A serie de graves difficuldades que o governo teve necessidade de vencer durante o anno, serviram sómente para retardar a restauração industrial, mas de maneira nenhuma a impediram. Uma boa colheita em 1925 collocará a industria russa em condições de fazer um excellente progresso.

A constante estabilidade da moeda, conjuntamente com a ligeira reducção dos generos industriaes e uma alta tambem ligeira dos preços dos cereaes, melhorou consideravelmente as condições do paiz.

OS QUE MORRERAM NAS MINAS DE CARVÃO NORTE-AMERICANAS

WASHINGTON, 26 (U. P.) — O Burêau de Minas annunciou que em diversas accidentes nas minas de carvão, no mez passado, morreram cento e cincoenta homens.

Telegrammas e Cartas dos Estados

De S. Paulo

O AUGMENTO DA RECEITA E DA DESPESA

S. PAULO, 26 (A.) — Devido ás emendas apresentadas na Camara dos Deputados, houve um augmento de 3.260 contos de réis no orçamento da receita, que assim ficou elevado á quantia de 288,981 contos.

O orçamento da despesa tambem soffreu um augmento proporcional, ficando o saldo muito reduzido.

Nas cifras da receita não figuram os 40 milhões de francos da sobretaxa do café, que têm applicação especial.

Eis a lista das maiores emendas apresentadas ao orçamento da despesa: 1.400 contos para auxilio á Santa Casa desta capital; 1.000 contos, para a criação de novas escolas; 400 contos, para a campanha de combate á lepra; 200 contos, para a conclusão do Hospital de Isolamento de Campinas; 100 contos, para a Installação de uma Escola Profissional de Pesca em Santos; 100 contos, para a conclusão do Desinfectorio de Campinas; e 100 contos, para o Hospital dos Lazaros do Guapira.

O projecto do orçamento do Estado será hoje enviado pela Camara ao Senado.

ELEVAÇÃO DE CATEGORIAS DE COMARCAS

S. PAULO, 26 (A.) — O dr. Carlos de Campos, presidente do Estado, deve sanccionar hoje o projecto de lei que eleva esta capital á categoria de comarca especial. As comarcas de Campinas e Ribeirão Preto terão a categoria de comarcas da quarta entrancia, ficando assim equiparadas á de Santos.

UM BANQUEIRO EM VIAGEM PARA O RIO

S. PAULO, 26 (A.) — Seguiu para o Rio o sr. Numa de Oliveira, director-presidente do Banco do Commercio e Industria do Estado de São Paulo.

MOBILIARIO PARA A CAMARA

S. PAULO, 26 (A.) — O Senado enviará hoje á promulgação, o projecto de lei que autoriza o governo do Estado a dispender a quantia de 600:000$, no fornecimento do mobiliario do recinto do novo edificio da Camara Federal dos Deputados. Esse mobiliario será todo elle executado nas officinas de marcenaria do Lyceu de Artes e Officios desta capital.

Do Paraná

O PRESIDENTE ESTA' ENFERMO

CURITYBA, 22 (Ret.) (A.) — Tem estado ligeiramente enfermo, achando-se recolhido á sua residencia particular, o dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado, que recebeu a visita do general Nepomuceno Costa, commandante desta região militar.

De Minas Geraes

UMA CASA COMMERCIAL INCENDIADA

BELLO HORIZONTE, 26 (A.) — Violento incendio destruiu hoje o predio occupado pelo estabelecimento commercial "Casa Lunardi", situado á rua Caetés. O Corpo de Bombeiros accorreu promptamente ao local, mas pouco póde fazer para debellar as chammas devido á falta d'agua. Comtudo, isolaram parte do predio onde se achava depositada regular quantidade de explosivos, assim como as casas visinhas.

Os prejuizos foram muito avultados. O predio e o "stock" de mercadorias estavam no seguro, em varias companhias, na importancia de 300 contos de réis. O chefe da firma victima do accidente acha-se presentemente na Europa, sabendo-se, entretanto, que o estado financeiro da "Casa Lunardi" era excellente.

Do Pará

O COMMANDO DA FLOTILHA

BELÉM, 24 (A.) (Ret.) — O capitão de mar e guerra Emmanuel Braga assumiu o commando da flotilha do Amazonas, passando o exercicio do cargo de capitão do porto ao capitão-tenente Raymundo Burlamaqui.

ACCORDO NA CLASSE MARITIMA

BELÉM, 24 (A.) (Ret.) — Realizou-se, na séde da Associação Commercial, uma conferencia entre o presidente da Federação Maritima de Armadores e a commissão nomeada pelos maritimos do Estado, afim de propor um accordo para solucionar os mutuos interesses das classes maritimas.

Cartas dos Estados

S. João da Barra (Rio de Janeiro)

Foi posta em circulação nesta cidade e muito bem recebida "A Tribuna", folha que apparece unica e exclusivamente para cuidar dos interesses deste municipio.

São directores os Drs. Antonio Braga e Waldir Rocha e o capitão Manoel Braga.

— Affirma-se que em breve serão aqui inauguradas duas fabricas, uma de vidros e outra de oleos, sendo esta ultima de iniciativa do capitão Nelson Pereira, que se esforça o mais que pode para a realização dessa sua idéa.

Já foram encommendados os necessarios apparelhos para a fabrica de oleos, bem como escolhido o predio em que deve funccionar a fabrica.

— Continúa entre nós, na casa de seus genitores, o Dr. Antonio Braga, que pretende regressar por estes dias ao Rio de Janeiro.

— Concluiu todos os preparatorios, em Campos, o nosso conterraneo Herculano Aquino.

Tambem concluiu o seu primeiro anno de direito o estudante Nilton Alves.

(Do correspondente).

O JORNAL

Rio, 27 de dezembro de 1924
EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO

Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n° "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 4º andar.

SANTOS

Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE

Representante: Manoel Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

A OPPORTUNIDADE DAS EMENDAS

Verdadeiramente notavel é o parecer que o senador Sampaio Corrêa acaba de submetter á consideração de seus pares sobre o projecto do orçamento da Viação. Desde o preambulo, sem as costumeiras e platonicas divagações doutrinarias, com escala pelo exame detalhado de cada verba orçamentaria, e até á opportunidade do pronunciamento da commissão technica, o referido trabalho se affirma integralmente excepcional e offerece um exemplo que precisa ser posto em relevo.

Profissional de largo e proveitoso tirocinio na administração e na industria, com estudos e observações proprias, foi possivel ao relator, nos dez dias de que dispoz, reunir e coordenar a materia, de fórma a orientar com segurança a fixação da despesa necessaria ao custeio dos serviços a cargo desse ministerio. Infelizmente, até o encerramento da sessão legislativa, nem mesmo tempo haverá para uma leitura meditada do seu parecer, circumstancia tão de prompto revelada, que o projecto de orçamento foi dado á discussão e approvado antes mesmo de distribuidos os respectivos avulsos.

Servirá, entretanto, o magistral documento, de resalva das responsabilidades do Senado, se as suas emendas e suggestões deixarem de ser acceitas pela Camara, nas tradicionaes votações de ultima hora, em globo, ao aceno do "leader", com o recinto em plena actividade ou somnolento e vasio, na mais expressiva apotheose do dia de S. Silvestre.

Começa o relator accentuando que "por ter julgado plenamente fundamentadas as ponderações, ha dias feitas na tribuna, pelo eminente sr. Paulo de Frontin, a proposito da praxe, até agora adoptada, de serem apresentadas as emendas da commissão sómente em terceiro turno, quando o Senado já não as póde, por sua vez, emendar, — resolveu submetter, desde já, ao estudo da casa, todas as emendas da commissão, em geral, apresentadas na phase immediata do debate".

A seguir, declara que isto não impede de, na terceira discussão, justificar "se necessario fôr, uma ou outra emenda mais, que possa corrigir, melhorar, ou mesmo ampliar, qualquer das disposições que vierem a ser afinal approvadas nesta 2ª discussão".

Quando, em sua parte technica, o parecer venha a tornar-se passivel de criticas e restricções, bastaria essa these inicial, a resolução que se contem no trecho acima transcripto, para resgatar todos os senões que porventura nelle se encontrem. Mantendo-se tradicionalmente, no regimen dos parlamentos, uma serie de discussões, não se acredita, como repetidamente temos dito, alguem se tenha lembrado de semelhante pratica, senão para que os turnos subsequentes dêm logar a melhorar e corrigir as suggestões e providencias inicialmente apresentadas, havendo tempo e opportunidade, não só para o legislador meditar com segurança sobre o trabalho collectivo, como para provocar e apprehender a repercussão que o mesmo possa alcançar na opinião publica.

Estabelecer o custear um maior numero de discussões, com dilação de prazos e com avultados sacrificios financeiros, para só adoptar quaesquer providencias na surpresa de votações de ultima hora, seria um absurdo tão grande que não se admitte tenha sido objecto das cogitações do legislador, ao elaborar o regimento interno de qualquer assembléa politica.

Ao contrario em toda a parte, onde quer que funccionem casas legislativas, a elaboração das leis e resoluções não dispensa o desdobramento de turnos, em cada um dos quaes, o assumpto possa ser debatido, até o completo esclarecimento do plenario. Logo, se, como affirmou, o senador Frontin, e foi confirmado pelo relator, as commissões permanentes do Congresso Nacional estão mantendo a praxe de só offerecer emendas no ultimo tramite do processo legislativo, — das duas uma, ou ha absoluto desinteresse pelo senso das responsabilidades, ou claramente se attesta o proposito de evitar a discussão sobre as medidas porventura concertadas no selo discreto da commissão de Finanças de uma e de outra casa do parlamento, porque em ambas, com manifesto prejuizo do interesse geral, systematicamente, ha muitos annos, se vem observando a injustificavel e nociva pratica.

Preciso se faz convencer-se o Congresso de que o primeiro passo a dar para restabelecer o credito nacional, através o equilibrio orçamentario e a rehabilitação da nossa politica economico-financeira, reside, sem possivel contestação, no saneamento do processo legislativo, tornando realidade ou, antes, conservando a proeminencia que á funcção de legislar, foi attribuida pelo legislador constituinte de 1891. Para tal conseguir, porém, impõe-se a necessidade, primeiro, de regular em lei permanente, o exercicio do respectivo Poder e, depois, de adoptar, no regimento de cada casa, as providencias necessarias á policia interna e á ordem peculiar aos trabalhos de cada uma, num e noutro acto, entretanto, tudo resolvendo em these, sem a preoccupação de algum caso concreto, sem a probabilidade de mudar de norte, conforme a "rosa dos ventos" das opportunidades e com o firme proposito de cumprir e fazer cumprir as disposições legaes e regimentaes, com a mesma exacção que se deseja e se precisa ver cultivada pela população, em sua generalidade.

Conservar no regimento interno três discussões e só na terceira, quando não mais se poderão remediar os dispauterios porventura victoriosos em momento a elles proprio, é, sem duvida, privar as resoluções legislativas do prestigio moral indispensavel ao equilibrio das relações juridicas entre o poder publico e seus jurisdiccionados.

Oxalá, para a proxima sessão, porque nesta não mais seria possivel mudar de rumo, queira o Congresso meditar sobre o salutar exemplo, que o magistral parecer do senador Sampaio Corrêa, eloquentemente, acaba de offerecer.

ORÇAMENTO DA AGRICULTURA

Continuando a analyse rapida do orçamento da Agricultura, chegamos ao Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, que teve uma reducção total de 982:000$ em 4.636:600$000 da proposta do governo.

Não foi este tão mutilado como os demais, todavia teve a sub-consignação de compra para objectos de escriptorio, mostruarios, assignaturas de jornaes e revistas, compra de livros e outros fins radicalmente supprimida.

Outro tanto aconteceu com a sub-consignação destinada ao custeio do Museu Agricola e Commercial.

A sub-consignação destinada á publicação de boletins, questionarios, relatorios, monographias, instrucções, etc. foi reduzida de 60 contos para 10.

E', aliás, interessante o criterio do Congresso, este anno, na votação do orçamento da Agricultura: todas as verbas distribuidas pelos diversos Serviços com o fim de comprar livros ou publicar os seus trabalhos ou foram reduzidas ou supprimidas.

De tal sorte que, os technicos do Ministerio da Agricultura, no proximo anno, não têm o direito de acompanhar pelo livro, ou pela revista, os progressos da sciencia e tão pouco os varios Serviços não podem fornecer á leitura dos interessados os seus trabalhos por falta de verba...

Os nossos legisladores acharam de mais no mesmo Serviço o pequeno auxilio que recebiam do governo os lavradores, na sub-consignação de transporte de material agricola, plantas, sementes, adubos, insecticidas, etc. e supprimiram-n'a.

O governo que é no Brasil o melhor socio do lavrador pela somma de impostos que cobra sob as diversas fórmas, entendeu de suspender esse pequeno auxilio de 50 contos de réis para a lavoura.

E continuará o fazendeiro de café, por exemplo, a pagar de impostos cerca de 33 °|°; o de canna de assucar quasi outro tanto, e assim por deante.

No Ensino Agronomico houve grandes córtes; foi injusta a suppressão da verba para o contrato de 10 preparadores, constante da proposta e visando attender uma necessidade real do ensino da Escola Superior de Agricultura, assim grandemente prejudicado.

A Directoria de Meteorologia, que representa um dos Serviços mais necessarios ao Brasil, porque as suas observações servirão de guia aos lavradores, principalmente na previsão do tempo: geadas, seccas, chuvas, etc., e no estudo dos factores climatologicos, foi das mais attingidas pelo cutelo dos córtes. A proposta governamental pedia 859:183$000, naturalmente a importancia justamente precisa para attender ás necessidades do Serviço, segundo as dependencias já criadas e funccionando, — o projecto da Camara reduziu essa dotação de 292:000$000, quer dizer que ella ficará limitada a 567:182$000 se passar no Senado o projecto enviado pela Camara.

Isso importará na extincção de diversas Estações, talvez das thermo-pluviometricas, hydrometricas ou Postos Semaphoricos, cujo pessoal recebe apenas gratificações que variam de 62$500 a 100$000 mensaes; porque o pessoal do Instituto Central, das Estações Aerologicas e das Estações Climatologicas é fixo.

Tal reducção virá desorganizar as observações interessantes e sob todos os pontos de vista, uteis, de um Serviço importante, sacrificando o estudo indispensavel dos factores climatericos que até agora desconhecemos.

Quando o nosso meio estiver um pouco mais adeantado e pudermos avaliar bem a utilidade pratica do Serviço de Meteorologia, certamente não lhe negaremos recursos minguados de credito.

A previsão do tempo é das coisas indispensaveis na vida moderna dos povos cultos; nenhum negocio da Bolsa, do commercio, excursões, etc., se fazem sem consultar a previsão do tempo.

Na America do Norte, os boletins do tempo são affixados diariamente na Bolsa e os seus negocios são regulados por elle; o tempo é o thermometro das transacções.

Uma secca, uma geada, uma chuva de pedra, qualquer destes factores influe para as oscillações do mercado e em torno destas se fazem, como se perdem fortunas colossaes.

Foram simplesmente desapiedados os córtes propostos pela Camara nas sub-consignações de credito da Directoria de Meteorologia.

Na verba "Material" elles foram tão rudes como na do "Pessoal"; assim, no n. 1 foi reduzido de réis 45:000$000 para 20:000$000; o n. 2 de 132:000$000 para 90:000$000; o n. 3 de 130:000$000 para 50:000$000; o n. 4 de 88:000$000 para réis ..... 66:000$000; o n. 6 de 13:000$000 para 5:000$000; o n. 7 foi supprimido; o n. 9 de 20:000$000 para 10:000$000; o n. 12 de 43:000$000 para 23:000$000; o n. 13 de réis ... 20:000$000 para 10:000$000.

Ha entre estes córtes um curioso. O Codigo de Contabilidade exige a publicação obrigatoria de editaes para todas as compras que tenham de realizar as repartições; pois bem, a Camara suppriniu a sub-consignação n. 8 de 5:000$000, destacada para esse fim na proposta official.

Isso significa que, no proximo anno, se vigorar no Senado o mesmo criterio, a Directoria de Meteorologia nada poderá comprar por falta de verba para publicação de editaes.

O tratamento que deu a Camara a todas as sub-consignações de credito desse Serviço, vem desorganizal-o completamente.

Vamos adeante encontrar grandes córtes nas verbas destinadas ao Instituto de Chimica. Sem pretender diminuir a importancia de nenhum outro Departamento do Ministerio da Agricultura, o Instituto de Chimica representa uma de suas organizações que preenche cabalmente os seus fins.

Os córtes que soffreu attingiram, na verba pessoal contratado a 24 contos de réis, num total de réis 64:000$000, e no "Material" o n. 1, "utensilios para laboratorios", foi a dotação reduzida de 34:000$ para 60:000$000.

São, como se vê, duas verbas de necessidade vital, que sacrificadas como o foram, perturbarão profundamente a marcha dos trabalhos, paralysando pesquizas valiosas.

Outro Serviço muito prejudicado foi o do Algodão, todas as suas sub-consignações foram mutiladas; a verba "Pessoal" foi reduzida de réis 374:100$ e na do "Material" nenhuma escapou do córte, sendo que tres foram supprimidas, a saber: uma a que se refere á compra de animaes para as dependencias do Serviço; outra a de compra de forragens; e a que consignava recursos para o transporte de machinas, sementes, insecticidas, etc. destinados aos lavradores.

O total dos seus córtes na verba "Material" foi de 38:100$000, num orçamento de 1.512:200$, que ficou reduzido a 1.132:100$000!

E' impossivel num rapido estudo como o desta natureza, entrar em mais detalhes para assignalar aos leitores os córtes profundos que soffreram em suas verbas os serviços do Ministerio da Agricultura; e como se trata de 21 repartições de naturezas diversas, apenas tomamos nesta analyse as mais sacrificadas.

Montepio Militar

Dentro de poucos dias encerrará o Congresso Nacional os seus trabalhos da presente sessão legislativa, ultimando affoitamente a approvação das medidas entendidas como necessarias para a bôa administração do paiz.

A necessidade de rematar os orçamentos dos diversos departamentos administrativos, para o estudo dos quaes faltava claramente o tempo indispensavel, não permitte na realidade a adopção de outras providencias urgentes, mesmo que as reclamem os superiores interesses do paiz, prejudicado assim no desenvolvimento dos seus serviços e no seu proprio progresso por contingencias occasionaes ou pelo descuido dos nossos congressistas no estudo das questões que a elle se prendem mais de perto.

Essa observação, que se póde generalizar a todos os ramos da administração publica, por vezes aqui a annotamos, lembrando sempre as necessidades militares de relevo que ficavam com a sua solução adiada, e por vezes coadjuvando o Congresso na indicação das providencias a adoptar.

Apesar dos reclamos geraes, dos trabalhos que então publicamos, o projecto de lei reorganizando o instituto do Montepio official, para citar só este, continuará mais uma vez retido, numa commissão do Senado Federal, com grandes prejuizos para as partes interessadas e tambem para o Thesouro Nacional.

Prevendo já a impossibilidade do Congresso dotar o paiz, ainda este anno, de uma lei regulando o funccionamento desse instituto, que provámos ser extorsivo e iniquo para os membros das classes armadas em confronto com a situação do funccionalismo publico, aventurámos a proposição de uma medida de occasião para o fim de se corrigir em parte esse senão, que não é sómente uma injustiça, ao futuro das familias de todos os militares de terra e mar, mal amparados para supportar as consequencias do desastre irreparavel da perda dos seus chefes.

Essa providencia, que então resumimos, mandaria conceder a partir do anno vindouro, e deante da desegualdade que accentuamos existir nas duas classes de servidores do paiz, o accrescimo de um terço da pensão actual aos herdeiros dos officiaes que contribuiram segundo a chamada lei Pires Ferreira, e de metade, para os que fizeram as suas attribuições de accordo com a vigente tabella de vencimentos.

O alvitre de natureza provisoria aqui suggerido não mereceu ser ouvido no Congresso, onde tem assento diversos militares. Isto vale dizer que continuará imperando essa desegualdade irritante e essa injustiça que o Estado por culpa sua unicamente commette ha muitos annos, lesando viuvas e orphãos aos quaes, ao contrario disso, devia elle permittir e assegurar o maior amparo, como a melhor garantia de uma prestação de serviços mais rendosa e completa.

A insistencia no erro é um mal que urge evitar, e que, estamos certos, teria sido attenuado, si o Congresso, mais avisado e mais interessado, tivesse estudado a medida suggerida, e que ha muito se reclama como uma necessidade e em resarcimento de uma quasi espoliação indebita e condemnavel.

A renda da terra

Razão tinhamos hontem, quando nutriamos a esperança de que o Senado corrigiria o erro da Camara dos Deputados, incluindo a exploração agricola na incidencia do imposto geral sobre a renda. As emendas suppressivas, sustentadas da tribuna pelos senadores Paulo de Frontin e Adolpho Gordo, e prestigiadas com as assignaturas de outros senadores, lograram inteira approvação da Commissão de Finanças da Camara Alta. E' provavel que hoje se encerre a 2ª discussão do orçamento da receita geral e se proceda á votação das emendas. E é quasi certo que o Senado, de accordo com o parecer daquella commissão, approve a suppressão do imposto sobre os lucros da agricultura.

Ouvimos dizer hontem, nos corredores do Senado, que, na terceira discussão daquelle orçamento, será apresentada nova emenda, estendendo o imposto da renda ao beneficiamento dos productos da agricultura. Mas o principio de ordem constitucional, que se invoca para excluir da referida tributação, a propriedade rural, prevalece ainda nesse novo aspecto, que se cogita de imprimir á questão.

No que respeita á propriedade urbana, a Commissão de Finanças, acceitou tambem, sem restricções, a emenda que a exclue do imposto da renda.

Os capitaes estrangeiros no Brasil

por João de LOURENÇO.

A leitura do ultimo relatorio que o sr. Ernest Hambloch, secretario commercial da embaixada ingleza junto ao nosso governo, apresentou sobre as condições economicas e financeiras do Brasil, contem alvitres e estatisticas em torno dos quaes são opportunas algumas considerações. A circumstancia de se tratar de um estrangeiro e além disso, de um technico, dá uma significação toda especial ao trabalho a que me estou reportando.

Como se sabe, a guerra foi de uma estranha fertilidade quanto ás perturbações que semeou através do mundo, transtornando, sobretudo, o destino economico e financeiro dos povos. Sendo ella um factor de destruição das riquezas já criadas e um entrave á realização das riquezas latentes, não podia deixar de se fazer sentir, immensamente, a sua influencia sobre o curso dos factos economicos e das relações financeiras, na vida internacional. Debaixo desse ponto de vista, duas grandes transformações se operaram no Brasil. Ellas dizem precisamente respeito ao novo rumo tomado pelo nosso intercambio mercantil externo e á tendencia, senão á necessidade, experimentada pelo Brasil de obter capitaes em mercados financeiros diversos daquelles a cujo trato se acostumara.

Muita gente attribue o facto do lançamento dos nossos emprestimos, nessa epoca, nos Estados Unidos, a uma inclinação particular do ultimo quatriennio pelo dinheiro americano, de preferencia ao inglez. Precisamos, porém, perder o habito dos juizos apressados, habito que nos leva a considerar como causa, meros effeitos. A Londres para New York, como uma consequencia da quéda do esterlino e da alta do dollar, e a exhaustão dos recursos de credito, sobrevinda á Europa, são phenomenos que, por si sós, demonstram a impossibilidade da realização de operações de credito nas praças do Velho Mundo. Não quero dizer, com isso, que esses emprestimos fossem irremediaveis, do ponto de vista da necessidade; mas, apenas que, resolvido, como estava, o nosso governo a pedir dinheiro emprestado ao estrangeiro, só seria viavel obtel-o nos Estados Unidos.

A leitura do relatorio do secretario commercial da embaixada ingleza demonstra, ainda uma vez, a habilidade com que o "Foreign Office" sabe exercer a missão de agente commercial da Grã Bretanha. Através das suas paginas corre, como um filão, continuo e constante, uma idéa só: a idéa da reconquista completa do mercado commercial e financeiro do nosso paiz pela Inglaterra. Por isso um dos capitulos mais suggestivos é o que se refere á situação dos capitaes estrangeiros — por que não dizer inglezes? — no Brasil. Ora, o sr. Ernest Hambloch, servindo-se de uma estatistica publicada na Wileman's Brazilian Review, frisa que o capital inglez, empregado no Brasil, corresponde mais ou menos a 270.000.000 de libras esterlinas e que esse mesmo capital excede de muito ao que foi aqui localizado pelos demais paizes do mundo. Como bom britannico, o autor da monographia de que me occupo gira os seus mais altos pensamentos em torno da sorte desse capital, que considera ainda não protegido por garantias adequadas.

A preponderancia da influencia britannica nas relações commerciaes e financeiras do Brasil com o exterior constitue, se bem que em termos discretos, um thema que preoccupa as autoridades inglezas interessadas no assumpto. Qualquer pessoa percebe que existe uma perfeita confluencia de pontos de vista nas opiniões emittidas por quantos, do outro lado, tem cuidado da materia. Recentemente, suggeria Hartley Withers ao seu paiz num artigo escripto para "La Nacion", de Buenos Aires, a conveniencia da adopção de novos methodos ou systemas de inversões de capitaes, de maneira que possa desapparecer a hostilidade, por elle apontada, com que são tratados os capitalistas britannicos que empregam os seus fundos no exterior. Nessa ordem de idéas, Hartley Withers chega mesmo a dizer que é preciso tornar menos britannico o dinheiro inglez localizado no estrangeiro, interessando-se nas companhias por elle financiadas os habitantes dos paizes a que vão servir, conforme occorre com as vias ferreas que servem o Estado de S. Paulo.

Sentindo o mesmo phenomeno que ferira a retina do seu compatriota e percebendo, por um lado, que as nossas industrias se vão tornando brasileiras pela preponderancia do dinheiro nacional, nellas applicado, e, por outro, que o capital norte americano está ganhando terreno no Brasil, o secretario commercial da embaixada ingleza aconselha, como verdadeira politica a ser adoptada, a inversão dos capitaes inglezes em moeda nacional. Não quer, todavia, significar com isso que a administração financeira e technica das companhias locaes seja outra que não a ingleza, mas que a direcção dessas companhias deve ser centralizada no Brasil, onde usufruiriam os beneficios que amparam as empresas nacionaes. Noutros termos e por outro caminho, chegam o sr. Ernest Hambloch e Hartley Withers a identicos objectivos. A nossa expansão industrial, encarada sob o ponto de vista do seu financiamento com dinheiro nacional ou nacionalizado, não escapou ao exame do delegado commercial britannico. De modo que o sr. Hambloch insiste em aconselhar a transformação do capital estrangeiro ou, melhor dizendo, do capital inglez, em capital nacional, naturalizando-o de fórma que, pela sua absorpção em moeda corrente, as empresas por elle organizadas se tornem verdadeiras companhias nacionaes.

Brasileiros e estrangeiros, devemos estar de accordo a semelhante respeito. Ainda ha pouco, um dos "leaders" das classes commerciaes do paiz, o presidente da Liga do Commercio, meu querido amigo sr. Raoul Dunlop, sustentava a necessidade de uma campanha em prol da nacionalização dos capitaes, não pelo ataque ao capital estrangeiro, o que seria um acto de positiva inconsciencia, mas pela incorporação desse capital á riqueza nacional. Passaram-se os tempos em que o capital podia ser administrado de além-mar, accrescenta elle. Hoje, é necessario que o lucro do capital empregado no paiz seja utilizado no Brasil, para o maior desenvolvimento das nossas industrias e do nosso commercio. Como um centro de conservação ou de propulsão da idéa, convinha, então, que se organizasse um grande Banco Internacional, com séde no Rio de Janeiro, com capitaes nacionaes e estrangeiros, servido por administradores que representassem, de facto, os diversos grupos de capitalistas.

Reservar-me-ei outra opportunidade para examinar algumas conclusões a que chegou, no seu relatorio, o secretario commercial da embaixada ingleza. Naquelle documento ha opiniões que reflectem apenas o interesse da Inglaterra em conservar um mercado financeiro e um centro de multiplicação de capitaes que ella soube, na realidade tão bem captar. Outras, porém, são de natureza a pôr em relevo o pouco que o Brazil tem feito e o muito que lhe cabe fazer no sentido de realizar uma riqueza que depende apenas de administrações esclarecidas, para se desenvolver e consolidar.

Boletim Internacional

Um telegramma de Paris resume interessantes revelações, que o "Eclair" acaba de divulgar acerca do que se teria passado, em Chequers, quando, ha mezes, alli se encontravam o sr. Herriot e o sr. Macdonald, então primeiro ministro da Inglaterra. Nessa conferencia os dois estadistas teriam trocado idéas sobre a situação internacional da Europa, mostrando-se o chefe do gabinete francez muito apprehensivo, quasi alarmado mesmo, deante da perspectiva de uma proxima "revanche" allemã.

Ha algumas semanas, discutimos esta questão nestas columnas, commentando a noticia de que os governos de Paris e de Londres haviam recebido graves informações confidenciaes sobre os preparativos bellicos que a Allemanha estava fazendo em segredo e apesar do supposto "contrôle" militar prescripto pelo tratado de Versalhes. Foi em torno dessa descoberta dos preparativos allemães que se travou a palestra dos srs. Henriot e Macdonal em Chequers.

O "Eclair" começa por fornecer maiores detalhes acerca das investigações sobre as medidas militares que estão sendo tomadas no Reich. O general Nollet, incumbido de estudar o assumpto, apresentou um relatorio em que affirma ter a Allemanha organizado um plano de acção militar calcado no exercito permanente de cem mil homens, fixado pelo tratado de Versalhes. Graças a essa organização, o Reich estaria preparado para atacar a França em condições inesperadas e altamente perigosas para a vencedora de 1918. Commentando os preparativos allemães, o general Nollet concluiu o seu relatorio, lembrando o que fizera a Prussia, depois de derrotada por Napoleão em Iena. Como é sabido, a França victoriosa em 1806, impôz á Prussia, entre as condições de paz, a reducção do seu exercito a um effectivo de paz ridiculo. O estado-maior de Blücher concebeu um plano de reorganização militar, que foi o ponto de partida do moderno systema da nação em armas, e graças ao qual, em 1813, a Prussia podia levar contra a França o poderoso contingente que tanto concorreu para os desastres de Napoleão em Leipzig e nas campanhas de 1814, e da Belgica em 1815.

Aproveitando essa lição historica a Allemanha de Ludendorff e de von Tirpitz reproduzido a maravilhosa proeza de organização secreta da Prussia de Blücher e de Yorck. Em segredo, teria ultimado a organização de um exercito em novos moldes e, de um momento para outro, ficaria em condições de poder exigir com as armas nas mãos a revisão da paz de 1919.

O panico, causado no espirito do sr. Herriot pelas revelações contidas no relatorio do general Nollet, seria, segundo affirma o "Eclair", caracterizado por estas phrases do presidente do conselho francez ao então chefe do governo inglez: — "No caso de uma nova guerra a França será riscada do mappa das nações". Em taes palavras póde haver o exaggero intencional de quem desejava impressionar o interlocutor com a perspectiva da desforra dos vencidos de 1918 redundar em uma absoluta dictadura militar da Allemanha na Europa. Mas é fóra de duvida que os factos denunciados pelo general Nollet envolvem gravissimo perigo para a França.

Aliás, nem o sr. Herriot, nem qualquer outro estadista ou observador da politica internacional póde sorprehender-se com as revelações do relatorio Nollet. Seria inconcebivel que uma grande nação, como a Allemanha, pudesse conformar-se com o regimen excepcional de coerção e de humilhação a que ficou sujeita pelos termos, verdadeiramente monstruosos do tratado de paz. Pela sua natureza oppressiva, o tratado de Versalhes não podia ser mais do que uma medida internacional provisoria, que os interesses dos proprios vencedores aconselhava a substituir pelo regimen de uma paz razoavel e definitiva, dentro do mais breve prazo possivel. Passaram-se mais de cinco annos e o tratado pesa sobre a Allemanha, impedindo a reorganização economica do Reich e perturbando toda a vida mundial com as suas desastrosas consequencias. A mais importante nação da Europa continental continúa sob o peso de uma excommunhão internacional, onerada por formidaveis compromissos financeiros e, por outro lado, cerceada no desenvolvimento economico pelas restricções absurdas que o tratado impõe ao exercicio das suas prerogativas de potencia soberana.

Uma tal situação é insustentavel e o regimen internacional que della decorre não póde deixar de ser precario e perigoso para todo o mundo civilizado. Ainda quando as revelações do relatorio Nollet não correspondam, rigorosamente, á verdade dos factos, é evidente que o povo allemão deve estar sentindo a pressão do tratado a um ponto em que, mais tarde ou mais cedo, a irritação e o proprio sentimento de defesa e de conservação precipitarão os acontecimentos e a Europa ver-se-á, outra vez, na imminencia de uma conflagração.

Parece, portanto, que a questão da revisão do tratado de Versalhes está prestes a entrar em uma phase aguda. Esse é o problema internacional mais urgente não sómente para os paizes directa e immediatamente interessados no caso, como para o resto do mundo que continúa a soffrer os effeitos da protelação indefinida do regresso á normalidade. E não haverá normalidade na vida e nas relações politicas e economicas das nações civilizadas, emquanto duas das maiores forças internacionaes a Allemanha e a Russia — permanecerem fóra da communhão dos Estados soberanos.

TRATAMENTOS

por J. J. NUNES.

Como todas as expressões que se referem a usos e costumes, tambem tem a sua historia a maneira pela qual as pessoas se tratam entre si e essa, parece-me, não é das menos interessantes.

O modo mais simples e natural de um individuo se dirigir a outro é sem duvida o que os antigos povos usavam e os arabes ainda hoje observam. Referindo-se a si proprio, ninguem emprega outro pronome que não seja *eu*, mas, ao endereçar a palavra a outrem, a sua expressão teria de regular-se pelo seu numero e, portanto, ser do singular ou do plural, conforme se trata de uma pessoa ou mais. Assim aquelles povos muito judiciosamente serviam-se de *tu* ou *vós*, segundo os casos. Fosse qual fosse a qualidade da personagem com quem falavam — rei ou mendigo — o tratamento era sempre *tu*, porque nenhum outro pronome as suas linguas conheciam que em si contivesse a idéa de unidade.

E' certo que poetas e prosadores, gregos e, sobretudo, romanos, uma que outra vez, falando de si empregavam o plural, isso, porém, a meu vêr, não passa de um artificio retorico de que se serviam na intenção de por esse meio captarem a sympathia dos seus leitores ou ouvintes, fazendo como que desapparecer a sua propria personalidade, para se confundirem com os que os liam ou escutavam, uma especie de *pluralidade de modestia*. E' escusado advertir que a esse *nós* correspondia o possessivo *nosso*.

Semelhante tratamento foi depois, no IV seculo, adoptado pelos ultimos imperantes romanos, talvez sob a idéa de que a autoridade de que se achavam investidos lhes provinha dos que lh'a haviam conferido; representava assim uma pluralidade e, portanto, um plural que poderemos chamar *autoritario* ou *de magestade*, que é o nome pelo qual é conhecido. Procedendo deste modo, os imperadores de Roma e Bisancio e depois, á sua semelhança, não só quasi todos os que exerceram cargo identico nos diversos Estados, mas ainda hoje, apesar do progresso das idéas democraticas, quantos se acham constituidos em autoridade, quer pertencentes á classe civil, quer á ecclesiastica, não faziam nem fazem mais do que seguir um uso bastante antigo, pois já Euripedes, na sua tragedia *Ecuba* (verso 22), apresenta Ulisses, servindo-se do pronome *nós*, falando de si proprio.

Muito naturalmente, o emprego de tal fórma da parte do imperante pedia o de *vós* dos que a elle se dirigiam como tal e consequentemente o do respectivo possessivo. Parece comtudo que o tal uso levou algum tempo a generalizar-se ou que, ao lado do moderno continuou a subsistir o antigo, o que aliás não seria de estranhar, porquanto Eutropio, referindo-se, no principio da sua *Historia Romana*, ao imperador Valente, por cujo desejo a compuzera, serve-se ainda do antigo processo, tratando-o por *mansuetudo tua* e *tranquillitas tua*, porém, *tranquillitas vestra* mais adeante (cap. XII do livro 1º). Note-se todavia, que o fallecido professor Epiphanio Dias, na annotação a este ultimo passo, explica essa differença, dizendo que, no segundo caso, o autor tinha em mente a pessoa com quem falava e os que o haviam precedido no cargo. Mas, fosse como fosse, o que é certo é que esse uso ficou substituido, estendendo-se depois provavelmente primeiro aos que se distinguiam da massa geral pelas suas riquezas, poder ou posição social e, finalmente, a todos aquelles entre os quaes não existia intimidade, continuando a servir-se do *tu* os que não estavam nesse caso e hoje é elle o geralmente adoptado pela maioria dos povos civilizados, com algumas alterações no decorrer dos tempos, como nos mostra o inglez, que poz de parte o *tu*, o francez, que se serve deste hoje em casos em que dantes usava o *vós*, etc.

Entre nós tambem o uso tem variado algum tanto. Dos documentos medievaes vê-se que se tratavam quasi sempre por *tu* as pessoas que tinham entre si intimidade, como a mulher com o marido, servindo-se egualmente do mesmo pronome, na maioria dos casos, os que estavam em posição elevada para com aquelles que lhes eram inferiores, paes a filhos, amos a criados, os quaes lhes correspondiam com o *vós*; entretanto nos Cancioneiros trovadorescos já figuram os namorados, os amigos e até as proprias mães com suas filhas servindo-se do ultimo dos dois pronomes. Assim o trovador Fernão Fernandez Cogominho diz á sua dama:

Ai, mia senhor, lume dos olhos meus,
se vos non vir, dizede-mi por Deus
que farei eu que vos compré amei?

Outro, Vasco Praga de Sendim faz dizer a uma namorada:

Cuidades vós meu amigo,
ca vos non quero eu mui gram bem.

Numa cantiga de Pedro Amigo de Sevilha pergunta uma á sua amiga:

Amiga, vistes amigo
d'amiga que tanto amasse
que tanta coita levasse
quanta leva meu amigo?

Outro ainda, João de Guilhade, exprime-se deste modo:

Amigos, quero-vos dizer
a mui gram coita em que me tem
ũa dona que quero bem.

Na bocca de uma mãe, a quem a filha consulta sobre a maneira de se reconciliar com o amado, põe Pero da Ponte esta resposta:

Filha, dou-vos por conselho
que, tanto que vos el veja,
que toda ren lhe façades
que vosso pagado seja.

Mas nos demais textos é em geral observada a distincção que acabei de fazer. Assim diz para o filho a lendaria dama de pé de cabra:

— Filho, vem a mim, cá bem sei eu ao que vens.

Egual tratamento dá a seu marido a mulher de D. Ramiro e do mesmo usam entre si este e o rei mouro, seu rival, mas já a serva, ao encontrar aquelle disfarçado junto duma fonte, fala-lhe deste modo:

— Homem pobre, a rainha minha senhora, *vos* manda chamar.

Por *tu* trata o conde D. Henrique o filho nos ultimos conselhos que lhe dá, mas de *vós* usam mutuamente D. Affonso Henriquez e D. Fernando Perez de Trava, a quem, segundo o redactor do 4º *Livro de Linhagens*, o conhecido *Nobiliario* do Conde D. Pedro, o principe chamava padrasto. Tambem por *vós* ahi mesmo o tratam sua mãe e D. Soeiro; egual tratamento usa D. Tereza para com o conde de Trastamara. Emquanto Alcarac, que commandava um dos varios troços do exercito mouro na celebre batalha do Salado, se serve para com o rei Almofacem do pronome *vós*, este usa com elle do *tu*.

Nas preces dirigidas a Deus ou aos santos, se por um lado o trovador Bernal de Bonaval diz, referindo-se á dama dos seus affectos:

— A dona que eu amo... amostrade-mi-a Deus.

Por outro tanto os christãos, ao verem-se quasi perdidos na batalha mencionada como o dito rei mouro empregam o tratamento de *tu*, aquelles invocando o auxilio divino, este queixando-se a Deus de não lh'o ter prestado. Neste caso, só para dar certa solemnidade á phrase, creio eu, é que hoje nos servimos do *tu*; fóra dahi exprimimo-nos como, por exemplo, na oração dominical, na qual dizemos *Padre nosso que estaes nos ceus* ou na *Ave Maria*, onde saudamos a Virgem Santissima por estas palavras: *bemdita sois vós entre as mulheres*.

E' verdade que n'alguns escriptos do tempo se contra o *tu* entre individuos não intimos, como, afóra outros, no *Conto de Amaro*, no qual o porteiro do castello aonde elle chega assim o trata ou no *Orto do Esposo*, em que Theophilo diz por escarneo á Santa Virgem Doratea, que ia a degolar:

— Tu, esposa de Christo, envia-me do paraiso do teu esposo rosas e pomas, isso, porém, deve resultar de terem taes livros sido trasladados do latim e haver o traductor mantido o processo geral dessa lingua.

Ambas as maneiras de tratar continuaram a estar em uso pelo tempo adeante, subsistindo ainda o emprego do *tu* nos casos indicados e noutros, dantes desconhecido e se me afigura de importação franceza — refiro-me ao actual *tu* dos filhos para com os paes — mas tendo desapparecido modernamente o *vós*, embora não de todo, pois que, no norte de Portugal ainda aqui e ali delle se encontram vestigios, já em expressões verdadeiramente fossilificadas, já na propria maneira de tratar. Nos textos que se seguem á Edade Media encontramos os dois pronomes, entre elles o *vós* até aos meados do seculo XVIII. Eis alguns exemplos:

Em Gil Vicente á pergunta de Pálo Vaz, seu amo:

Onde deixas a boiada
e as vaccas, Mofina Mendes

responde a zagala:

Mas que cuidado vós tendis
de me pagar a soldada

A' *Menina e Moça* de Benardim Ribeiro diz a dona do ermo:

— A mim podereis dizer tudo...

No *Elrei Seleuco* de Camões, rei e rainha tratam-se por *vós*, na *Eufrosina* de Jorge Ferreira de Vasconcellos pergunta Zelotipo a Cariophilo:

— Bafé, senhor, outro homem vistes vós já mais contente do que eu ora estou?

No *Fidalgo Aprendiz* de D. Francisco Manoel de Mello diz Gil para Afonso, ao ouvir bater á porta:

Emquanto não ha porteiro,
vede quem bate a essa porta.

Teria de citar toda a literatura do tempo, se quizesse provar a existencia do tratamento de *vós* entre pessoas que umas ás outras se tributavam certa consideração e respeito, contentar-me-ei apenas com aduzir um dos muitos passos em que Antonio José da Silva, mais conhecido pelo Judeu, usa desse processo; é na comédia intitulada *Guerras do Alecrim e da Mangerona* onde, logo no começo, elle presta a D. Gilvaz estes requebros amorosos a D. Cloris:

— Diana destes bosques, cessem os acelerados desvios desse rigor, pois, quando remora-me suspendeis, sois iman que me atrais.

E fico-me por aqui, que já basta de provas em abono da existencia entre nós do antigo tratamento de *vós*, pelo menos até ao seculo XVIII, na fala de toda a gente, segundo se me afigura; continuar seria abusar mais da paciencia de quem me lê, o resto da historia ficará para outra vez.

O ORÇAMENTO DO EXTERIOR DE VOLTA A' CAMARA

A C. DE FINANÇAS RECUSOU DUAS EMENDAS DO SENADO

Extraordinariamente reunida, hontem, a Commissão de Finanças da Camara assignou o parecer, do sr. Gilberto Amado, sobre as emendas do Senado ao orçamento do Ministerio do Exterior.

O relator aceitou as emendas daquella casa do Congresso, á excepção das de ns.: 11 e 13.

Sobre a emenda n. 16, que manda consignar 18:000$, ouro, para pagamento ao consul Ildefonso Alves Marinho, a votação empatou, sendo afinal approvada tambem, com o voto do presidente da commissão, sr. Antonio Carlos.

A CAPITAL DA NORUEGA VAE MUDAR DE NOME

O almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, em ordem do dia de hontem, publicou o seguinte:

"Conforme communicação da legação norueguesa ao Ministerio das Relações Exteriores, a cidade de Kristiania, capital do Reino da Noruega, passará a chamar-se "Oslo", a partir de 1.º de janeiro de 1925."

FOLHINHAS

Recebemos dos representantes da United States Shipping Board-Pan-America Line, cinco folhinhas de parede para o proximo anno.

— Tambem da Companhia Industrial de Tintas "Sardinha" recebemos uma folhinha para o novo anno.

— Offertada pela Alfaiataria Guanabara, recebemos uma folhinha-"memorandum" para 1925.

BOAS FESTAS

Recebemos cartões de cumprimentos de Boas Festas e pela proxima entrada do novo anno da agencia mundial de viagens "Exprinter"; do Club de Natação e Regatas, do Café Reis, do Villegaignon Football Club, dos srs. Fonseca, Mendes & C., Vicente dos Santos Caneco & C., A. Marques Barboza, corrector de fundos publicos; Godofredo Cardoso, funccionario publico e da sra. Abigail Figueiredo, agente do correio, em Inohan, no Estado do Rio.

A CARREIRA AEREA ENTRE A FRANÇA E BRASIL

O MINISTRO DA GUERRA PERMITTE O VÔO DOS AVIÕES

O ministro da Guerra declarou ao do Exterior não haver nenhum inconveniente nos vôos, sobre territorio nacional, dos apparelhos da Sociedade Latécoère, uma vez que se trata de simples experiencias iniciaes, o mesmo acontecendo em relação á entrada, no paiz, dos aviões da referida Sociedade, respeitadas as exigencias fiscaes e assegurada a sua utilização apenas para o fim previsto.

O "Infanta Isabel de Bourbon" na Guanabara

Procedente de Barcelona e escalas, entrou em nosso porto o paquete hespanhol "Infanta Isabel de Bourbon", trazendo pequeno numero de passageiros para a nossa capital.

Falleceu a bordo dessa unidade mercante hespanhola, quasi ao chegar ao nosso porto, o menor Juan Baptista Saravo Ortega, filho de Melchor Gay y Dolores, com 5 mezes. O facto foi communicado ao subinspector Miranda, da Policia Maritima, afim de providenciar sobre a remoção do cadaver para a morgue do Instituto Medico Legal.

EXCESSO DE QUOTAS AOS EMPREGADOS ADUANEIROS

O director da Despesa Publica recommendou aos delegados fiscaes nos Estados que providenciem afim de ser, com possivel urgencia, remettidas aquella directoria a demonstrazar a despesa effectuada com o excesso de quótas aos empregados das respectivas Alfandegas, no exercicio de 1923.

Um membro da Missão Franceza vae ao Paraná e a Minas

Devidamente autorizado pelo ministro da Guerra, o engenheiro chefe de polvoras da Missão Militar Franceza, major Nicoletis, irá aos Estados de Minas Geraes e Paraná fazer uma conferencia sobre a utilização dos combustiveis nacionaes nos motores de explosão, devendo para isso entender-se com os governos daquelles Estados.

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 100. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADOS — Drs. Fernando Espindola de Mello e Alvaro Braga, escriptorio Alfandega, 134. Tel. N. 4889.

ANTIGUIDADES—Brilhantes, joias e prata. Compram-se pelos melhores preços. A "Mina de Ouro". Avenida Rio Branco, 137.

ANTIGUIDADES — Pagam-se maximos preços por: Moveis de jacarandá, prataria, pinturas e gravuras Galeria Esslinger, rua Barão S. Gonçalo, 23 (hoje Av. Almirante Barroso, junto á Av. Central). Tel C. 4243.

Cabelleireiro Albuquerque, "ex-empregado do Instituto Mme. Graça", especialista em córtes de cabello de todos os feitios, e ondulação e marcél, installado em confortavel sala do edificio "A Capital", á rua do Ouvidor, 119, esquina da Avenida Central: tem especialista para cabellos de criança e manicures para senhoras. (T. N. 2518).

CARTOMANTE paraense, chegada ha pouco do Norte, diz o presente e prediz o futuro com segurança e absoluto sigillo; especialista em questões intimas que resolve pelo occultismo. E' encontrada das 13 ás 18 horas dos dias uteis, á rua Visconde de Itaúna, 159, sobrado, em frente á praça 11 de Junho.

DINHEIRO para hypothecas, caugões e descontos; informa-se com J. Pinto, rua do Rosario, 161, sobrado. Telephone Norte 5.236.

DR. HEITOR ACHILLES—Da Insp. de Tuberculose — Do Hosp São Francisco de Assis — TUBERCULOSE, PNEUMOTHORAX, r. Carioca, 34.

DR. HYGINO, Cir. geral. Mol. Sras. DR. HYGINO FILHO, med. operador, syphilis, appendicites, hernias. S. José, 69 (1 ás 5). T. C. 515.

DR. FLAVIO PESSOA — Pratica dos hospitaes da Europa, Necker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolise; cons. rua Sachet, 21, das 12 ás 16 horas. Tel. n. 7.217. Residencia, rua General Canabarro, 470, tel. Villa 6168.

DR. EURICO VILLELA, do Instituto Oswaldo Cruz, do Hospital S. Francisco de Assis. Molestias internas — Terças-feiras, quintas e sabbados ás 5 horas; 57, rua Sete de Setembro. Tel. n. 654.

GRAVIDEZ — Meio de evitar, nos casos indicados, dr. G. Bueno, rua Uruguayana n. 95, sala 8.

MME. GABY faz vestidos por figurinos e cria modelos chics. Cattete, 105, sob.

MME. Guiu, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27. Tel. Central 1.137. Aceita parturientes, á rua Buarque de Macedo, 78. Av. Beira Mar, 104.

MANICURE e massagista attende a cavalheiros distinctos, em seu gabinete reservado, chic; rua Gonçalves Dias, 78, 1º andar.

OURO: desde 1 gramma, até 1 kilo Compra-se — Antiguidades, Joias quebradas, platina, brilhantes, cautelas, dentes e dentaduras postiças. Verifiquem o criterio da rua da Carioca, 23, sobrado. — Phone 1.175 C.

SALAS NO CENTRO — Alugam-se duas contiguas, sendo uma de sacada de frente, propria para atelier de costura ou escriptorios. Sobrado limpo, claro e arejado. Rua 7 de Setembro, 211, 2º andar. Ver das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires, 223.

CINEMA

Vende-se a installação completa de um cinema: mobiliario, armações, apparelho protector simples, cabine completa com distribuição de quadros, etc. e um conjunto E. A. G., tudo completamente novo. Trata-se á rua Luiz Gama, 11, com o sr. Bertolino.

CHAPÉOS

Lindos, modelos em crina, tagal, palha de Italia, chilena: côres da moda, com fitas e flôres. A 25$, 35$, 45$ e 85$; só na Femme Chic, á rua do Ouvidor n. 141.

Dr. João Coimbra

Cirurgia geral — Vias urinarias— Cura rapida das blenorrhagias. São José, 33, ás 3 horas.

Moedas e Medalhas

COLLECÇÕES E AVULSAS COMPRAMOS
A MINA DE OURO
137 - AVENIDA RIO BRANCO - 137

PHOTOGRAPHIA

Para as festas de NATAL E ANNO BOM, recebemos grande variedade de apparelhos, objectivas e outros artigos proprios para presentes, de todos os fabricantes que vendemos por preços razoaveis ao alcance de todos.

Não comprem sem consultar nossos preços. — Os films comprados na casa são revelados gratuitamente.

BASTOS DIAS
203 — Rua Sete de Setembro — 203

TUBERCULOSE

DR. ARAUJO SANTOS — Trat. da tuberculose pulmonar pelo pneumo-thorax. Raios X e ultra-violeta. Rua da Carioca n. 48. 4 horas.

D'Annunzio, os seus cães e o seu altar

Todas as noites queima no altar de pedra que trouxe de Monte Grappa, um maço de cartas sem abril-as

D'Annunzio voltou a ser o artista solitario, que elle nunca devia deixar de ser. Mussolini julgou-o bem, e se bem que o tivessem feito principe, elle queria ser rei.

Volve aos seus jardins, e procura esconder-se. Poderia cultuar sempre a contemplação, e entretanto, abandonou-a, apaixonando-se perdidamente pela ambição. Ficou-lhe como lembrança das suas aventuras pelo mundo, um olho cego. Quer dizer, que collocado nos mesmos pontos estrategicos da sua paixão pelo jardim dessa cidade, não vê a mesma perspectiva, e está diminuida a projecção do seu olhar.

E' isso que lhe resta do seu tempo de cavalleiro errante. Do que viveu depois do momento em que inventou as suas paixões, que não serviram de nada a sua obra, apesar do muito alarde que levantaram os seus successos apaixonados, nada ficou. Sua obra foi feita com o primeiro ardor da juventude, na solidão dos seus tempos de artista ignorado.

Comprehende que toda a etapa da guerra, da postguerra, e até de antes da guerra, lhe foi esteril, inutil e impura. Tem de voltar ao seraficо 1911, em que o seculo era uma criança, que não entrára ainda na edade da soberbia.

Depois de Fiume, em que as suas hostes, vestidas com trajes deseguaes uns com fardas e outros com roupas communs, bailam brilhantemente. Elle aborrece a multidão. Depois daquellas orações eloquentes, fugosas, em que assomando ao terraço do seu palacio de rei rebellado, deixava que a multidão o consultasse sobre o Deus, diabos e astros, e outros abysmos da ignorancia humana, o contacto da plebe o enfara.

Gabriel D'Annunzio, assim, fixou a

Vista de Cardone, voluntario retiro de Gabrielle D'Annunzio

sua resolução á porta do seu palacio. "Volto a ser o artista solitario de 1911, e não quero occupar-me do que se passa, fóra da minha casa".

Todas as noites, queima no altar de pedra que trouxe de Monte Grappa um maço de cartas, sem abrir. Não recebo ninguem, e os meus cães, intelligentes, e que mordem admiravelmente, defender-me-ão dos importunos.

Já se sabe. E' inutil escrever a D'Annunzio, pois, por mais que nos escrevemos nos termos de nossas cartas, e ainda que lhe dirijamos chontas, chamando-o "aviador das estrellas" ellas serão queimadas.

Tudo elle queimará. Destruirá algum cheque, escondido no interior de uma carta, ou a photographia de uma admiradora. E não lerá nem um anonymo, nem uma queixa, nem cartas de pedidos de livros, e tão pouco, essas revistas, envoltas em cylindro e tão difficeis de abrir, que é melhor lançal-as ao fogo, sem abril-as.

O monastico artista, solitario e triste, seguido apenas dos seus cães de fauce, de fogo, dirige-se ao entardecer, após receber o ultimo correio, com a braçada de cartas, e sobre o altar, coberto de carvões accesos, queima a correspondencia, sem salvar as que têm brasão, nem timbre heraldico.

Mãos longinquas imploraram-lhe que se não isolassem assim, ao convivio dos amigos, dos discipulos e dos admiradores. Inutil tudo. D'Annunzio sente-se purificado da curiosidade banal da correspondencia, e deixa livre á imaginação para o lyrico trabalho da noite.

E' digno de imitação esse gesto de D'Annunzio? Desde logo, em todo retiro em que um artista viva, deve haver um altar para as cartas, em cujo tom se reconheça o inimigo e o aventureiro, para serem logo queimadas.

NO PRITANEU MILITAR

Realizou-se, hontem, o encerramento das aulas do Pritaneu Militar.

Em sessão solemne, presidida pelo general director e com a presença do inspector de ensino e muitas familias, foi feita a entrega de premios aos alumnos que melhores notas alcançaram. Em nome da turma que concluiu o Curso Vestibular, falou o alumno Waldemar Guimarães, logo após o discurso do paranympho, a senhorita Luciola Cantão.

Após a sessão houve uma parte de declamação, que correu muito animada.

Remoção de feras no Jardim Zoologico

Para satisfazer a muitos pedidos, a administração do Jardim Zoologico, fará realizar amanhã, domingo, ás 15 horas em ponto, a remoção dos terriveis jaguares negro e pintado, que trocam de habitação.

"Nero", o jaguar negro, vae para junto da onça pintada "Pureza", com a qual já tem produzido. O acto da remoção de féras, comquanto seja muito material, desperta interesse no publico em saber como se fazem essas remoções; por isso é habito nos jardins zoologicos fazel-as de vez em quando a vista dos visitantes.

RIO-COMMERCIAL

COMPANHIA DE SEGUROS "CONTINENTAL"

Conforme a autorização do governo federal e de accordo com a legislação vigente, a Companhia "Continental", sociedade anonyma de seguros, começou a movimentar as diversas carteiras de seguros maritimos, ferroviarios, contra-fogo, etc., que entraram em pleno funccionamento.

A Companhia "Continental" tem séde nesta capital, á rua do Rosario, 139 e está sendo dirigida pela seguinte administração: directores: Alberto Gonçalves Teixeira, J. Stoll Gonçalves e Carlos Taylor da Fonseca Costa.

Conselho fiscal — José Domingues Machado, R. Haddad e Francisco Tozer.

Supplentes — Francisco Morano, Democrito Seabra e João Ferreira dos Santos.

Os que concluiram o curso de Estado Maior

Acabam de concluir o curso de Estado-Maior, os seguintes officiaes:

De infantaria — Capitães Heitor Borges, Eduardo Guedes Alcoforado, Candido Caldas, Ricardo A. Moreira, Francisco de Paula Cidade e João Baptista Maciel Monteiro; 1º tenente Mario Travassos.

De cavallaria — Capitães Pedro Aurelio Góes Monteiro, Renato Paquet, Christovão Barcellos, Outubrino A. da Graça e José Silvestre de Mello.

De artilharia — Capitães Orestes da Rocha Lima e Dario de Castro P. Bittencourt.

De engenharia — Capitão Nestor Figuerôa Pegado.

Exonerações e nomeações na Justiça

O ministro da Justiça exonerou, em data de hontem, o bacharel João Caetano Alves, do logar de 2º supplente do juiz da 1ª Pretoria Criminal, visto ter o mesmo aceitado nomeação para cargo incompativel.

— Foram nomeados: para exercer, interinamente, o logar de escrevente juramentado do serventuario vitalicio do 3º officio de distribuidor do fôro desta capital, o bacharel João Caetano Alves; para o logar de 3º supplente do juiz da 3ª Pretoria Civel, o bacharel Roberto Barbosa da Silva; para exercer o logar de typographo do Instituto Oswaldo Cruz, no impedimento do effectivo, Antonio da Silva Ferreira, foi nomeado Belmiro Silva.

PUBLICAÇÕES

NICK CARTER — Da Empresa de Publicações Modernas, recebemos o n. 4, "De capa e espada".

HISTORIA DAS NAÇÕES — Da mesma empresa, recebemos o fasciculo 80, da util publicação semanal.

BRASIL FERRO-CARRIL — Está publicado o n. 276, que, como os demais, tem materia abundante e escolhida sobre a sua especialidade.

ROMANOS JORNAL — Da "Ecclectica" recebemos o quarto fasciculo desta publicação, contendo a novella de Dicheus, "Canto de Natal".

ZIT — Revista de Helio Silva e Murillo Araujo, bizarramente impressa e com bom texto. Numero inicial.

A SELLAGEM DOS "STOCKS"

A' vista de já estar prorogado o praso para sellagem dos "stocks", até 31 do corrente e dependerem de estudo do Congresso Nacional as providencias a serem adoptadas em relação ao anno vindouro, o ministro da Fazenda, de accôrdo com o parecer, deixou de attender ao pedido feito pelo Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, no sentido de ser-lhe concedida isenção definitiva de sellagem dos "stocks" de mercadorias que ficaram sujeitas em 1923-1924, ao imposto de consumo ou tiveram majoradas as taxas integraes.

A collação de grão aos doutorandos de Medicina

O dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, esteve hontem, no gabinete do ministro da Justiça, a quem foi convidar para assistir á collação de grão aos doutorandos em medicina, por aquella Faculdade, a realizar-se no dia 30 do corrente, ás 13 horas, no edificio da mesma Faculdade, á praia Vermelha.

PELOS CLUBS

DEMOCRATICOS — Os incansaveis foliões que compõem o grupo "Braço é braço", organizaram para a noite de hoje uma baile destinado a animar os admiradores do pavilhão alvi-negro para as lides de Momo, que já se approxima.

Domingo será servido pelo mesmo grupo uma musculosa macarronada, acompanhada de baile, sendo certo o successo de todas essas festas no "Castello".

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas, respondeu affirmativamente ás consultas do Ministerio da Fazenda, sobre a legalidade da abertura dos creditos de 230:000$000, supplementar á verba 4.ª — inactivos — pessoal — novas concessões; de 16:616$152, especial para pagamento a d. Marianna de Castilhos Barata e filhos, em virtude de sentença judiciaria; e de réis 126:874$385, especial, para pagamento a Graciliano Marques Pedreira de Freitas, tambem em virtude de sentença judiciaria.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Um desertor que se apresenta

Foi hontem recolhido preso ao 1º regimento de cavallaria, o 1º tenente veterinario João Evangelista Pinto da Costa, que desertara por occasião da sublevação do 2º regimento de cavallaria independente.

EM LIBERDADE

A' vista do resultado do inquerito a que respondiam, o ministro mandou pôr em liberdade os sargentos reservistas Pompeu Ferreira da Silva e Firmino Salles, presos no quartel do 1º regimento de cavallaria divisionaria.

NÃO PO'DE SER JUIZ

O ministro da Guerra providenciou para que seja excluido do conselho de justiça da 6ª circumscripção judiciaria militar o capitão Ary Maurell Lobo, visto se achar encarregado de serviço urgente no quartel general do commando da 1ª região militar.

OS CONSELHOS

Reune-se hoje o conselho de justiça a que responde o capitão Raul da Veiga Machado.

O conselho a que responde o 1º tenente Eduardo Gomes reune-se a 29 do corrente.

EMBARQUE DE PRESO

Segunda-feira, seguirá para a 3ª região, devidamente escoltado por um official, o 1º tenente Gilberto Oscar Virgilio de Carvalho, que se acha preso no quartel do 1º regimento de cavallaria divisionaria.

EM TORNO DA CONVOCAÇÃO DOS RESERVISTAS MINEIROS

O presidente da Republica recebeu, hontem, o seguinte telegramma:

"Ouro Preto, 25 — Os signatarios deste, reservistas do Exercito, engenheiro e alumnos da Escola de Minas, vêm protestar perante v. ex. contra a affirmação do senador Barbosa Lima sobre o supposto não comparecimento dos reservistas convocados pelo decreto de 3 de dezembro, que independente de quaesquer idéas e credos politicos estão promptos para o cumprimento do dever com coragem e civismo, com o unico idéal da defesa da nacionalidade e manutenção da integridade do Brasil. Com protesto de alta consideração — José Pedro Xavier da Veiga — Nilo Pereira — Othon Barcellos — Clycon Paiva — Oscar Ricardo — Raul Mendonça — Amadeu Barbosa — Heitor Noronha — José Menescal — Pedro Barroso — José Rodrigues Pontes — Antonio Carlos de Moura — José Medeiros Cruz — Carlos Gomes Filho — Athos de Lemos Rache — Pedro de Moura — Oswaldo de Barros — João Campos Paiva — Antonio Sartori — Antonio Faria Ribeiro — Alsthumenes Guimarães Duarte."

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Em sua séde social, á praça Servulo Dourado n. 2, a Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia realizará hoje, ás 16 horas, a sua sessão semanal.

Ordem do dia: Expediente, communicações e trocas de idéas sobre assumptos technicos. Conferencias, pelo professor Gustavo Hasselmann, presidente da sociedade, sobre:

"Moluscos perligenos. Perolas naturaes e perolas de cultura".

A entrada será franqueada a todas as pessoas, que se interessam pelo referido assumpto.

GREMIO CARIOCA

Reune-se, domingo, 28, ás 14 1|2 horas, na Associação de Imprensa, na ala esquerda do Quartel de Policia, a directoria do Gremio, para tratar do programma dos festejos de 20 de janeiro.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DEPESA PUBLICA

Pela Despesa Publica foi concedido o credito de 3:180$000, á delegacia fiscal, no Pará, para despesas com os serviços das estações de monta de Soure e Cachoeira, no mesmo Estado.

A mesma Despesa Publica concedeu tambem o credito de 13:144$000 á delegacia fiscal em Matto Grosso, para pagamento da quóta addicional ao pessoal da praticagem de Matto Grosso, Rio da Prata, Barão-Paraná e Paraguay.

Um telegramma do presidente da Republica ao coronel Ramôa

O coronel Luiz Fernandes Ramôa, director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, recebeu do dr. Edmundo da Veiga, secretario da presidencia da Republica, o seguinte telegramma:

"Em nome do presidente da Republica agradeço obsequiosa offerta tivestes gentileza fazer s. ex. de varios productos perfumaria que muito recommendam Laboratorio Chimico sob vossa digna direcção."

Os concursos de medicos e pharmaceuticos no Exercito

O marechal ministro da Guerra declarou ao director da Saude da Guerra que o concurso de admissão ao 1º posto de medicos e pharmaceuticos deve ser feito, á vista das disposições actualmente em vigor, entre profissionaes diplomados, de menos de 30 annos de edade.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 28 senadores, á hora habitual, o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

Não houve expediente e foram lidos varios pareceres.

AMNISTIA E SUSPENSÃO DO SITIO

Na hora destinada ao expediente, o sr. Moniz Sodré tratou do momento politico que atravessamos, justificando a decretação da amnistia e a suspensão do sitio, como medidas capazes de provocar a paz da familia brasileira e fazer cessar os odios, que dividem os homens e as familias no presente momento.

Esgotada a hora do expediente, durante a meia hora de prorogação ainda perdurou na tribuna o sr. Moniz Sodré, que discutiu o fechamento do "Correio da Manhã", a prisão de varios politicos, jornalistas e militares, ficando inscripto ainda para proseguir na sua analyse, na proxima sessão, visto não ter concluido a sua oração, repleta de citações comprovadoras do fundamento das suas asserções.

REDACÇÕES FINAES

A seguir foram votadas varias redacções finaes de materias, sendo dispensada a publicação da redacção final do orçamento da Fazenda, que foi approvada.

O SR. LOPES GONÇALVES DEIXA A COMMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO

Dando conhecimento ao Senado do requerimento que deixára sobre a mesa, o sr. Lopes Gonçalves, pedindo demissão da Commissão de Constituição, não só por se achar doente, mas tambem por ter de seguir para fóra, dentro de breves dias, o presidente poz o mesmo em discussão, sendo aceito, sem discussão, o pedido do representante de Sergipe.

A CAUDA DA DESPEZA

O sr. Paulo de Frontin, pedindo a palavra, logo no inicio da ordem do dia, solicitou do Senado fossem encaminhados á Commissão de Finanças, para receberem pareceres, as emendas offerecidas ao projecto cognominado "cauda da despeza", porque não seria possivel ao relator, obedecendo á urgencia votada, dar parecer verbal sobre as emendas, sem um estudo mais demorado.

O presidente declarou não poder receber o requerimento do representante do Districto Federal, visto ter sido votada a urgencia que deveria acompanhar a materia até a sua conclusão final, mas o sr. Paulo de Frontin, apoiando-se em precedentes, pediu que o presidente consultasse o Senado sobre o requerido, o que ficou o presidente de fazer quando fosse discutida a materia de que cogitava o pedido.

URGENCIA PARA VOTAÇÃO DA RECEITA

Acto continuo, o sr. Lauro Muller, dizendo estar distribuido o avulso com os pareceres da Commissão de Finanças, sobre as emendas apresentadas em 2ª discussão, solicitou fosse concedida urgencia para a sua discussão e votação immediata.

Pela ordem falaram os srs. Barbosa Lima, Benjamin Barroso, Antonio Moniz Sodré, discordando do requerido, levantando este ultimo a questão de ordem de violar o trabalho que vem tendo a Commissão de Finanças disposição do Codigo de Contabilidade, appellando nessa occasião para os srs. Bueno de Paiva, Bueno Brandão e João Lyra, sobre se não era taxativo no mencionado Codigo o dispositivo que rezava de ver constituir um só projecto os orçamentos da Receita e Despeza, que vinham discutindo e instando parcelladamente, accrescidos ainda os projectos especiaes constantes das caudas da despeza e da receita.

Defendendo o pedido de urgencia, falaram os srs. Lauro Muller, Paulo de Frontin e Miguel de Carvalho, fazendo este ironia sobre a attitude dos que combatem o requerimento.

Dado como approvado o pedido, o sr. Barbosa Lima solicitou verificação de votação, que confirmou a affirmação do requerimento por 32 votos contra 6 delle exclusivamente, pois os srs. Moniz Sodré, Benjamin Barroso e Antonio Moniz deixaram o recinto para tentar a falta de numero, como unico recurso.

Posta em debate a materia, voltou a occupar a tribuna o sr. Barbosa Lima, que nella permaneceu até ás 17 1|2 horas, estudando o trabalho da Commissão de Finanças e respondendo aos conceitos do sr. Miguel de Carvalho sobre a attitude dos que discordavam da maioria, levantando o presidente, áquella hora, a sessão, por ter sido esgotado o tempo da mesma, convocando o Senado para uma sessão nocturna ás 20 e meia horas, conservando inscripto para falar o sr. Barbosa Lima, depois do sr. Moniz Sodré, que se inscrevera anteriormente.

NÃO HOUVE A SESSÃO SECRETA

Em virtude de haver sido esgotado todo o tempo destinado á sessão ordinaria, deixou de se realizar a sessão secreta, na qual será discutido e votado o parecer da Commissão de Diplomacia e Tratados, approvando o acto do governo, pelo qual foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal o sr. João Luiz Alves, ministro da Justiça e Negocios Interiores.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

A Commissão de Finanças, do Senado, esteve reunida, sendo lido o trabalho do sr. Pedro Lago sobre as emendas ao orçamento do Interior, em 3ª discussão.

Minucioso nos seus pareceres, o representante da Bahia destaca nelles a sua opinião e a do governo, votando de accordo com este como fez sempre a maioria da Commissão, defendendo, em varios casos, a orientação que mantivera nos outros orçamentos, evitando a inclusão de materias extra-orçamentarias.

A' tarde o sr. Pedro Lago interrompeu a leitura dos seus pareceres, afim de proseguir á noite.

CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE — A DISCUSSÃO DA LICENÇA PARA O PROCESSO DO SR. AZEVEDO LIMA — A SESSÃO PROROGADA

Presidida pelo sr. Arnolpho Azevedo e secretariada pelos srs. Heitor de Souza e Domingos Barbosa, teve inicio a sessão com a presença de 73 deputados que, sem observações, approvaram a acta da sessão anterior. Não houve expediente lido.

O SERVIÇO DE INDIOS

Usou da palavra, em primeiro logar, o sr. Martins Franco, que voltou a fazer considerações demonstrativas da necessidade da extincção do Serviço de Protecção aos Indios e Localização dos Trabalhadores Nacionaes, no Estado do Paraná e Santa Catharina.

O sr. Martins Franco não só insistiu nesse seu ponto de vista, como respondeu ás criticas que ao mesmo tem sido feitas.

O ANNO SANTO

A indole catholica do povo brasileiro foi motivo de um longo discurso do sr. Eurico Leite, que exaltou o fervor religioso christão que encheu todos os espiritos no Brasil.

Era, pois, com elevação de pensamento e coração cheio de fé religiosa que o nosso povo vê a entrada do novo anno, decretado "anno santo" pelo chefe da Egreja Catholica, da commemoração do mesmo se associando e a esse enthusiasticamente.

A VOTAÇÃO

Com a presença de 128 deputados, foi iniciada a ordem do dia, sendo approvado o projecto em 2ª discussão, determinando que os medicos do Exercito, nomeados em 1919 e 1920, guardem, no Almanach Militar, a mesma classificação dos seus concursos.

O PROCESSO DO DEPUTADO AZEVEDO LIMA

Entrou, a seguir, em discussão unica, o parecer concedendo licença para a denuncia e consequente formação de culpa do deputado Azevedo Lima.

Usou da palavra o sr. Adolpho Bergamini, em primeiro logar, levantando uma questão de ordem e fundamentando-a em varias considerações. Tratava-se da gravidade e delicadeza do assumpto de que tratam os pareceres ns. 91 e 91 A, de 1924, pertinentes á licença para o processo de um deputado, o que envolve a independencia e respeitabilidade desta casa do Congresso Nacional, afim de que fossem os referidos pareceres á illustrada Commissão de Constituição e Justiça, afim de que, para evitar duvidas quaesquer e bem assim perigoso precedente, se digne de attender ás imperativas disposições do regimento interno."

O requerimento era assignado pelos srs. Adolpho Bergamini, Henrique Dodsworth, Arthur Caetano, Baptista Luzardo, Plinio Casado, Alberico Moraes, Nogueira Penido, Wenceslão Escobar e Vicente Piragibe."

O sr. Arnolpho Azevedo resolveu a questão de ordem, pela negativa, isto é, explicando que havia opinião no quanto á interpretação do regimento. Leu, então, os motivos por que não podia ser classificado o assumpto como projecto de resolução.

E a discussão continuou, occupando a tribuna o sr. Wenceslão Escobar que combateu o parecer concedendo a licença.

O sr. Lindolpho Pessoa manifestou-se pela licença, dando os motivos juridicos e constitucionaes de sua opinião e salientando não haver parcialidade de sua parte, pois bastava affirmar ser da amisade do sr. Azevedo Lima.

O sr. Nogueira Penido, citando precedentes e opiniões de constitucionalistas, negou razão ao parecer concedendo a licença para o processo.

No mesmo sentido se manifestou o sr. Henrique Dodsworth.

Em meio do seu discurso, a mesa submetteu á votação um requerimento do sr. Antonio Carlos, pedindo a prorogação da sessão até ás 24 horas, o que foi approvado.

Ao terminar o sr. Henrique Dodsworth, occupou a tribuna o sr. Alberico de Moraes, que tambem combateu o parecer, citando, entre outros documentos, um accordão do Supremo Tribunal a respeito do seu ponto de vista.

Mais dois oradores trataram do mesmo assumpto, combatendo o parecer: os srs. Adolpho Bergamini e Plinio Casado.

Ambos apoiaram-se em motivos de ordem juridica constitucional para a justificação de seus votos contrarios.

Nesse sentido, desenvolveram longas considerações.

O ponto de vista politico sobre a questão foi tambem por elles tratado em consideração, tendo ambos lamentado que a Camara imolasse um de seus membros a vindictas injustificaveis, attendida solicitação que carece de base legal.

A's 20 horas, tendo terminado as considerações do ultimo orador, depois de occupar, cada qual delles, toda a hora de que dispunham, de accordo com o regimento, e nenhum outro deputado querendo usar da palavra, foi a discussão do parecer encerrada e adiada a votação para a sessão de hoje.

MENSAGENS DO EXTERIOR

Tarde já, chegaram á Camara mensagens do Exterior, submettendo á approvação do Congresso o accordo celebrado entre o Brasil e Portugal, para a reducção de taxas na permuta de livros e jornaes e os accordos e protocollos finaes assignados pelos representantes do Brasil no 8º Congresso da União Postal Universal, reunido em meados do corrente anno, relativos a cartas com valor declarado e sobre encommendas postaes.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros João Luiz Alves, Alexandrino de Alencar, Setembrino de Carvalho e Miguel Calmon estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu, hontem, á tarde, o dr. Alaor Prata, governador da cidade, marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia, ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, general João de Deus Menna Barretto, commandante da 1ª região militar, e 1ª divisão de infantaria, e general de brigada Pantaleão Telles. Os dois ultimos foram se apresentar ao chefe do Estado e, servindo-se da occasião, agradecer-lhes as suas recentes promoções.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, os deputados João Santos, Berber de Castro, Juvenal Lamartine, Adolpho Konder e Dorval Porto.

CONVITES

O dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, convidou, hontem, o dr. Arthur Bernardes para a solemnidade de collação de grão da turma de 1924, a realizar-se na proxima terça-feira, 30 do corrente, ás 13 horas.

REPRESENTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo capitão tenente Edgard Mello na ceremonia da inauguração da "Casa Maternal".

AGRADECIMENTOS

O commendador João Reynaldo e o sr. Antonio Diaz Garcia, representando a commissão de homenagens posthumas a Sacadura Cabral, agradeceu, hontem, ao chefe do Estado o ter-se feito representar na sessão solemne realizada no Gabinete Portuguez de Leitura.

No Ministerio da Fazenda

O ministro approvou o acto do delegado fiscal do Thesouro em Sergipe, nomeando Ary Mascarenhas Passos, agente fiscal interino do imposto de consumo no interior daquelle Estado, durante o impedimento do effectivo Graciliano de Oliveira Filho.

— O ministro autorizou o delegado fiscal em S. Paulo a abrir concorrencia publica para contrato do serviço de asseio e conservação do predio em que se acha installada a mesma delegacia.

— Pelo ministro foi assignada a carta-patente que concede autorização para funccionar ao Banco Agricola de Casa Branca, com séde na cidade do mesmo nome, no Estado de S. Paulo.

No Ministerio da Marinha

Foi exonerado o segundo-tenente patrão-mór José Bonifacio de Assis, do cargo de patrão-mór da Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul; sendo nomeado para substituil-o o primeiro tenente patrão-mór Thomaz da Costa Pereira.

— O ministro approvou a tabella para abono de gratificações por incumbencia, para as praças da Escola de Aviação Naval e centros de aviação.

— O ministro dirigiu uma circular aos chefes das repartições da Marinha, recommendando providencias, afim de que não sejam submettidos á decisão da autoridade superior requerimentos em que os seus signatarios não indiquem os dispositivos de lei que amparam suas pretenções.

— Designações: Do capitão tenente Armando Saint Brisson Pereira, para servir na Escola Naval e do 3º sargento AE-MA, Luiz Estanislau de Almeida, para embarcar no E. "São Paulo".

— Desembarques: Do capitão tenente Demetrio Bogado de Oliveira, 1º tenente Diogo Borges Fortes e 2º tenente Jatyr de Carvalho Serejo.

No Ministerio da Guerra

— Foram transferidos:

Os primeiros tenentes: Alberto Ribeiro Sallabarry, do 1º batalhão de engenharia (Villa Militar), para a 3ª companhia de transmissão do 6º B. E. (Quitauna); Mario Mendes de Moraes do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 1º G. A. Mth (Campinho); Edgardino de Azevedo Pinto e Sebastião Dalisio Menna Barreto, do Q. S. para o Q. O., sendo classificados no 2º R. C. D. (Pirassununga) e deste regimento para aquelle quadro Arthur da Silva Lopes e Oscar Mascarenhas; e Adhemar Galvão da C. M. P. do 1º R. I. (Deodoro), para o 1º R. I. (Villa Militar).

— Foram mandados servir: na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, o 1º tenente Apollo Augusto Pereira de Amorim, e no 13º regimento de infantaria, em Ponta Grossa, o 2º tenente contador, em commissão, Pedro André.

Tambem foi mandado servir, no 6º regimento de infantaria, em Caçapava (S. Paulo), o 2º tenente contador Nerval da Paixão Gomes de Mattos.

— O major Emygdio José Ribeiro foi exonerado, a pedido, do cargo de fiscal da Escola de Intendencia.

— O tenente coronel Rosalvo Mariano da Silva foi exonerado, a pedido, do cargo de chefe do serviço de engenharia e communicações do quartel general do commandante da 1ª região militar.

— Ao Ministerio da Viação e Obras Publicas foi remettido pelo da Guerra o officio em que o commandante do 5º grupo de artilharia de montanha lembra a necessidade de se construir um desvio, com a respectiva plataforma, em terreno da fazenda marginal com a linha ferrea Juparanã-Valença, para embarque e desembarque das forças da aludida unidade.

— O ministro providenciou, para que, pelo Thesouro Nacional, sejam pagas as seguintes quantias: 90$ ao cabo de esquadra voluntario da patria José Joaquim do O'; 3:914$, ao sargento quartel mestre voluntario da patria Martiniano Rozendo Mendes; 114$, ao soldado voluntario da patria José Antonio do Monte, que lhes são devidas.

— O ministro providenciou sobre o supprimento á Contabilidade de seu ministerio da quantia de 1:404$320, afim de ser restituida ao auditor da 6ª circumscripção judiciaria militar, dr. Elias Fernandes Leite, por descontos feitos em 1906, 1907 e 1909.

— O ministro providenciou no sentido de ser enviada á directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil a relação das autoridades do Ministerio da Guerra que poderão, em 1925, requisitar da mesma estrada, de accordo com as disposições em vigor, passagens e transportes, e bem assim transmissão de telegrammas.

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Maria Augusta e Antonico Gomes Simões, naturaes de Portugal e residentes nesta capital.

— Ao ministro presidente do Tribunal de Contas solicitaram-se providencias para que sejam pagas no Thesouro Nacional a quantia de 10:000$ ao Hospital Evangelico; a de 50:000$ ao Lyceu de Artes e Officios, e a de 20:000$000 á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, das respectivas subvenções no corrente anno; a de réis 10:000$, á Bibliotheca Nacional, de auxilio a esse departamento no corrente anno.

POLICIA

Está de dia, hoje, na Central, o 2º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á Central, fiscal Domingos e ajudante Soares;.

Ronda: fiscaes Antonio Almeida, Ovidio, Machado Leonardo, Nicanor e ajudantes Noronha e Siqueira.

— Uniforme, 3º.

No Ministerio da Agricultura

Tendo terminado a licença em cujo goso se achava, reassumiu, hontem, o exercicio de seu cargo o dr. Henrique Morize, director do Observatorio Nacional.

— Afim de premiar o esforço e applicação dos menores sob a tutella do governo, a directoria do Serviço de Povoamento autorizou o aproveitamento, no Patronato Agricola José Bonifacio, Estado de S. Paulo, de dois educandos que acabam de obter, com approvações distinctas, diploma de capataz do curso complementar annexo ao Posto Zootechnico de Pinheiro.

— O numero de inscripções no Registro de Lavradores, Criadores e Profissionaes de Industrias Connexas, durante o periodo de setembro a novembro do corrente anno, foi de 88, com um total de 29.475 cabeças de gado de differentes especies.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá approvou, hontem, a tomada de contas da Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, relativa ao 2º semestre do anno passado.

— Em solução a uma consulta do director da Central do Brasil, relativa ao transporte de mercadorias destinadas ás feiras livres, o ministro declarou que a concessão feita para as feiras livres de Bello Horizonte é a mesma para as desta capital, abrangendo, portanto, os mesmos productos.

— Por acto de hontem, o ministro resolveu deferir um requerimento em que o fazendeiro e industrial Arlindo de Andrade Gomes, pede que os trens de passageiros da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, parem no kilometro 919 e recebam cargas despachadas como encommendas.

— Attendendo ao que requereu a Sociedade Carbonifera de Urussanga, o ministro autorizou o inspector das Estradas a celebrar com a requerente um contrato para as reparações do ramal e construcção do seu prolongamento, ficando, entretanto, assegurado o uso publico, sem qualquer previlegio, do ramal, que será incorporado á Estrada de Ferro D. Thereza Christina.

No Conselho Municipal

A sessão foi iniciada sob a presidencia do sr. Vieira de Moura, presentes quinze intendentes.

A acta anterior foi approvada sem debate e do expediente constou ha, a destacar um requerimento dos praticos de pharmacia solicitando modificações da lei que regula o funccionamento desses estabelecimentos.

Foram approvados os seguintes requerimentos: do sr. Garcez, para que o projecto dê providencias no sentido da Limpeza Publica não fazer depositos de lixo na Tijuca; do sr. Garcez, para que os bondes da rua André Cavalcanti tragam a taboleta com o nome dessa rua; do sr. Piragibe, louvando o juiz Mello Mattos pela fundação da "Casa Maternal".

Houve dois oradores: o sr. Garcez, que protestou contra o acto do prefeito que transferiu para o logar de guarda jardins um agente da Estação Maritima; o sr. Candido Pessoa, que discorreu sobre a questão de vencimentos do funccionalismo municipal.

Passando-se á ordem do dia, até ás 17 horas, só houve tempo para discutir-se alguns artigos do projecto de orçamento ora em 3ª discussão, devendo o Conselho trabalhar até ás 21 horas, para decidir tambem sobre o projecto 160, que dispõe quanto aos vencimentos do funccionalismo da cidade.

Na Prefeitura

O prefeito assignou, hontem, um decreto dando a denominação de "Eduardo Guinle" ao logradouro publico recentemente aberto na rua de S. Clemente e que termina 160 metros depois, no districto da Lagôa.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a quantia de 135:742$851.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SARNA DO OUVIDO DOS CÃES

H. Ribas — Ilha dos Pombos — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorra grande, policial, que ha muito vem soffrendo de uma doença, cujo caracteristico principal é uma forte coceira nos ouvidos. Ha mais de anno, essa doença propagou-se por quasi todo o corpo do animal e dos ouvidos saia uma agua, não me sendo possivel esclarecer mais, porque nessa época ella não me pertencia e a pessoa que a tratou se acha ausente.

O caso é que o animal parecia estar curado, quando neste verão, a doença se manifestou novamente, começando nos ouvidos, passando para o interior das orelhas é um pouco pelos labios. Parecia tratar-se de sarna e appliquei uma mistura de pó de enxofre com graxa, obtendo bom resultado, excepto bem dentro da orelha esquerda e no mesmo ouvido.

Creio não ser doença da pelle e sim, talvez, doença causada por agua que entrou nos ouvidos durante os banhos.

E' nos dias quentes e, principalmente durante á noite e pela madrugada que a coceira se exacerba. Desta vez não tem saido nenhuma materia dos ouvidos e se póde notar dentro da orelha doente, a pelle muito irritada e pequenas feridas, talvez, causadas pelas unhas do animal quando coça.

Peço tambem a bondade de informar se não ha inconveniente em dar banhos diarios de agua com creolina para matar as pulgas."

Resposta — Lave a face interna do pavilhão da orelha e conduto auditivo com agua e sabão, enxugue e depois seringue, a seguinte solução morna:

Sulphureto de potassa — 10 grs.
Agua morna — 100 grs.
Azeite de Oliveira — 30 grs.
Isto uma vez ao dia.

Nas demais partes do focinho em que o cão se coça passe:

Balsamo do Peru' — 2 grs.
Alcool — 8 grs.

Póde laval-o com creolina diariamente sem inconveniente, sendo até bom.

E. S.

APEDIDOS

Politica de Uberaba

O deputado Leopoldino de Oliveira é o presidente da Camara Municipal e agente executivo de Uberaba, a prospera cidade do Triangulo Mineiro.

Como se acha s. s. no exercicio do mandato de deputado federal, o cargo de agente executivo está sendo exercido pelo vereador á respectiva Camara Municipal, sr. coronel Geraldino Rodrigues Cunha, chefe politico local de grande prestigio e pertencente ao partido que no municipio prestigia o dr. Alaôr Prata.

A legislatura estando a findar, o deputado Leopoldino de Oliveira vae, naturalmente, reassumir o seu cargo de agente executivo ali. Coincidem com isto, intrigas no sentido de levar ás altas espheras administrativas do Estado de Minas a convicção de que se prepara em Uberaba uma especie de mashorca por occasião do referido senhor reempossar-se no cargo de chefe do executivo local.

Isto é uma perfeita fantasia, só se podendo aninhar em cerebros doentios, dispostos a ver phantasmas por toda a parte, ou, então, o que peor, intrigas visando disfarçar a derrota que o pleito municipal de 11 de janeiro vae proporcionar á facção do sr. Leopoldino de Oliveira, diminuta e sem nenhum prestigio.

Quanto á tal historia da tão falada turbação da posse do referido deputado, no seu cargo de presidente da Camara Municipal e agente executivo local, o telegramma que em seguida damos, dirigido ao dr. Mello Vianna, pelo agente executivo em exercicio, sr. Geraldino Rodrigues Cunha, destroe pela base a intriga e a torna sem consistencia nem objecto:

"Presidente Estado — Bello Horizonte — Aqui chegando hoje dessa capital, recebi, transmittido Uberaba, telegramma em que v. ex. communicava pedido garantias feito deputado Leopoldino, afim exercer cargo presidente Camara. Para honra nosso Estado e particularmente do partido uberabense, a que estou filiado, posso assegurar v. ex. ninguem teve nunca pensamento obstar dr. Leopoldino ou qualquer outra pessôa exercessem livremente seus direitos.

São inteiramente sem fundamento quaesquer affirmações em contrario. Não queremos senão manifestação livre espontanea nossos concidadãos certos de que, assim, terá termo improficua campanha intrigas e boatos. Attenciosas saudações — (a.) Geraldino Rodrigues Cunha."

Fizemos referencia linhas acima ás eleições municipaes que se vão ferir em Uberaba a 11 de janeiro proximo. Estas eleições são o "pivot" e a razão da intrigalhada que se vae fazendo em torno da politica uberabense.

O unico partido de prestigio naquelle importante municipio do Triangulo mineiro é indiscutivelmente o que apoia o sr. Alaôr Prata.

Nelle é que está a parte preponderante do eleitorado. Foi mesmo esse partido que elegeu o sr. Leopoldino de Oliveira deputado federal, vereador, presidente da Camara e agente executivo local.

No caso do sr. Leopoldino, ao que parece ha, "mutatis mutandis", a repetição do que succede com a creatura quando se revolta contra o criador. S. s. fez-se dentro do partido do sr. Alaôr e agora... quer virar de pato a ganso.

Mas por informações fidedignas que nos chegam da princeza do Triangulo mineiro, a coisa se decidirá no pleito municipal de 11 de janeiro proximo.

São candidatos ás tres vagas de vereadores á respectiva Camara pelo partido do sr. Alaôr Prata, os srs. João Ferreira da Rosa, dr. Victor de Carvalho Ramos e João Alves Lara, nomes todos de politicos de real prestigio em Uberaba.

E' fóra de duvida a victoria destes tres candidatos, que serão eleitos, por maioria esmagadora, tal o nullo valor da facção que forma ao lado do sr. Leopoldino de Oliveira.

A derrota desta facção no alludido pleito é que se pretende mascarar com esta intrigalhada toda em torno da politica uberabense, para se dizer depois que houve fraudes, que dominou a violencia, emfim, allegar-se todos os chavões conhecidos dos que não têm prestigio nem eleitorado.

(Transcripto da "A Folha" de hontem."

25:000$000

O bilhete n. 24.615, premiado com 25:000$000 na popular e acreditada Loteria do Estado do Rio, extrahida hontem, foi vendido nesta capital.

Dinheiro

Empresta-se sem juros e sem fiador a homem ou mulher que provar não ter obtido resultado satisfatorio em sua blenorrhagia com o uso do BLENOSTASE.

Registro de marcas de fabrica e de commercio e obtenção de patentes de invenção:

Büchner & C. Ouvidor, 79, sobrado. S. Bento, 49. S. Paulo.

Malas e artigos de viagem

A "Casa Marinho" está fazendo a venda de todo o seu stock, por menos do custo, tudo o que ha de melhor em obra de lei. Quem quizer ter malas superiores, aproveite a occasião. E' na rua Sete de Setembro, 66. — Manoel Joaquim Marinho.

Politica do Maranhão

"S. Luiz do Maranhão, 1 (A. A.) — A bordo do vapor nacional "Itapurá", chegou a esta capital, ao meio-dia, o sr. commandante Magalhães de Almeida, deputado federal por este Estado. S. ex. era aguardado no cáes do porto pelo dr. Godofredo Vianna, presidente do Estado; altas autoridades e grande multidão, além de varias bandas de musica. Logo ao atracar o navio, o povo prorompeu em acclamações, vivando o illustre viajante."

(do noticiario da "Gazeta de Noticias", de 3-12-924.)

Outro maranhense.

Avisos e Declarações

Centro do Commercio do Café do Rio de Janeiro

(Juros hypothecarios)

De ordem do sr. presidente, serão pagos na Secretaria deste Centro, do dia 29 do corrente em diante e das 13 ás 16 horas, os juros do emprestimo hypothecario correspondente ao 2º semestre do corrente anno.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1924.

João Pedro da Fraga Lourenço, Thesoureiro

Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro

(Amortização do emprestimo hypothecario)

De ordem do sr. presidente, serão sorteadas no dia 2 de janeiro proximo, ás horas, no edificio deste Centro, 16 quotas de 5:000$000 (cinco contos de réis) cada uma ou sejam 80:000$000 (oitenta contos de réis), ficando reduzido o emprestimo hypothecario, a 120:000$000 (cento e vinte contos de réis).

Convidam-se todos os interessados.

Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1924.

João Pedro da Fraga Lourenço, Thesoureiro.

Tiro de Guerra 5

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

Convido os srs. socios quites, maiores de 21 annos, para se reunirem em assembléa geral ordinaria (2ª convocação), no dia 29 do corrente, ás 20 horas, nos termos dos arts. 51 e 52 das I. S. T. I.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1924. No impedimento do presidente — Oscar A. Thiers de Faria, secretario.

Arrendamento dos serviços de Luz, Força e Bondes de Curityba

De ordem do Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal de Curityba, Capital do Estado do Paraná, faço publico que esta Directoria está chamando concorrentes para o arrendamento dos serviços de Luz, Força e Bondes deste Municipio, nos termos das especificações constantes do respectivo edital publicado no "Jornal do Commercio", nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura Municipal de Curityba, em 20 de Outubro de 1924. — Adriano G. Goulin, Engenheiro Director Geral.

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — Rua do Lavradio — 91

(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria, segunda-feira, 29 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (artigo 68, paragrapho 1.º, alinea c, dos Estatutos).

Secretaria, 26 de dezembro de 1924. — Alvaro Pimenta de Albuquerque, 1.º secretario.

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — RUA DO LAVRADIO — 91

(Edificio proprio)

A directoria convida todos os srs. socios em atraso de suas mensalidades, para effectuarem com presteza o respectivo pagamento, na séde social, das 17 ás 20 horas, afim de não incorrerem em penalidade.

Os socios atrazados em mais de 12 mezes, que não se quitarem até 31 do corrente, serão eliminados, (artigo 34, paragrapho 3.º, dos Estatutos).

Secretaria, 17 de dezembro de 1924. — Alvaro P. de Albuquerque, secretario.

... TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

Tem se accentuado nos ultimos dias a falta do gado destinado ao matadouro de Santa Cruz. Por outra parte, se tem evidenciado que a maioria das acquisições são feitas para Caçapava, Mendes, Parada de Mendes, Oswaldo Cruz e Maritima.

O serviço de transporte de gado, que está sendo feito com regularidade, conforme nos informou o dr. Romero Zander, chefe do Movimento, póde, de um momento para outro, soffrer perturbação, pelo accumulo de grandes partidas destinadas a Santa Cruz, concorrendo ao mesmo tempo com as que demandam as estações acima, e contribuir para augmentar a angustia do mercado desse producto.

— A estação Central forneceu, nestes dois dias, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 183 passagens, na importancia total de réis 1:996$100.

— Pouco depois do meio dia de hontem, quando trafegava nas proximidades da estação de Mangueira, o trem de suburbio SU 65, quebrou-se a locomotiva que comboiava a referida composição. Por esse motivo os trens de suburbios tiveram grande atrazo, sendo substituida a locomotiva avariada.

— Por se ter quebrado a locomotiva do trem CP 13, no kilometro 118, proximo á estação de Pinheiro, descarrilou o referido trem, impedindo a linha durante algum tempo. Os prejuizos foram insignificantes.

— Afim de averiguar irregularidades na estação de Curvello, o director da Central designou a commissão presidida pelo dr. Ribeiro de Almeida, ajudante de districto, Luiz Caldas, inspector de estações e o amanuense Nicanor Medeiros Ribeiro.

E' accusado dessas irregularidades, o conferente daquella estação, Arnaldo Rocha, de 3ª classe, que se acha suspenso de suas funcções.

— Foram recebidas, hontem, no gabinete da directoria da Central do Brasil, as propostas de concorrencia para a compra de locomotivas e carros, para a Central do Brasil. O acto foi presidido pelo dr. Carvalho Araujo, director daquella Estrada.

— Despachos da Directoria: Gomes, Vidal & C. — Transfira-se, mediante o pagamento da taxa respectiva; Willmann, Cavier & C., Oscar Taves & C., Laport, Irmão & C., John Roger, B. L. Almeida — Restitua-se; João Evangelista Leal Pacheco, Ananias Nilo Machado, José Silvino Coelho de Avellar — Certifique-se; João Gomes Barroso, — Dê-se baixa na fiança; José Souza Pinto, Decio Ferrão Berrini — Restituam-se, mediante recibo; Francisca Maria Alves, Emilia Claudio dos Santos, Antonia Idalina da Fonseca, pedindo pagamento — Deferido; Pedro de Sampaio Torres — Não ha vaga; padre Carlos de Oliveira Manso — Attendido, nas condições do parecer da 5ª divisão; Antonio Faustino de Almeida — Idem, como trabalhador extranumerario; Alcino de Campos — Idem, nos termos da informação da 4ª divisão; Joaquim de Souza Lima — Apresente reclamação em impresso apropriado; J. G. Pereira & C., — Não ha verba para a acquisição do material proposto; Octavio Amorim, José Conceição, The Baldwin Locomotive Works, The Gourock Ropework Eport Company Ltd., pedindo restituição de caução; dr. Carlos Clancom, Rosa da Costa Telles — Compareçam á secretaria; compareça á secretaria o sr. Leoncio Pinto da Cunha; Orsini de Sá — Selle o presente e a caderneta; Manoel José Machado — Selle o presente.

Todos os Sports

TURF

UMA NOTA DO JOCKEY CLUB

Pelo Jockey Club foi-nos fornecida a seguinte nota:

"Tendo sido feitas por dois jornaes desta capital algumas ponderações relativas a permanencia do cavallo Pequery como concorrente ao premio classico "José Calmon", da corrida de amanhã, entre cujas condições de inscripção figura a exclusão dos "vencedores de prova classica em qualquer hippodromo no paiz", convém tornar "bem claro que" a inscripção em questão foi mantida em virtude das disposições constantes das condições primeira e quinta das notas que acompanhavam o projecto para as provas classicas do corrente anno, fartamente publicado na imprensa desta capital e S. Paulo, bem como no Caderno de inscripções e que rezam:

1) Sempre que não houver declaração em contrario, serão consideradas provas classicas, para todos os effeitos deste projecto, os premios concedidos pelo governo federal, inclusive os do Centenario, em qualquer parte do territorio nacional e as provas eliminatorias, exceptuadas as destinadas aos productos que figuraram na "exposição-leilão", como determina o art. 11 do regulamento respectivo.

5) Para os effeitos deste projecto, a contagem das victorias, quer simples, quer classicas, bem assim das carreiras perdidas, será sempre feita cumulativamente até a realização do pareo de que se tratar, esteja ou não expressa essa condição. Não serão, porém, computadas as victorias em corridas de beneficio ou em prova destinada aos productos que figuraram na "exposição-leilão."

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de montar o cavallo Nassau, na corrida do Jockey Club, chegou, hontem, da Paulicéa o jockey M. Haluinchi.

No mesmo trem viajou, tambem, o sr. Ernesto Bormann, procurador da proprietaria do filho de Smocking.

— Os potros Brilhante e Pulés não participarão da disputa do premio "Lyrio", do "meeting" de amanhã, por se acharem sentidos.

— Foram embarcadas para São Paulo, as potrancas nacionaes Parahyba e Paraguaya.

— Passaram a propriedade da sra. Idalina Porto os nacionaes Mostrador, Iambere e Digitalis, que continuarão, entretanto, a ser tratados pelo entraineur Trajano de Carvalho.

— A despeito do peso que lhe coube (49 kilos), a egua Palmas, do Stud Expedictus deverá ser dirigida, amanhã, pelo jockey Domingo Suarez.

FOOTBALL

CAMPEONATO BRASILEIRO
Homenagem aos campeões

A Associação Metropolitana offerece hoje um banquete ás commissões e "scratchmen" que prestaram o seu concurso na realização do Campeonato Brasileiro de Football. O banquete será servido ás 20,30 horas, no Copacabana Palace-Hotel.

O FLAMENGO OFFERECE UM PASSEIO MARITIMO

A directoria do C. R. Flamengo offerece amanhã, se o tempo permittir, um interessante passeio maritimo aos seus socios e familias, no vapor "Biguá", cedido gentilmente pela Costeira.

Será servido durante o passeio um lunch, sendo distribuidos á entrada os necessarios "tikets".

Tocará a bordo a orchestra "jazz-band" do maestro Romeu Silva.

Os socios poderão fazer-se acompanhar de pessoas, exclusivamente de sua familia, de accordo com o regimento interno.

Os socios aspirantes terão entrada pessoal.

O ingresso a bordo será feito com a apresentação da carteira de identificação e o recibo do mez de dezembro corrente.

Não haverá convites especiaes.

O embarque é ao meio-dia.

OS BAHIANOS EM S. PAULO

O match do scratch bahiano com o 1º team do Palmeiras terminou empatado por 1 goal.

BOX

TRES LUTAS VÃO SER DISPUTADAS HOJE

Realizam-se hoje, no salão theatral do Club Recreativo Dramatico, tres lutas de box, entre os seguintes adversarios:

Primeira — Peso mosca — 6 rounds — Carlos Galiza x Natal Conrado.

Segunda — Peso medio — 8 rounds — J. Costa x Joaquim de Almeida.

Terceira e ultima luta — 10 rounds de 2 minutos, com luvas de 4 onças — José Muzi x Fernandes da Silva.

A primeira luta será iniciada ás 21 horas, na séde daquelle club, á rua Frei Caneca, 4.

Religião

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar estará hoje entregue á adoração dos fieis durante o dia, começando ás horas do costume no curato de Santa Thereza e durante a noite começando ás 18 1/2 horas, na egreja do Andarahy Pequeno, terminando em ambos com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

O NOVO VIGARIO GERAL DO ARCEBISPADO

Por provisão de hontem do arcebispo-coadjutor, d. Sebastião Leme, foi nomeado vigario geral do Arcebispado, vago com a nomeação de d. Carlos Duarte Costa para bispo de Botucatú, o revmo. padre Rosalvo Costa Rego, vigario da parochia de S. João Baptista da Lagôa.

S. revma. deverá prestar juramento hoje, ás 11 horas, em mãos do arcebispo-coadjutor.

O novo vigario geral não é um desconhecido não só entre o clero archidiocesano que muito o admira e o respeita pelas suas virtudes, como tambem entre o mesmo clero nacional de que é figura de muito relevo.

Monsenhor Rosalvo Costa Rego é um talento comprovado pelas provas dadas, quer aqui no Seminario de S. José, onde estudou preparatorios, quer em Roma, onde se doutorou em philosophia e theologia.

Sobre ser culto, como o tem provado nos seus dez annos de sacerdote na cathedra de professor, na banca do jornalismo e cadeira de parocho da Lagôa, é o novo vigario geral um padre verdadeiramente segundo o coração de Deus. Muito piedoso, e por isso mesmo cheio de zelo pela causa da egreja, tem sido a alma de uma intensa organização associativa dentro da parochia e mão forte e segura em varias obras de alcance social.

NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO

Na egreja de Santo Affonso de Ligorio, á rua Major Avila, será celebrada hoje ás 8 horas, missa com canticos sacros e benção do Santissimo Sacramento, em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

A's 16 horas, reunir-se-á a archiconfraria do Perpetuo Soccorro e finda a reunião, os socios entoarão canticos sacros durante a exposição do Santissimo Sacramento, que será encerrada com benção.

PARA COMEÇAR O ANNO SANTO

Começa, hoje, o retiro espiritual promovido pelo arcebispo condjutor

Terão inicio hoje, no Collegio Diocesano de S. José, á avenida Paulo de Frontin, os retiros espirituaes reclusos para homens, promovidos pelo arcebispo d. Sebastião Leme.

O 1º retiro destina-se a homens de estudo e se realizará de accôrdo com o seguinte horario:

Hoje, sabbado, 20 horas, entrada geral; 20 1/2 horas, abertura solemne do retiro; 21,45, oração da noite e cantico: "O' Maria Concebida", etc.; 22 1/2 horas, silencio geral. Repouso.

Até hoje ao meio-dia ainda poderão se inscrever no Circulo Catholico os retardatarios do 1º retiro e até o dia 30 os do 2º retiro.

Os retirantes terão apartamentos especiaes para cada um, de modo a não soffrerem constrangimento algum nas horas de repouso.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Na egreja-basilica, onde tem a sua séde, a Devoção de Nossa Senhora da Piedade fará rezar hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão em louvor de sua gloriosa padroeira.

NOSSA SENHORA DAS DORES

Na matriz de S. José, rezar-se-á hoje, sabbado, ás 9 horas, missa compromissal em louvor de Nossa Senhora das Dores, e no altar da mesma excelsa Senhora.

Haverá canticos acompanhados ao harmonium e communhão para os fieis devidamente preparados.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as seguintes Conferencias Vicentinas: egreja do Parto, ás 20 horas, da Conferencia de Nossa Senhora da Ajuda; matriz da Salette, ás 10,30, da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

— Haverá, hoje, as seguintes reuniões: das Filhas de Maria, matriz da Gloria, ás 15,30; matriz de Jacarépaguá, ás 9,30.

ESPIRITISMO

SESSÃO COMMEMORATIVA DO NATAL

A União Espirita Suburbana commemorou no dia de Natal, o grande acontecimento com uma sessão magna e uma distribuição aos padres da localidade. O seu vasto salão encheu-se, á noite, de uma multidão de cerca de 500 pessoas, approximadamente.

Abrindo a sessão, falou o professor Felippe Santiago, que fez tambem a prece inicial. Recebeu-se, depois, a communicação de abertura pela medium d. Alcina Calmon.

A presidencia lê, a seguir, o texto do Evangelho de Lucas no ponto que mais de perto se prende ao magno evento, lembrando como supplementar a leitura feita, o commovente conto de Eça — "O suave milagre".

O professor Almeida Gomes teve, a seguir, a palavra e pôz em breve revista a humanidade ao tempo da epopéa christã, para estudal-a, seculos depois, quando do fastigio da inquisição, e, finalmente para localizal-a nos tempos correntes, em que o christianismo renovado no espiritismo vae fazendo desabrochar de novo a magnifica flôr do pensamento de Jesus.

Occupou, logo após, a tribuna o confrade Americo Ferreira de Almeida, que dissertou sobre a influencia da doutrina de Jesus que, só elle, poderá conduzir o homem aos plainos da felicidade. Um orador ainda, o confrade Adolpho Sampaio, assomou á tribuna, fazendo uma exhortação á pratica da caridade. Recitou, por fim, um inspirado poema de sua lavra, allusivo ao dia, o professor Leopoldo Machado, transmittindo a communicação de encerramento a medium dona Julia Menicke. A prece final proferiu-a a irmã d. Guiomar Silva.

O Direito e o Fôro

CHRONICA DO FORO

FORAM NOMEADOS SYNDICOS

O dr. Solon de Castro, juiz da 4ª Vara Civel, nomeou hontem syndico da fallencia de João Albino do Amaral os credores Casemiro Pinto & Cia.

FALLENCIA DECRETADA

Por sentença de hontem foi declarada aberta a fallencia de João Leite Guimarães, successor da firma commercial de Adrião & Guimarães, estabelecidos á rua São Pedro 196, fixando o termo legal da mesma fallencia de 1 de novembro deste anno.

Foi nomeada syndico a firma commercial C. Gomes de Castro & Cia. e marcado o prazo de 20 dias, contados da publicação do edital, para todos os credores da fallencia apresentarem as declarações e documentos justificativos dos seus creditos.

Dita fallencia foi requerida por Antonio Duarte do Amaral, portador de uma nota promissoria de 4:500$000, vencida em 11 de novembro de 1924, devidamente protestada, por falta de pagamento.

CONCORDATA HOMOLOGADA

O juiz da 5ª Vara Civel, por despacho hontem publicado, homologou a concordata preventiva feita por Alcebiades Pinto Duarte, estabelecido com armarinho e fazendas á rua Domingos Lopes 270, em Madureira, aos seus credores, afim de pagar-lhes integralmente, em 4 prestações de 25 % cada uma, em 3, 6, 9 e 12 mezes, a contar da data da homologação.

AS CONTAS FORAM REGULARMENTE APRESENTADAS

O dr. Costa Ribeiro, juiz de direito da 2ª Vara Civel julgou boas e bem prestadas as contas de Coelho Novaes & Cia., syndicos da fallencia de Machado & Sobrinho.

FALLENCIA DE JOÃO DE ABREU SOBRINHO

Pelo dr. juiz de direito da 5ª Vara foi nomeada syndico dessa fallencia a firma E. Marcello & Cia., em substituição a Miguel C. Monteiro que, nomeado em 12 de dezembro, não acceitara a nomeação para aquelle cargo.

ASSEMBLÉA DESIGNADA

Deve realizar-se hoje, ás 13 horas, na 3ª Vara Civel, a assembléa de credores de Claus G. Ralkze.

VAE SE PROCEDER A' ELEIÇÃO DE PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CORTE DE APPELLAÇÃO

O desembargador presidente da Côrte de Appellação convocou uma sessão especial da mesma Côrte para segunda-feira proxima, ás 14 horas, afim de, na forma do paragrapho unico do art. 23, do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, proceder á eleição de presidente e vice-presidente do Tribunal.

EXPEDIENTE

CORTE DE APPELLAÇÃO

5ª Camara — Sob a presidencia do desembargador Elviro Carrilho, secretariado pelo dr. Cicero Brant.

Compareceram os desembargadores Edmundo Rego e Sampaio Vianna.

JULGAMENTOS

Aggravos de petição

N. 670 (Desistencia) — Relator, desembargador S. Vianna; aggravante, Francisca Moreira Leite de Albuquerque; aggravado, Manoelino de Biar — Foi homologada por sentença a desistencia.

N. 677 (Impugnação de credito) — Relator, desembargador E. Carrilho; 1º aggravante, dr. Arthur Fernandes de Carvalho Castro; 2º aggravante, Companhia de Seguros Brasil; aggravados, os mesmos e a massa fallida da Companhia de Seguros Previsora Rio Grandense — Negou-se provimento a ambos os aggravos para confirmar a decisão recorrida.

N. 767 (Impugnação de credito) — Relator, desembargador S. Vianna; agravante, Horacio Marques; aggravado, Luiz Antonio Moraes, credor da fallencia da S. A. Fabrica Triplex — Converteu-se o julgamento em diligencia.

N. 768 (Impugnação de credito) — Relator, desembargador, S. Vianna; aggravante, Horacio Marques; aggravado, Luiz Antonio de Moraes, syndico na fallencia da Sociedade Anonyma "Fabrica Triplex" — Negou-se provimento.

N. 771 (Execução de penhor) — Relator, desembargador Edmundo Rego; aggravante, Lafayette Siqueira & Comp.; aggravado, Augusto Pugnaloni — Deu-se provimento para que o dr. juiz "a quo" reforme o seu despacho e indefira a busca e apprehensão ordenada contra os aggravantes.

N. 778 (Reivindicação) — Relator, desembargador E. Carrilho; aggravante, Horacio Augusto da Motta; aggravado, Massa fallida do Banco do Rio de Janeiro — Negou-se provimento para confirmar o despacho aggravado.

N. 780 (Inventario) — Relator, desembargador E. Rego; aggravante, Virgilio Geraldo da Silva; testamenteiro e inventariante dos bens da finada Cascatini da Costa; aggravados, drs. 1º curador de Orphãos e curador de Residuos — Deu-se provimento para que o dr. juiz "a quo" reforme o seu despacho e defira a venda requerida por intermedio do leiloeiro, contra o voto do desembargador relator, que negava provimento. Designado o desembargador Sampaio Vianna para relatar o accordam.

N. 783 (Embargos de terceiro) — Relator, desembargador S. Vianna; aggravantes, Narciso Baccellar & Cia.; aggravada, Massa fallida de José Ferreira Martins — Conheceu-se do aggravo, contra o voto do relator e deu-se-lhe provimento para que o dr. juiz "a quo" reforme o seu despacho, julgue provados os embargos e mande entregar a importancia reclamada, contra o voto do relator, que negava provimento. Designado para o accordam o desembargador Edmundo Rego.

N. 785 (Reintegração de posse) — Relator, desembargador E. Rego; aggravantes, os syndicos da fallencia de Porphyrio Guimarães & Cia.; aggravado, José da Rocha Pinto — Negou-se provimento.

N. 805 (Inventario) — Relator, desembargador E. Carrilho; aggravante, d. Maria da Rocha Costa; aggravados, dr. Octavio Botafogo Gonçalves da Silva, inventariante do espolio de Caetano Luiz da Costa e dr. curador geral de Orphãos — Negou-se provimento.

N. 807 (Executivo) — Relator, Ed. Rego; aggravante, dr. Caetano de Faria Castro; aggravado, Raul Gomes — Negou-se provimento.

Despejos

N. 838 — Relator, desembargador Sampaio Vianna; aggravante, Milliani French, por sua curadora Jessie Cameron French; aggravado, Lauro Camargo Rangel — Negou-se provimento.

Obtiveram identicas decisões os despejos ns. 862, 863, 864, 870, 873 e 876.

SORTEIO

Aggravos de petição

Ao desembargador Elviro Carrilho — Ns. 878, 882, 884, 887, 889 e 893.

Ao desembargador Sampaio Vianna — Ns. 871, 881, 883, 889, 890, 897 e 898.

Ao desembargador Edmundo Rego — Ns. 885, 886, 891 e 896.

Carta testemunhavel

N. 553.

MESA

Aggravos de petição

Ns. 891, 892, 894, 895, 899, 900 e 903.

PUBLICAÇÃO

Aggravos de petição

N. 410, 591, 609, 685, 691, 717, 743, 788, 818, 823, 831, 845, 844, 846, 847, 853, 857, 858 e 865.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

RADIO-PROGRAMMA

Praia Vermelha, onda de 250 metros, irradiará hoje, em combinação com o Radio Club do Brasil, o seguinte: 13 horas — Abertura das Bolsas do Café, Assucar, Algodão e Cotações Cambiaes. Das 16 ás 17 horas — Irradiação de discos da Casa Paul J. Christoph — Previsão do tempo e Serviço de informações telegraphicas — Agencia Americana, 17 horas — Encerramento das Bolsas de Café, Assucar Algodão e Cotações Cambiaes. Das 19 ás 20,50 — Orchestra do Hotel Central. Das 21 em deante — 1.ª parte — Canto — Audição organizada pelo maestro Sylvio Piergili, com o concurso das alumnas da Escola de Canto do Theatro Municipal. 2.ª parte — Orchestra do Radio Club do Brasil — 1. Fox Trot americano; 2. Tango argentino; 3. Granada, Eturria, valsa; 4. Offebach, simphonia da opera "Orpheu no Inferno"; 5. O presente do amor, canção ingleza; 5. Keller, fantasia da opera "Freischutz"; 7. Greg. A morte de Ase; 8. Silesu, "Un peu d'amour"; 9. Ponchielli, Dansa das horas, da opera "Gioconda"; 10, Marcha final.

RADIO SOCIEDADE DE MINAS GERAES
Sua installação

Acaba de se installar, em Bello Horizonte, conforme officio da respectiva directoria, endereçado a esta secção do O JORNAL, e hontem recebido, a Radio Sociedade de Minas Geraes.

Realizou-se a sessão solemne, de installação, approvação dos Estatutos e eleição da directoria, no dia 14 do corrente, na séde da Escola Remington, da capital mineira.

O escrutinio deu o resultado seguinte: Presidente, dr. Marcello O. R. Costa; vice-presidente, dr. Trajano de Faria; 1.º secretario, Helvecio A. M. Penna; 2.º secretario, prof. Tito Novaes; 1.º thesoureiro, José Monteiro de Castro; 2.º thesoureiro major José Olyntho Ferraz; orador, dr. Mario R. Pereira; bibliothecario, dr. Benedicto Ramos de Lima. Commissão de contas: dr. J. A. da Silva Ramos, H. Decat Junior e Martinho José Abranches.

A directoria da Radio Sociedade de Minas Geraes foi empossada, no dia 21 do corrente, em presença de grande numero de associados e convidados, representantes da melhor sociedade de Bello Horizonte.

HOMENAGEM DE SAUDADE
Noite de Puccini

Depois de amanhã ás 20 horas e meia, realizar-se-á o espectaculo organizado pela Opera-Radio, em homenagem á memoria de Puccini.

A primeira parte terá inicio com o discurso do jornalista sr. Paschoal Ferrone, sobre a obra musical do grande maestro, seguindo-se a romanza do quarto acto da "Boheme", "Vecchia zimarra", cantada pelo sr. João Athos, e um trecho symphonico; a segunda parte será preenchida com a execução do 3.º acto da "Tosca", cantado pela srta. Marietta Bezerra — "Flora Tosca", e dr. Chermont de Brito, "Mario Cavaradossi"; na ultima parte, cantarão o terceiro acto da "Boheme", a sra. Athalina Pinheiro, "Mimi"; srta. Tina Vitta, "Muzetta"; o dr. Chermont de Brito, "Rodolpho", e o sr. Luciano Cavalcanti, "Marcello".

A direcção do espectaculo competirá ao maestro Giovanni Giannetti.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SÃO PAULO

A QUESTÃO DO SAL

Insistindo na campanha que encetou contra a importação do sal estrangeiro, a "Gazeta de Noticias", nos seus ataques aos importadores, tem procurado ferir a Associação Commercial de São Paulo, editando contra ella e seu vice-presidente uma série de inverdades.

Sem querer travar polemica num terreno a que não póde descer, está directoria repelle as falsas imputações daquelle jornal, e faz chamando a attenção do publico para a carta que dirigiu ao sr. deputado Juvenal Lamartine e para o memorial que apresentou ao senhor presidente da Republica, documentos em que vêm fielmente definida a attitude da Associação Commercial.

Essa attitude só foi tomada pela directoria depois de verificar a escassez de sal na praça, por falta de entregas, em Santos, dos fornecedores nacionaes, do que resultou a exaggerada elevação do preço no mercado.

Tudo o mais que está sendo inventado não passa de expediente dos interessados em baralhar a questão.

S. Paulo, 24 de dezembro de 1924.

A Directoria.

CARTA ENDEREÇADA, EM DATA DE 28 DE NOVEMBRO, PELA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO, AO DEPUTADO JUVENAL LAMARTINE

S. Paulo, 28 de novembro de 1924.

Exmo. sr. dr. Juvenal Lamartine, m. d. deputado federal pelo Rio Grande do Norte — Camara dos Deputados — Rio.

Acabamos de ler com o maior interesse o discurso recentemente pronunciado por v. ex., na Camara dos Deputados, sobre a questão do sal, discurso no qual v. ex. faz um appello para que se suspenda a execução do decreto que isenta do imposto a importação do sal estrangeiro, tornando extensivo tal appello ao Estado de S. Paulo, "do onde partiu a reclamação que determinou a decretação da medida, que ameaça matar a industria salifera do Brasil."

Respondendo a esse appello, esta Associação tem o maior prazer em vir reaffirmar perante v. ex. o seu ponto de vista, inteiramente contrario á medida decretada, que não resolve a questão de modo satisfactorio á economia nacional.

As razões que nos conduziram a esta conclusão são as mesmas contidas no brilhante editorial do "O Estado de S. Paulo", reproduzido no discurso de v. ex.

Por isso, esta Associação não prestigiou a pretenção de alguns importadores de sal deste Estado, no sentido de ser concedida isenção completa de direitos para esse producto.

A situação reclamava, porém, uma medida de emergencia, deante da grande escassez de sal neste Estado — facto determinado, não por falta de transportes terrestres em S. Paulo, como informaram a v. ex., mas pela insufficiencia do supprimento de sal ao porto de Santos, nos ultimos mezes, em consequencia do retardamento nas entregas pelos fornecedores das praças paulistas. Soubemos até da existencia de contractos de dezembro de 1923, cujas entregas ainda não estavam completadas em outubro ultimo, sob a allegação de accidentes occorridos em salinas do norte do paiz. Havia ainda retrahimento por parte dos fornecedores, para futuros negocios, segundo informações que colhemos em varias fontes.

Esgotados inteiramente os "stocks" do Estado e deante da insufficiencia do supprimento actual ao mercado de S. Paulo, que consome cerca de 7 a 8 mil toneladas por mez, os preços vigentes triplicaram chegando o sal a ser vendido aqui a 1$000, por kilo. Contestou v. ex. a veracidade desta informação mas asseguramos que v. ex. foi mal informado a respeito, pois vimos facturas nas quaes figuravam esses preços, que averiguamos estarem vigorando em diversas casas revendedoras desta praça.

Deante de tal situação, procuramos verificar as possibilidades de abastecimento do Estado neste momento, conseguindo da empresa que é a quasi unica fornecedora deste mercado, o compromisso de fazer os seguintes supprimentos ao porto de Santos:

	Toneladas
Em novembro	6.000
Em dezembro	8.000
Em janeiro	10.000

Com estes supprimentos, S. Paulo ficaria a salvo da absoluta falta do artigo, de que estava ameaçado. Mas, para a normalização do mercado, a nossa praça reclama um stock de cerca de 15 a 20 mil toneladas, indispensavel para as necessidades deste commercio.

Ora, não deixando o supprimento dos proximos mezes sobras para recomposição dos "stocks", estes só poderiam ser refeitos com a importação do sal estrangeiro, importação essa impossivel com os direitos aduaneiros vigentes, a não ser á custa da manutenção dos altos preços que então vigoravam.

Mas, por outro lado, a completa isenção de direitos sobre o sal importado, representaria um golpe violento desfechado contra a industria salineira nacional, visto que essa medida determinaria a importação de quantidades elevadissimas do producto estrangeiro, pois este teria grande e instantanea valorização, lógo que deixasse de vigorar a isenção, o que proporcionaria avultados lucros aos importadores.

Abarrotado o mercado de sal superior ao nacional, adquirido a preço inferior ao deste, o producto brasileiro soffreria, emquanto não se consumissem as quantidades importadas, uma concorrencia que elle não poderia talvez supportar.

Foi para evitar este inconveniente que a Associação Commercial de São Paulo procurou uma formula que conciliasse os interesses do consumo com os dos productores nacionaes, deliberando, após demorado estudo da materia, solicitar ao governo, em vez da isenção, que lhe havia sido suggerida, apenas a reducção de 50 % dos direitos, durante um periodo inferior a um mez. Foi então transmittido por esta directoria ao sr. ministro da Fazenda o seguinte telegramma, datado de 4 do corrente:

"Directoria Associação Commercial tem honra suggerir vossa excellencia conveniencia ser concedida reducção de cincoenta por cento dos direitos do sal estrangeiro embarcado até trinta novembro com destino Santos. Depois demorado inquerito esta directoria chegou á conclusão necessidade tal medida pois ha grande falta de sal em S. Paulo, tendo preço triplicado com insupportavel prejuizo varias industrias e pecuaria aggravando carestia subsistencias. O supprimento de sal nacional nos proximos mezes é insufficiente para reconstituição dos "stocks" completamente esgotados em todo Estado. Accresce que effeitos de falta e carestia excessiva desse genero já se fazem sentir em Minas, Goyaz e Matto Grosso onde a industria do xarque está na imminencia de se paralyzar pela impossibilidade de abastecimento em São Paulo. A reducção pedida não prejudicará industria salineira nacional visto como esta não ficará impedida de concorrer com o sal estrangeiro mesmo com os altos preços actuaes do similar nacional. Temos a honra de apresentar a vossa excellencia os protestos de elevada consideração. — (a.) C. Paiva Meira, vice-presidente em exercicio, da Associação Commercial de São Paulo".

Por esta fórma a importação não seria violentamente estimulada, nem se poderia fazer com grande intensidade, porque o sal estrangeiro ainda ficaria por preço pouco superior ao do nacional e somente quantidades limitadas poderiam gosar do favor solicitado, visto que este vigoraria "por menos de um mez", tempo insufficiente para embarque de carregamentos muito numerosos.

Assim, se normalizaria o mercado, sem graves perturbações: as importações que se fizessem não dariam para abarrotar a praça, mas apenas serviriam para recompor os "stocks".

E, caso qualquer imprevisto determinasse retardamento nos supprimentos promettidos pelas salinas nacionaes, essa importação, assim promovida, impediria que o mercado soffresse a falta absoluta do artigo.

Como vê v. ex., são de todo injustas as accusações irrogadas contra o commercio e a industria paulistas, representados por esta Associação, de pretender prejudicar a industria salineira nacional.

Ao solicitar, pelo seu orgão representativo, remedio para a situação do mercado do sal, as classes productoras paulistas reclamaram uma medida acauteladora dos respeitaveis interesses da producção nacional, não podendo por isso ser responsabilizadas pelo sacrificio desses interesses, decorrente de uma providencia que ellas não solicitaram e que foi tomada em completo desaccôrdo com os intuitos que as orientaram.

A' vista destes esclarecimentos, estamos certos de que v. ex. reformará os conceitos emittidos ácerca da attitude assumida nesta questão por esta Associação e pelas collectividades que ella representa, não confundindo essa attitude com a de entidades que agiram isoladamente, em seu nome individual, e que não exprimiram senão os seus pontos de vista pessoaes, não compartilhados pela communhão a que pertencem.

Temos a honra de apresentar a v. ex., os protestos da nossa distincta consideração. — (a.) Mario Azevedo, presidente interino."

MEMORIAL APRESENTADO A' 17 DO CORRENTE, PELA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO, AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

"Sr. presidente — A Associação Commercial de São Paulo tem a honra de vir á presença de vossa excellencia afim de solicitar ao governo federal uma medida que ponha a salvo de injustos prejuizos os importadores de sal que se aproveitaram dos favores concedidos pelo decreto n. 16.655, de novembro ultimo, pelo qual se declarou isenta de direitos aduaneiros a importação daquelle genero que fosse embarcado no estrangeiro até 31 do corrente.

Deante do decreto citado, que visava estimular a importação do sal, muitos importadores fecharam contratos para embarque a serem feitos até o fim deste mez e, concluidos taes contratos, celebraram outros para revenda de grande parte das partidas compradas, que se obrigaram a entregar quando aqui chegassem. E' claro que no calculo do preço da revenda não foram computados os direitos aduaneiros, visto que a importação havia sido feita no regimen da isenção. Acontece, entretanto, que antes de chegadas algumas das partidas encommendadas e de embarcadas outras, veiu o decreto n. 16.702, de 5 do corrente, suspender inopinadamente a isenção concedida, colhendo de surpreza os importadores que fizeram compras no regimen do decreto anterior.

Criou-se, assim, para os importadores que ainda têm sal estrangeiro a receber, e já revendido, uma situação angustiosa, que lhes acarretará prejuizos consideraveis se todas as compras contratadas no estrangeiro antes da publicação do decreto que suspendeu a isenção para embarque até 31 de dezembro não forem declaradas sujeitas ao regimen do que a estabeleceu.

Contra esta medida se está levantando em alguns orgãos de imprensa injustificada campanha, allegando-se que, manter a isenção para o sal ainda não embarcado, seria o mesmo que estabelecer isenção indefinida, pois os abusos se multiplicariam e nunca mais acabaria de chegar aos portos brasileiros sal estrangeiro comprado antes de publicado o decreto revocatorio da isenção.

Mas é bem evidente a fragilidade deste argumento que se poderia formular apenas contra a não adopção, ao mesmo tempo, de medidas acauteladoras de fraudes possiveis. Com effeito, facil será aos poderes publicos evitar que sejam beneficiadas pela isenção compras posteriores ao decreto que a aboliu. Bastará para isso que as autoridades competentes exijam dos importadores que tiverem a receber sal anteriormente comprado provas documentaes, pelas quaes se verifique terem sido as suas compras celebradas em data anterior á do decreto da revogação.

Assim se dissiparão os temores, a que nos referimos, salvaguardando-se os direitos e legitimos interesses dos importadores que fizerem negocios á sombra do decreto de novembro.

A justiça desta medida é bastante evidente para que sobre ella seja necessario insistir e ao espirito esclarecido de vossa excellencia não escapará um aspecto delicado da questão, como seja o desastroso effeito que produziria o facto de soffrerem prejuizos os importadores que, confiando na vigencia, até o termo prefixado, de um decreto de isenção de direitos viessem a ser compellidos a pagar esses mesmos direitos, em consequencia de uma inesperada reducção desse prazo. Se tal se desse, o receio de que o facto se reproduza em outras occasiões impedirá que surtam effeito durante futuras medidas da mesma natureza que o governo delibere pôr em pratica para estimular a importação de qualquer outro genero reclamado pelo consumo do paiz.

Abstraido o lado juridico do caso, bastará esta consideração para demonstrar a alta conveniencia da medida cuja adopção esta directoria tem a honra de vir suggerir a vossa excellencia.

Não tendo pleiteado a isenção completa de direitos para o sal estrangeiro — medida que beneficiaria exaggeradamente os importadores — por a reputar nociva aos legitimos interesses dos productores nacionaes, esta Associação não póde deixar de patrocinar agora os interesses daquelles, quando vê na imminencia de se transformarem em prejuizos injustos e consideraveis os proventos com que lhes acenou o decreto da isenção.

Dão a justa medida desses prejuizos os dados abaixo, que exprimem o custo de uma tonelada de sal estrangeiro, posta em Santos:

Custo cif Santos	60$000
Direitos a 30$000:	
60% ouro	90$000
40% papel	12$000
Imposto de consumo	20$000
Total	182$000

Considerando-se que o sal nacional é hoje vendido a 140$000, por tonelada, em virtude do accôrdo celebrado entre os seus fornecedores e o governo, vê-se que em cada tonelada o importador soffrerá uma perda superior a 42$000.

Os que movem campanha para que sejam infligidos taes prejuizos aos commerciantes paulistas os accusam de haverem forjado o "corner" do sal e de conspirarem contra a existencia da industria salineira nacional, affirmando ainda que as associações commerciaes de S. Paulo e Santos "confundiram difficuldade occasionada de transporte com insufficiencia do producto", servindo assim "ás conveniencias de meia duzia de monopolistas".

Nada disso, entretanto, é exacto — e facil é demonstral-o.

Que a alta e a escassez do producto, no mercado de S. Paulo e nos que nelle se abastecem não foram provocadas pelo commercio paulista, nem são consequencias do levante militar de julho ultimo, provam os seguintes algarismos officiaes (estatistica da secretaria da Agricultura) das entradas de sal nacional em Santos, nos dois ultimos annos:

	1923 (tons.)	1924 (tons.)
Janeiro a março	20.377	25.017
Abril a junho	14.288	10.884
Julho	9.897	251
Agosto a outubro	21.572	9.573
Novembro	7.189	7.767
Dezembro	5.116	—
Janeiro a novembro	73.325	53.492

Vê-se que apezar da brusca quéda das entradas a 5.116 toneladas em dezembro de 1923 (das quaes apenas 1.534 procedentes do Rio Grande do Norte), e do augmento consideravel verificado em janeiro deste anno (14.000 toneladas), e em novembro ultimo (logo após ao clamor geral contra a escassez do artigo), a importação deste anno, em onze mezes, foi inferior em 19.833 toneladas á de egual periodo do anno passado.

A falta de sal em S. Paulo não foi, pois, determinada pela desorganização dos transportes ferroviarios, mas pela diminuição dos supprimentos feitos ao porto de Santos. Deante da insufficiencia e demora das entregas por conta de contratos anteriormente celebrados, os importadores paulistas procuraram adquirir o genero directamente nas salinas do Rio Grande do Norte, mas verificaram logo a inviabilidade deste recurso, visto ter sido toda a safra deste e do anno seguinte adquirida por uma grande empresa do Rio de Janeiro.

Estes dados evidenciam que a alta exaggerada do sal não foi provocada em S. Paulo por monopolistas, favorecidos pela desorganização dos transportes ferroviarios, como erradamente se vem apregoando em alguns orgãos da imprensa da capital da Republica.

Prestando estes esclarecimentos a vossa excellencia, a Associação Commercial de S. Paulo tem o intuito de contribuir com alguns elementos para que o governo federal possa fazer justiça ao commercio de S. Paulo, victima neste momento de apreciações menos procedentes, devidas, talvez, ao desconhecimento dos factos aqui relatados.

Antecipadamente gratos pela attenção que vossa excellencia se dignar prestar a este assumpto, temos a honra de apresentar a vossa excellencia as homenagens do nosso profundo respeito.

A sua excellencia o senhor doutor Arthur da Silva Bernardes, presidente da Republica. — (a.) C. de Paiva Meira, 1.º vice-presidente, em exercicio."

CHRONICA DA CIDADE

Mal irremediavel

DOIS FERIDOS

Um automovel de praça cujo numero é ignorado, conduzido pelo motorista Antonio Soares de Almeida, brasileiro, casado, com 29 annos de edade, morador á rua Sorocaba, 181, ao passar pela rua Faro, "derrapou", indo chocar-se com uma arvore. Com o choque, ficaram feridos o motorista e o empregado no commercio Domingos Dias Barbosa, brasileiro, com 27 annos de edade, domiciliado á rua Gustavo Sampaio, n. 64.

Ambos receberam escoriações e contusões nos joelhos, braços e rosto, tendo sido soccorridos pela Assistencia e recolhidos ás respectivas residencias.

A policia do 7º districto não soube do facto.

UMA OPERARIA COLHIDA

A' noite, quando passava pela rua Marechal Floriano, foi colhida por um automovel, cujo numero a policia ignora, a operaria Hortencia da Silva, com 20 annos de edade, solteira, domiciliada á rua Paquequer n. 69, Engenho de Dentro, recebendo, a victima, contusão na região frontal.

Foi soccorrida pela Assistencia.

Concurso para ajudante de fiscal da Guarda Civil

O marechal chefe de policia designou os funccionarios da secretaria da Policia, José de Barros Madureira e Alfredo Kohn, para, juntamente com o capitão Nestor Travassos, inspector da Guarda Civil, formarem a mesa examinadora do concurso para ajudante de fiscal, a se realizar brevemente, numa das salas daquella corporação.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

Pela manhã de hontem, os funccionarios da 2ª delegacia auxiliar prenderam na rua dos Invalidos, em frente ao edificio do "Forum", o vendedor ambulante do denominado "jogo dos bichos", Pedro Rogerio, em poder do qual foram apprehendidas listas, talões e dinheiro.

O contraventor foi autoado no cartorio daquella delegacia.

Caiu do trem em que viajava

O menor Manoel da Silva, de 10 annos de edade, filho de José da Silva e residente á rua Maravilhas n. 15, na estação de Bangú, foi victima de um accidente, quando viajava no trem S. S. 30, resultando cair ao sólo e receber varios ferimentos na cabeça, facto este occorrido na estação de Oswaldo Cruz.

A policia do 23º districto registrou o occorrido e fez medicar o ferido no posto da Assistencia do Meyer.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UMA SAPATARIA ASSALTADA

Pela manhã, compareceu á delegacia do 9º districto, o sr. Angelo Sperato, estabelecido com sapataria á rua Maia Lacerda n. 110, esquina de Zamenhoff, queixando-se de que os ladrões arrombaram a parede do seu estabelecimento com o intuito de penetrar no mesmo, para roubar.

O commissario de serviço foi ao local, tendo apprehendido um chapéo de feltro, uma carteira e uma picareta.

A casa ficou guarda pela policia, á espera que os larapios voltem.

FOI ASSALTADA E ROUBADA UMA JOALHERIA

Audaciosos ladrões, aproveitando-se da escuridão da noite e da ausencia da policia, arrombaram o revestimento de ferro da vitrine da joalheria da firma Lucio & Ramos, sita á rua Uruguayana n. 41, quebraram o vidro e retiraram joias e objectos de fantasia, no valor de tres contos de réis.

Pela manhã, os proprietarios da joalheria assaltada, encontrando a vitrine arrombada, deram queixa á policia do 3º districto que mandou ao local o investigador. Este notou manchas de sangue no vidro, na arvore fronteira á porta e um pedaço de ferro, parecendo pertencer a um dos instrumentos utilizados pelos larapios.

Foi aberto inquerito.

Carteira achada

O sr. Luiz da Rocha Mattos Braga, funccionario do Juizo de Menores, encontrou, hontem, num trem dos suburbios, uma caderneta de identidade profissional de um nosso companheiro de trabalho, fazendo, da mesma, entrega nesta redacção.

Dois irmãos aggrediram duas pessoas conhecidas

Por uma desta questões communs aos moradores de casa de commodos, registrou-se, no interior do predio de n. 1.000, da rua Conde do Bomfim, uma aggressão, em que tomaram parte, como autores, os menores João e Melchiades de Paula Bastos, ali residentes e os portuguezes José Maria Henrique e José Luiz Ferreira, as victimas.

Os dois menores referidos, servindo-se de páos, desferiram varios golpes nos antagonistas, ferindo-os na cabeça e hombros.

As autoridades do 17º districto abriram inquerito a respeito e prenderam o menor João, emquanto outro conseguia fugir.

Os feridos receberam curativos na Assistencia e retiraram-se.

Imprudencia

Francisco Neves, com 20 annos de edade, empregado no commercio, morador á travessa Souza Valente, 18, quando brincava com um revólver, na residencia de um amigo á rua Catumby n. 111, disparou accidentalmente a arma, recebendo o projectil na perna esquerda. Soccorrido pela Assistencia recolheu-se a casa.

A policia do 6º districto registrou a occurrencia.

PRISÕES LEGAES

A do celebre falsario Jeronymo Pigatte

E' uma personalidade de triste e inconfundivel destaque no scenario do crime, a desse italiano audaz, Jeronymo Pigatte, que hontem, foi preso pela 4ª delegacia auxiliar, á disposição da justiça federal, em Pernambuco.

São sem conta as empreitadas do crime que foram executadas sob a

O mais recente retrato de Jeronymo Pigatte

inspiração do antigo proprietario do bote "Fé em Deus", em cujo bojo foi, ha annos, representado o primeiro acto da tragedia da rua da Carioca, em que pereceram os irmãos Fuocco. Pigatte, que evoluiu rapidamente na senda do delicto, bem cedo deixou de ser o modesto barqueiro que era para empunhar o sceptro de rei dos "scrocs". Os mais recentes casos em que seu nome esteve em evidencia, como da aventura do cheque falso de 350 contos, do Banco do Brasil e, depois, a invenção do seu celebre apparelho "guitarra", com que "multiplicava" as notas collocadas na sua machinaria, forçaram-n'o um tanto a arredar-se da actividade, no Rio de Janeiro. Sentindo o terreno movediço sob seus pés, o "scroc", malas feitas, abalou para o norte, onde, pensava, encontraria campo adequado ás suas espertezas.

Foi, mas em pouco, envolvido nas malhas de um processo por falsificação de moeda-papel, veiu, elle, de novo para o Rio, onde se julgava em segurança, em virtude das fortes e valiosas amizades que aqui possue.

Ainda desta vez, Pigatte não foi feliz, parecendo que sua estrella principia a empallidecer. O tenente-coronel Carlos Reis, 4º delegado auxiliar, sabedor de que o falsario havia sido pronunciado e condemnado pela justiça federal de Recife, cuja sentença foi confirmada pelo Supremo Tribunal, apressou-se em pôr, em logar seguro, o perigoso individuo.

Assim é que, hontem, pela manhã, o chefe da secção de capturas recommendadas, em companhia do seu ajudante, prendeu Pigatte quando este, exhibindo sua importancia, passeava pela Avenida Rio Branco, mamando um charuto de preço.

Como sóe, sempre, acontecer, Pigatte protestou, mas de nada lhe valeram os protestos, tendo sido, elle, mandado recolher á Detenção.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem:

D. Josephina Peres Laguna, ter. rua Anna Telles, Jacarépaguá, 4:000$000.

— Antonio Gomes, ter. rua Carlos de Oliveira, 2:000$000.

— D. Helena Brand da Silva, ter. r. Miguel de Paiva, 2:500$000.

— Luiz Corrêa Ramos, pred. r. Goyaz n. 51, Inhauma, 18:000$000.

— Henrique Fischer, pred. r. Dr. Candido Benicio, 302, Jacarépaguá, réis 20:000$000.

— D. Brasilia Ferreira de Moraes Grey, pred. r. Marquez de S. Vicente, 325, 130:000$000.

— Maria do Carmo Meira e Santa Anna Deolinda Portella, ter. Ladeira dos Tabajaras, 3:000$000.

— Associação de N. Senhora da Salette, pred. r. Catumby, 80, 45:000$000.

— J. Penido & C., pred. 169 e 171, r. Sant'Anna, 78:500$000.

— Francisco Barcicla Castro, pred. r. São Leopoldo, 29, 11:000$000.

— D. Anna Baptista, pred. r. São Leopoldo, 21, 17:000$000.

— Luiz Cardoso Mathias, pred. rua São Leopoldo, 23, 18:000$000.

— Antonio Peres Rodrigues, pred. becco das Escadinhas do Livramento, 100, Saude, 5:000$000.

— Proust & C., pred. r. Commendador Tavares Guerra, 70, Irajá, réis... 6:000$000.

— Annibal Alves de Pinho, avenida com seis casinhas, r. Maxwell, 93, réis 48:000$000.

— Januario Pereira do Nascimento, ter. r. Paes Brasil, Campo Grande, réis 400$000.

— Manoel Joaquim Pinho Fragoso, ter. r. Engenho da Rainha, Inhauma, 1:500$000.

— Manoel Marins Rangel, ter. rua Engenho da Rainha, Inhauma, réis.... 1:500$000.

— D. Iola Ribeiro de Souza, ter. trav. Cruz Lima, 35, Gloria, 22:000$000.

— José Ribeiro de Azeredo, pred. rua Curuzu, 560$000.

— Joaquim Marques Maria do Amaral, ter. r. Professor Gabizzo, réis... 40:000$000.

— José Alvares de Oliveira Junior, pred. r. Barbosa da Silva, 86, Riachuelo, 25:600$000.

— Abilio Ribeiro, ter. r. Belisario Penna, Irajá, 3:500$000.

— Tarcilio Moreira Fabião, ter. rua Paulo Freitas, Copacabana, 50:000$000.

— D. Maria da Silva Costa, ter. em Nazareth, Irajá, 200$000.

— José Fernandes, ter. Avenida Camara, Olaria, 5:800$000.

— José da Silva Souza, ter. r. Maxwell, Engenho Velho, 5:000$000.

— Manoel Ferreira Barros, pred. rua Torres Homem, 300, 23:800$000.

— D. Maria Othelinda de Araujo, ter. rua Bernardo Savagel, Irajá, 3:000$000.

— Dr. Leopoldo da Cunha Filho, ter. Avenida Rodrigues Alves, 799, réis... 8:000$000.

— Paulo da Rocha Gomes, pred. Estrada Paranapuam, 11, Ilha do Governador, 20:100$000.

— Laudelino de Menezes, ter. r. Marechal Hermes, Campo Grande, 400$000.

— Dr. José Camillo Ferreira Rebello Netto, ter. r. São Clemente, 101, Botafogo, 65:000$000.

— Agostinho Martins Loureiro, ter. Bento Ribeiro, 800$000.

— Total — 691:060$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, ante-hontem, na capital de S. Paulo — 875:413$000.

ACCIDENTES NO TRABALHO

UM CONDUCTOR VICTIMADO

Quando trabalhava num bonde "Lapa-Barcas", foi victima de uma quéda, recebendo escoriações pelo corpo e rosto, o conductor da Light, Manoel Augusto Rabello, de 25 annos de edade, brasileiro, casado, domiciliado á rua Cosme Velho, 95. Soccorrido pela Assistencia, retirou-se.

CAIU DO CAMINHÃO

Antonio Gouvêa, com 19 annos de edade, brasileiro, motorista, domiciliado á rua Carlos Gomes, 395, ao passar pela avenida Paulo de Frontin, caiu da boléa ao solo, recebendo escoriações e contusões pelo corpo. Soccorrido na Assistencia, foi recolhido á casa.

FRACTUROU O BRAÇO

Tambem caiu do auto-caminhão ao solo, recebendo ferimentos pelo corpo, o ajudante do motorista Antonio Vieira, morador á estrada da Gavea, 13, o qual recebeu soccorros da Assistencia.

UM COSINHEIRO FERIDO

Francisco Cunha, portuguez, com 25 annos de edade, solteiro, cozinheiro do Hospital da Misericordia, quando limpava as prateleiras da cozinha, caiu, tendo fracturado o braço direito. Soccorrido no mesmo hospital, ficou, ali, em tratamento.

Aggredida e mordida

Brigida Mendes Simões, brasileira, com 19 annos de edade, residente á rua Vasco da Gama, 10, foi, hontem, pela manhã, aggredida e mordida por uma sua companheira, recebendo ferimentos no thorax, braço e ante-braço direito.

Soccorrida pela Assistencia, Brigida recolheu-se a casa, nada tendo querido dizer relativamente á causa da aggressão, que é ignorada pela policia.

Queimou-se

Christovão Sobral, pintor, portuguez, com 28 annos de edade, casado, domiciliado á ladeira do Leme, 256, quando, na sua residencia, lidava com um lampeão de kerozene, este explodiu, indo as labaredas queimal-o nas pernas e mãos. Soccorrido pela Assistencia, cujos medicos verificaram ser, as queimaduras, de 2º e 3º gráos, foi elle recolhido á Santa Casa.

A policia local não soube do facto.

ABREVIANDO A VIDA

UM JOVEN SUICIDOU-SE COM UM TIRO NO OUVIDO

Apesar de contar apenas 16 annos de edade, Armando Carneiro, empregado no commercio, filho do major Alfredo Carneiro e residente á rua Angelica n. 99, era amante dos divertimentos nocturnos, apesar de saber que isto contrariava ao seu progenitor.

Na madrugada de hontem, Armando chegou á sua casa, e, cautelosamente, dirigia-se para o seu quarto de dormir, quando foi surprehendido por seu pae, que recriminou a sua conducta.

Pela manhã de hontem, o joven deixou de almoçar indo trancar-se em um dos aposentos de sua casa, para disparar um tiro de revólver no ouvido direito, afim de pôr termo á existencia.

Ao estampido do tiro que ecoou em toda a casa, os parentes do joven dirigiram-se para o aposento de Armando, indo ali encontral-o em agonia.

Transportado para o posto de Assistencia do Meyer, o tresloucado joven veiu a fallecer, sendo disto sabedora a policia do 19º districto, que permittiu a transladação do corpo do suicida para a residencia de seus paes, com permissão da delegacia auxiliar do dia.

UM GUARDA CIVIL DISPAROU UM TIRO NA CABEÇA

Pela madrugada, foi soccorrido pela Assistencia, o guarda civil de n. 893, Henrique Francisco Alves Sobrinho, com 31 annos de edade, solteiro, brasileiro, residente á rua Visconde de Nictheroy s|n, que, segundo se sabe, com um tiro na cabeça, tentou pôr termo á vida, na rua Joaquim Silva.

Após os curativos de urgencia, o guarda civil ferido foi removido para a Santa Casa, por conta da Caixa Beneficente da sua corporação.

A policia do 13º districto ignora o facto.

INTOXICADO PELO ALCOOL

No sobrado do predio de n. 142, á rua Frei Caneca, onde reside, a joven Amenayde de Azevedo, de 22 annos de edade, solteira, tentou matar-se, ingerindo todas as bebidas alcoolicas, que conseguiu encontrar.

Sentindo-se mal, a tresloucada pediu soccorro sendo, por isto, medicada no posto central de Assistencia.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, socio da firma Silva Araujo & Cia., membro da Academia Nacional de Medicina e presidente da Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

— O professor Francisco Eiras, clinico nesta cidade e lente da Faculdade de Medicina.

— A senhorita Maria Elvira, filha da senhora d. Christina Pereira Correia e do capitão Ernani Correia, do Estado Maior do Exercito.

— O sr. Rubens Ribeiro dos Santos, nosso collega de imprensa.

— O sr. José Antonio Coxito Granado, chefe da firma Granado & Cia., desta capital, o cavalheiro de grande destaque no nosso alto commercio.

— O sr. Seraphim A. do Reis, funccionario dos Telegraphos, á disposição do sr. ministro da Viação. O anniversariante irá passar o dia, fóra desta capital.

Fizeram annos hontem:

O dr. Nogueira da Silva, nosso collega de imprensa, e secretario do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro.

— O dr. Humboldt Fontainha, director da "Revista do Supremo Tribunal".

— O sr. Joaquim Mello, nosso collega de imprensa, e deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro.

— Fez annos hontem o maestro Luiz Pedrosa, progenitor do sr. Luiz Pedrosa Filho, funccionario dos Correios. Devido a luto recente não foi esta data festejada.

NUPCIAS

Realiza-se hoje, ás 13 horas, na 3ª Pretoria Civel, o enlace matrimonial da senhorita Maria de Lourdes de Avila Gonçalves, filha da sra. Emilia Avila Gonçalves e do capitão Alvaro da Silva Gonçalves, com o sr. Ary Cardoso Vieira, funccionario da Policia Civil, e pertencente á familia Cardoso Vieira, de S. Paulo.

Serão padrinhos, por parte do noivo, no acto civil, o dr. Mario Pereira de Souza, e da noiva o dr. Carlos dos Santos, escrevente do 4º Vara; e na ceremonia religiosa, ás 17 horas, na egreja do Marechal Hermes, por parte do noivo, o capitão João Luiz Alves e d. Iracema Alves, e da noiva, o sr. Avila Junior e senhora.

— Consorcia-se hoje, com o sr. Vicente Rodrigues, filho do sr. Adelino Chaves, commerciante na praça, e senhora Rosa Chaves, a senhorita Celina Xavier, filha de Jacintho Xavier e senhora d. Mathilde Xavier. Os actos civil e religioso realizam-se em casa dos paes do noivo. A ceremonia civil será presidida pelo dr. Edgard Limeiro, juiz da 6ª Pretoria, e a religiosa, pelo conego Pinto, vigario do Engenho Novo. Servirão de padrinhos, no civil, o sr. Annibal Xavier, e senhora Elza Gauthier da Costa, sr. Creso Pinto e senhora, d. Dalila Pinto; e no religioso os srs. coronel Jeronymo Thomaz e senhora, d. Marieta Thomaz.

— Realizou-se a 25 do corrente, nesta capital, o consorcio da senhorita Helena Rino de Carvalho, filha do sr. Fabio de Carvalho, negociante na Bahia, com o sr. Waldemar S. de Sá, corrector de algodão nesta praça, tendo os nubentes após as ceremonias partido para Friburgo.

— Realisou-se no dia 24 do corrente em caracter intimo, o enlace matrimonial da senhorita Valmirina de Araripe Ramos com o engenheirando Jonas de Moraes Corrêa Filho, funccionario do Banco do Brasil.

NASCIMENTOS

Acaba de ser enriquecido o lar do sr. João Vergosa, funccionario da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, e de sua senhora, d. Jandyra Vergosa, com o nascimento de uma menina, que na pia baptismal receberá o nome de Jaida.

— Acha-se em festas o lar do doutor Pedro Paulo de Lemos, funccionario da Policia Civil e nosso collega de imprensa e de sua esposa d. Maria Moreira de Lemos, com o nascimento de sua primogenita Marilia.

BAPTISADOS

Foi levada hontem á pia baptismal onde recebeu o nome de Dulce, a filhinha do sr. Luiz Pedrosa, funccionario dos Correios e da sra. dona Isaura Pedrosa, tendo sido seus padrinhos os avós paternos maestro Luiz Pedrosa e sua senhora d. Maria Coutinho Gomes Pedrosa.

HOMENAGENS

Passando amanhã, 28 do corrente, o anniversario do fallecimento de Olavo Bilac, um dos fundadores da Liga da Defesa Nacional, esta, mantendo o seu programma civico e representada por sua commissão executiva, irá, ás 17 horas daquelle dia, ao tumulo do grande poeta, no cemiterio de São João Baptista, depositar uma palma de flores naturaes.

BAILES

O Club Central de Nictheroy, a mais importante sociedade da visinha cidade fluminense, realiza hoje, á noite, o grande baile, em homenagem á posse, no cargo de presidente de honra do club, do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro.

Essa festa será de certo assistida pelo "grand monde" de Nictheroy.

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do vapor hespanhol "Infanta Isabel de Bourbon", partiu para Montevidéo, afim de servir na legação brasileira do Uruguay, como 3º secretario o sr. Alves de Souza Filho, ex-tenente da marinha nacional e antigo official de gabinete do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

— O seu embarque realizou-se ás 10 horas, no cáes do porto, sendo enormemente concorrido.

— Acompanhada de seus filhos, chega hoje, de Belém do Pará, a esta capital a sra. Glaphira A. Ferreira da Silva, esposa do corretor paraense sr. José Paiva, a qual é proprietaria e directora naquella cidade da Escola Remington.

— Regressou de S. Paulo, hontem, pela manhã, o dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica.

BANQUETES

Realizou-se ante-hontem, no palacio da Embaixada do Japão, o almoço com que o sr. Shichita Tatsuke se despediu do sr. embaixador Alexandre Conty, que parte para a França no dia 31, embaixador Regis de Oliveira e senhora, que partem para a Inglaterra no dia 11 de janeiro, e ministro Perez Cisneros, que parte para o seu paiz no dia 7 do proximo mez.

Realiza-se, hoje, no Hotel Gloria, ás 20 horas, o banquete politico em homenagem ao senador Dionysio Bentes, governador eleito do Pará.

Presidirá á festa o dr Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; fará o offerecimento o dr Antonio Carlos, "leader" da maioria da Camara, cabendo ao presidente desta casa do Congresso, dr. Arnolpho Azevedo, erguer o brinde de honra ao chefe da Nação.

Foram expedidos convites aos membros do governo e do Congresso Nacional e bem assim aos ministros do Supremo Tribunal.

— Realiza-se, brevemente, o grande banquete que os amigos e admiradores do dr João Luiz Alves lhe offerecem, em virtude da sua recente nomeação para o alto cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

As listas de adhesão a essa homenagem, encontram-se na Casa Orlando Rangel, á rua da Assembléa.

FESTAS

Terá inicio ás 20 horas e meia a festa com que amanhã, o Jockey Club, vae commemorar a sua estação elegante, e de cujo programma figura como numero principal um jantar dansante, recommendavel pela sua extrema originalidade, bastando dizer que todo o trabalho de ornamentação foi moldado pelo tradicional jantar de fim de anno do Club dos Quatrocentos, de Nova York. Ficarão assim de parte as regras de retraimento e sisudez para completo dominio das preoccupações da alegria. Uma nota a assignalar é a distribuição de prendas, encommendadas especialmente de Paris, por todas as senhoras e senhoritas que animarem amanhã os salões do Jockey Club, sendo esses e outros attractivos a melhor explicação do facto de existirem apenas algumas mesas ainda não reservadas.

— Em commemoração á data natalicia da senhorita Lydia Gonçalves, professora do Collegio Santa Lydia, sito á travessa Pinheiro, as suas alumnas prepararam uma manifestação.

Usará da palavra, em nome das alumnas, a menina Ida Franca.

ESCOLARES

ALLIANCE FRANÇAISE — Realizar-se-á no dia 30 do corrente, ás 20 horas, com a presença do embaixador Conty, a distribuição de premios aos alumnos da escola mantida por essa instituição.

REVEILLON

O Copacabana Palace Hotel, que tem a primazia das festas elegantes do Rio, offerece, no dia 31, á alta sociedade carioca, um elegantissimo "reveillon", festejando a entrada do Anno Novo.

O grande hotel da maravilhosa praia, prepara para essa noite de festa, um ambiente maravilhoso, em que as flores e as luzes serão profusamente dispostas.

Haverá, tambem, custosas prendas, no luxuoso "cotillon", que será realizado.

— No proximo dia 31 realizar-se-á, tambem, no Hotel Gloria, "reveillon" de fim de anno, que tem constituido todos os annos uma das festas mais elegantes, commemorativa á entrada do Anno Novo.

A direcção do grande hotel da Praia do Russel, para que essa festa se revista do mesmo brilho das dos annos anteriores, está fazendo extraordinarios preparativos. Assim, este anno, serão decorados e ornamentados a flores naturaes, além dos salões, as magnificas terrasses, que terão tambem feerica illuminação.

Tres orchestras jazz-band tocarão, alternativamente, selecto e escolhido repertorio, com as ultimas producções musicas norte-americanas.

ENFERMOS

Embora tendo apresentado algumas melhoras em seu estado de saude, continúa enfermo, guardando o leito, o capitão-tenente da Armada Annibal Leite Ribeiro.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na egreja de São Francisco de Paula:

ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria Antonietta Fontes Veiga;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Agostinho Baptista Gonçalves;

ás 9 horas, em suffragio da alma do professor dr. Agostinho José de Souza;

ás 8 1|2 horas, pelo repouso da alma de Manoel Francisco Arruda;

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 8 1|2 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Maria Mathous Branco;

na mesma matriz e no mesmo altar, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do coronel Dario Freire;

Na matriz de N. S. da Gloria, ás 9 horas, em suffragio da alma de João Maranhão;

Na matriz de S. Francisco Xavier, ás 9 horas, em suffragio da alma de Francisco Magalhães;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 8 1|2 horas, por alma de d. Maria Angelina da Costa;

na mesma egreja, ás 10 horas, por alma de d. Olga Faneret Migliora;

Na egreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, por alma do coronel Alfredo Dias Ribeiro;

Na egreja de N. Senhora do Parto, ás 10 horas, por alma de Ricardino Setubal Netto;

Na mesma egreja, no altar-mór, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Marianna Coridori;

Na egreja do Carmo da Lapa, ás 8 horas, por alma de Henrique Neuner Garde;

Na egreja da Misericordia, ás 10 horas, em suffragio da alma de S. M. d. Thereza Christina, ex-imperatriz do Brasil;

Na egreja de N. Senhora da Conceição e Boa Morte, ás 9 horas, por alma de Eduardo Silverio Barbosa;

Na egreja de S. Joaquim, ás 9 horas, por alma de Antonio Leite Machado;

Na egreja do Divino, na Piedade, ás 9 horas, por alma de Turibia Corrêa Alves.

Luiz Baptista Lopes

Sequeira Veiga & C., convidam os seus amigos, para assistir a missa de 30º dia que em suffragio da alma de seu chefe, sr. LUIZ BAPTISTA LOPES, mandam celebrar, em 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de N. S. das Dôres, na egreja da Candelaria, pelo que se confessam, desde já agradecidos.

Luiz Baptista Lopes

Sophia R. de Lobo Lopes, Antonio Luiz Baptista Lopes, Julio Luiz Baptista Lopes, João Teles da Silva Lobo, Julio Teles da Silva Lobo, esposa, filhos e cunhados e bem assim os demais membros da familia, convidam as pessoas de suas amizades para assistir a missa de 30º dia que em suffragio da alma de seu esposo, pae, cunhado e parente, LUIZ BAPTISTA LOPES, mandam celebrar em 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. A todos agradecem o comparecimento a esse acto de religião.

O conto de O JORNAL

A MACHADINHA

— Valentina — exclamou Martin Vivoire, pousando a penna no tinteiro — Queres fazer-me o obsequio de te calar?... Preciso trabalhar e basta já de discussão!...

— Sim, calar-me-ei, se quizer — respondeu Valentina.

—Pois, então, vê-se penado em fazer-me esse favor.

— Mas tu suppões que eu seja uma escrava, para me dares ordens nesse tom de senhor de sanzala?

— Outra vez!... Mas eu não estou mandando, creatura! O que faço é apenas supplicar-te, pedir-te que me deixes em paz, e não digas mais asneiras.

— Asneiras!... E's um grosseiro, um barbaro, um tyranno!...

— Valentina!... minha filha! — disse Vivoire — São duas menos um quarto, e este original tem de estar no jornal ás cinco horas. Olha, ainda não escrevi senão esta linha no meu folhetim: "O conde respondeu com dignidade..." Queres deixar-me tranquillo ou não? Chegou o momento decisivo. Advirto-te de que não estou enfadado, que te dou razão ainda que não a tenhas, e que se fôr preciso comprarei o teu silencio com tanto que o que exiges seja razoavel.

Ao escutar semelhante proposta, Valentina soltou um grito de desespero, declarando-se a mulher mais infeliz do mundo, ao ver-se obrigada a viver em companhia de "um homem tão brutal" como seu marido.

Vivoire esperava em vão que sua mulher se calasse. E como, pelo contrario, Valentina tencionasse não acabar com as suas impertinencias, o pobre homem não insistiu mais.

Tirou do bolso um molho de chaves, dirigiu-se a um armario, abriu-o e retirou delle uma machadinha de abordagem.

— Uma machada!... — exclamou Valentina — uma machadinha!.... Eu já sabia que o meu fim seria ser assassinada por ti...

— Não digas asneiras — observou-lhe Vivoire, com extraordinaria serenidade. — Tranquilliza-te, minha filha. Esta arma, pelo menos por agora, não é para ti, e vou mostrar-te, se m'o permittes, para que uso a destino.

Vivoire sentou-se, collocou a machadinha sobre a mesa, como se fôra um peso de papel, e disse:

— Estou convencido, Valentina, de que serias a mais bella mulher do mundo se não tivesses a maldita mania de falar quando te peço que te cales. Ha tres annos que nos casamos e jámais logrei obter o teu silencio durante as minhas horas de trabalho. Nos primeiros tempos do nosso casamento procurei persuadir-te, com moderação e, até, com ternura. Mas tudo foi inutil. Depois, appellei para o recurso de fazer má cara e de não voltar para casa senão altas horas da madrugada. Nem assim consegui o resultado que esperava, pois começavas a falar logo que me vias pegar na penna. Não recorri ás vias de facto, para que me deixasses em paz, porque não sou um barbaro, como com tanta injustiça me chamas. Não passo de um pobre romancista, que necessita do silencio e tranquillidade para poder escrever. Visto a tua obstinação, tive que adoptar outro meio, que por certo me custou muito caro. Um dia quebrei o espelho do guarda vestido, e ficaste muda de espanto. Nesse intervallo esfreguei as mãos de satisfeito. Na manhã seguinte, arremessei pela janella afóra o criado-mudo, com todo o seu conteudo, e estiveste seis horas sem dizer uma palavra. Depois quebrei a lampada da sala de jantar, uma commoda e o busto de um senhor que emprestou dinheiro a teu pae para este não fallir. Depois, quanto a louça e vidros, nada mais restava que uma leve recordação de a havermos tido, vimo-nos na necessidade de recorrer a jornaes e revistas para fazerem as vezes de pratos. O peor é que, Valentina, não occorre com os moveis o que succedeu com a ave Phenix, que renasceu das proprias cinzas. Uma vasilha quebrada, feita em pedaços, não tem mais compostura, e, portanto, não mais remedio senão aceitar a pratica do proverbio, segundo o qual "quem quebra paga". A perspectiva da substituição amargou-me, por fim, o prazer que sentia ao destroçar os moveis. Assim, pois, tive que pensar em outra coisa. Mas em que? Lembrei-me dormir fóra de casa. Mas onde? O escriptor é um ser rutinario nos seus costumes, que deseja encontrar sempre as coisas no seu logar e não pode prescindir do seu domicilio habitual para consagrar-se ás suas tarefas literarias. Começava a desesperar-me quando, de repente, o céo me illuminou. Fui a um estabelecimento e comprei esta machadinha que aqui vês. E agora supplico-te que redobres a tua attenção, porque chegou ao que em rethorica se chama a peroração, ou, de outro modo, o ponto culminante e definitivo do discurso. Resolvido a obter, custe o que custar, o teu silencio emquanto eu trabalhar, e não podendo lograr o meu proposito, nem por meio da minha eloquencia nem appellando para a destruição dos nossos moveis, só me resta, em ultimo caso, que appellar para um processo extremo, que sentirei do fundo da alma, ter que leval-o ao terreno da pratica. Vês esta machadinha? Vês este dedo? Pois bem: se no prazo de trinta segundos — trinta segundos! repara bem — não sahires desta sala sem pronunciares uma só palavra, cortarei este dedo de um só golpe, e toda a vida pezará sobre a tua consciencia o remorso de tão terrivel mutilação. Estás rindo, Valentina !... Pois fazes mal. Estou resolvido a ter paz e socego em minha casa para poder trabalhar com tranquillidade. E advirto-te de que se o sacrificio de um dedo não bastar para vencer-te, irei cortando os outros, e depois, com a mão que me ficar, cortarei um a um os teus. Quando não tiverdes mais mãos, recorrerei aos dedos dos pés, e depois cortar-te-ei a cabeça. E quando não tiveres nem mãos, nem pés, nem cabeça, talvez eu haja conseguido viver em santa paz.

Assim falou Martin Vivoire, que após estas palavras começou a contar solemnemente os segundos, dizendo:

— Um... dois... tres...quatro... cinco... seis... sete... oito...

Chegou a contar até o numero vinte e cinco; mas ao chegar ao vinte e seis pegou na machadinha e ergueu-a no ar... Valentina soltou um profundo suspiro, encolheu os hombros, levantou-se, deu meia volta e, sem dizer uma palavra, retirou-se precipitadamente para o seu quarto.

— Graças a Deus!... — exclamou Martin Vivoire, ao ver-se só.

Acto continuo, pegou na penna, e na mesma linha em que havia escripto: ..."O conde respondeu com dignidade"... continuou escrevendo com mão febril, para recuperar o tempo perdido: "... A sua conducta, sr. barão, deshonra o brazão de nobreza da nossa classe. Ainda esta noite lhe enviarei os meus padrinhos."

George COURTELINE.

EM NICTHEROY

CAIU E FRACTUROU O BRAÇO

Hontem, quando se achava a brincar em sua residencia, á rua Silva Jardim n. 43, na visinha cidade, deu uma quéda o menor Manoel, filho do sr. José Ramalho, de 3 annos de edade, brasileiro e de côr branca.

O pequeno Manoel soffreu fractura do terço médio do cubitus direito, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal de Nictheroy e retirando-se, em seguida, para o seu domicilio.

Fraternidade dos Officiaes da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros

Sob a presidencia do major reformado Alfredo A. de Almeida Albuquerque, reuniram-se em assembléa geral os associados da instituição, afim de decidirem da revogação de um artigo de estatutos.

Usaram da palavra varios oradores, tendo sido approvada a proposta da directoria referente á revogação do artigo 82, dos estatutos.

Foi approvado um voto de louvor e agradecimento aos membros da mesa, sendo em seguida levantados os trabalhos.

CHRONIQUETA PARISIENSE — NOVIDADES

A moda é um continuo renovar de apparencias e, não raro, este renovamento reside todo num pequenino detalhe quasi insignificante: a novidade de uma carteira, a extravagancia de um colar, o imprevisto de um cinto ou de uma joia.

Sob este ponto de vista a moda nada realmente tem a desejar. São a toda hora, pequeninos nadas excentricos ou luxuosos entre os quaes se reparte, tentada, a nossa admiração e o nosso desejo. O grande chic actual é o cinto de couro, camurça ou verniz largo e engastando as cadeiras, muito em baixo, fechado na frente por uma grande fivella oval ou quadrangular. A nossa gravura 8 fornece um bonito modelo destes cintos, sómente sem fivela e pyrogravado com desenhos egypcios, o que lhe redobra o valor artistico.

Outra novissima bagatella, ainda não muito introduzida aqui, por conseguinte original, é a do modelo 2: o broche de outro ou de metal liso do qual pende uma fita de "faille" ou gorgorão preto, onde se dependura o monogramma recortado em prata ou o nome por extenso, gravado numa medalha. As grandes carteiras de couro liso ou estampado e trabalhado como a do modelo 7 constituem tambem uma das grandes novidades da actualidade, fazendo-se tambem em gorgorão, "faille", "lamé", chamalote ou fitas de "gros-grain", em differentes côres, harmoniosamente entremeiadas. Quando não são enormes, as carteiras tornam-se pequenas como diminutos estojos affectando as mais bizarras fórmas, lembrando cigarreiras, tonneizinhos, caixetas, cofres, etc. Nossas gravuras 3 e 6, apresentam dois graciosos modelos dessas encantadoras fantasias. Os collares continuam em grande voga, curtos e grossos, agarrados estreitamente ao pescoço, ou enormes e pesadissimos, terminando por uma comprida franja de seda como a figura 4, não decairam um só instante do seu alto prestigio. Devem mesmo ter uma certa affinidade de côr e de estylo com a "toilette", combinando com ella ou destoando-lhe engraçadamente do conjunto. Os chales mantém-se egualmente na moda, não sendo muitos delles, como o da nossa figura 5, mais do que uma ampliação de um grande lenço ao qual se accrescentam as longuissimas franjas que tão donairosamente lhe empresta a imprescindivel cunho hespanhol. Porque um chale que não seja hespanhol, pelo menos do nome, não é tão chale quanto tem o direito de o exigir a nossa faceirice.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 27 DE DEZEMBRO DE 1924.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 26 de dezembro.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 ½	3 ½
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	94.50	94.50
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	110.00	109.75
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.80	33.85
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	100.50	100.50
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99.50	99.50
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	87.28	87.43
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	79.25	79.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	258.00	257.75
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.70.37	4.69.75
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.40.00	5.38.50
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.28.00	4.27.50
N. York s/Madrid, t. tel. por 100 P.	Cts.	13.90.00	13.90.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.32.00	40.30.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.33.00	19.38.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.82.50	23.82.50
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	5.00.00	4.98.50
TITULOS BRASILEIROS			
Federaes:			
Funding, 5 %		84 ½	84
Novo Funding, 1914		73 ⅝	73 ½
Conversão, 1910, 4 %		43 ½	43 ½
Da 1908, 5 %		67	67
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		60 ½	60 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %		67 ½	67
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		69	69
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		29 ½	28 ½
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		5.16	⅝
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		57 ⅝	57 ⅝
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		160	160
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		28 ⅝	28 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.		10 ½	10 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.		18	18
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		82.6	82.6
London & S. American Bank		9	9
Mala Real Ingleza, Ord.		98	98
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		101 ½	101 ½
Consols, 2 ½ %		57 ¼	57 ¼
Rente Française, 4 %		52.00	52.00
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		50.00	50.00
Rente Française, 1918 (Integralizado)		52.10	52.25
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		61.80	62.05

LONDRES, 26 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	19.70	19.77
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.65	11.65
S/Genova, á vista, por £ L.	109.95	109.85
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.80	33.85
S/Berna, á vista, por £ F.	24.30	24.27
S/Paris, á vista, por £ F.	87.30	87.40
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.50	94.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 27/64
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.69.63	4.70.50

BERNA, 26 de dezembro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	340.75	360.25
Londres s/Berna, á vista, por £.	24.20	24.27

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 26 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou firme, com alta de 45 a 59 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.94	20.35
Para maio	19.97	19.44
Para julho	19.40	18.90
Para setembro	18.70	18.25
Vendas		Saccas
No dia de hoje		50.000
No dia anterior		70.000

NOVA YORK, 26 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 16 a 20 pontos, cotando-se em cents., por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.55	20.35
Para maio	19.60	19.44
Para julho	19.09	18.90
Para setembro	18.42	18.25

NOVA YORK, 26 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 35 a 55 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.90	20.35
Para maio	19.90	19.44
Para julho	19.30	18.90
Para setembro	18.60	18.25

NOVA YORK, 26 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ¼ para o café de Santos e alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hontem	Ant.
N. 6	23 ½	23 ¼
N. 7	23	22 ⅞
De Santos:		
N. 4	25 ⅞	26 ½
N. 7	25	24 ⅞

HAVRE, 26 de dezembro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com alta de frs. 2 ½ a 3.00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	476 ½	473 ½
Para maio	460	457
Para julho	443	440 ½
Para setembro	426	423 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		—
No dia anterior		4.000

HAVRE, 26 de dezembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, calmo, com alta de frs. ½ a 1.00 e baixa de ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para março	473 ½	473 ½
Para maio	457	457 ½
Para julho	440 ½	439 ½
Para setembro	423 ½	423
Vendas		Saccas
No dia de hontem		4.000
No dia anterior		2.000

LONDRES, 26 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para março	114.6	114.6
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 26 de dezembro.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	43$500	43$000	27$000
Typo 7	41$500	41$000	25$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.728
No dia anterior	26.610
Em egual data de 1923	33.278
Existencia:	
No dia de hoje	1.851.643
No dia anterior	1.874.438
Em egual data de 1923	718.432
Embarques:	
Para a Europa	26.455
Por cabotagem	2.463
Para os Estados Unidos	24.605
Total	53.523

SANTOS, 26 de dezembro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	44$900	44$550
Para janeiro	45$050	44$900
Para fevereiro	46$100	46$075
Vendas		Saccas
No dia de hoje		42.000
No dia anterior		21.000

S. PAULO, 26 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 33.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	19.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	10.000	11.000	33.000

JUNDIAHY, 26 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 14.000 saccas, contra 15.000 no dia anterior e 10.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	4.000
Santos	14.000	15.000	6.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 26 de dezembro.

O mercado de algodão fez feriado hoje.

NOVA YORK, 26 de dezembro.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os baixistas compram na Wall Street. Alta de 4 a 11 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para janeiro	23.54	23.50
Para março	23.98	23.90
Para maio	24.36	24.25
Para julho	24.46	24.37

NOVA YORK, 26 de dezembro!

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Os altistas realizam. Alta de 9 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.00	23.90
Para janeiro	23.50	23.37
Para março	23.90	23.78
Para maio	24.25	24.15
Para julho	24.37	24.28

PERNAMBUCO, 26 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se firme.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	900
No dia anterior	900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	41.700
No dia anterior	40.800
Existencia:	
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	15.000

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	59$000	59$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 26 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	18.000
No dia anterior	21.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.636.000
No dia anterior	1.618.000
Existencia:	
No dia de hoje	427.000
No dia anterior	410.000

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	9$800 a 10$300
Dia anterior	9$800 a 10$300
Segunda:	
Hoje	9$200 a 9$700
Dia anterior	9$200 a 9$700
Crystaes:	
Hoje	8$200 a 8$700
Dia anterior	8$400 a 8$800
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	6$400 a 6$600
Terceira sorte:	
Hoje	8$200 a 8$700
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Somenos:	
Hoje	7$200 a 7$700
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	6$200 a 6$800
Dia anterior	6$200 a 6$600

TRIGO

BUENOS AIRES, 26 de dezembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 5 a 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, e mpesos papel:

	Hontem	Ant.
Para fevereiro	15.65	15.50
Para março	15.70	15.60

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio esteve, hontem, bem collocado, com os bancos operando em condições mais faceis.

Eram raros os tomadores para remessas e havia alguns papeis particulares offerecidos, o que determinou relativa melhoria de taxas.

Os bancos iniciaram os saques a 5 7/8, 5 57/64 e 5 29/32 d., dando o do Brasil e alguns outros, francamente, a 5 29/32 d., predominando assim essa taxa para o bancario.

Havia dinheiro a prazo a 5 15/16 d. o prompto a 5 31/32 d.

Durante o dia o mercado regulou destituido de importancia e muito estacionario. Fechou, porém, em boas condições de estabilidade, com todos os bancos operando a 5 29/32 d. e comprando a 5 31/32 d. letras promptas e a 5 61/64 d. a prazo.

Os soberanos regularam a 47$000 e a libra-papel a 40$000 e 40$500.

O dollar cotou-se: a prazo, de 8$670 a 8$770, e á vista, de 8$730 a 8$880.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 d/vis	
Londres	5 7/8 a	5 29/32
Paris	$468 a	$472
Nova York	8$670 a	8$770
Praças	A' vista	
Londres	5 13/16 a	5 27/32
Paris	$471 a	$477
Italia	$374 a	$380
Belgica	$435 a	$442
Portugal	$416 a	$425
Nova York	8$730 a	8$800
Canadá	—	8$730
B. Aires (ouro)	7$830 a	7$850
B. Aires (papel)	3$430 a	3$500
Suecia	2$360 a	2$390
Noruega	1$320 a	1$348
Japão	3$380 a	3$388
Hespanha	1$220 a	1$230
Chile (ouro)	—	1$090
Suissa	1$695 a	1$715
Dinamarca	1$540 a	1$545
Slovaquia	$266 a	$271
Syria	$471 a	$472
Austria (por 1.000 corôas)	$132 a	$135
Allemanha (marco da renda)	—	2$095
Montevidéo	8$580 a	8$720
Hollanda	3$530 a	3$570
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$806
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$473 a	$477
Por cabogramma:		
Praças	A' vista	
Londres	5 25/32 a	5 53/64
Paris	$473 a	$482
Italia	$376 a	$379
Nova York	8$760 a	8$850
Suissa	—	1$710
Belgica	$437 a	$441
Japão	—	3$400
Hollanda	—	3$550

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$800, e a prazo, a 8$770.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$806 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Continuava o mercado de titulos, com um movimento de negocios muito reduzidos, sem procura e sem offerta de papeis.

De facto, as operações apuradas de tão acanhadas que foram bem demonstravam o estado de decadencia em que se acha a Bolsa.

Ficaram um tanto mais firmes as apolices geraes diversas emissões, não tendo os demais papeis em evidencia accusado alteração de interesse de interesse, tudo como se infere do movimento verificado, que damos a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	307 a 650$000
De 1:000$, caut.	270 a 640$000
Obrig. do Thesouro	35 a 889$000
Municipaes:	
Emp. 1904, port.	8 a 180$000
Emp. 1917, port.	5 a 146$000
Dec. 1.933, 8 %	42 a 170$000
Dec. 1.933, 8 %	5 a 171$500
Dec. 1.933, 8 %	4 a 172$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	10 a 94$000
E. do Rio 100$, 4 %	4 a 94$500
ACÇÕES	
Bancos:	
Portuguez, port.	100 a 187$000
Companhias:	
America Fabril	100 a 305$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	—	700$000
Div. Emissões, 5 %	653$000	651$000
Div. Emissões, caut.	645$000	640$000
Obrig. do Thesouro	890$000	—
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	94$500	94$000
E. do Rio 500$, nom.	330$000	—
E. da Parahyba, pop.	—	—
E. Minas 1:000$, 5 %	775$000	—
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	—	430$000
Ditas, nom.	—	375$000
Emp. 1906, 6 %	148$000	146$000
Ditas, nom.	170$000	—
Emp. 1914, port.	—	146$000
Emp. 1917, port.	—	146$000
Emp. 1920, port.	—	138$000
Dec. 1.622, 8 %	147$000	—
Dec. 1.535, 7 %	151$000	150$000
Dec. 1.948, 7 %	149$000	—
Dec. 1.550, 7 %	150$000	—
"Lyra" Municipal	170$500	169$500
Nictheroy, 1ª série	—	70$000
Sergipe	—	—
Campos	—	—
Rio Grande, nom.	770$000	—
Petropolis	—	165$000
Valença	70$000	50$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	360$000	352$000
Commercial	—	202$000
Commercio	—	183$000
Lavoura	55$000	—
Nacional	—	220$000
Funccionarios	50$500	49$500
Mercantil	410$000	390$000
Portuguez, nom.	186$000	—
Portuguez, port.	189$000	187$000
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Corcovado	175$000	133$000
Alliança	—	170$000
America Fabril	305$000	—
Confiança	250$000	—
Cometa	360$000	—
Petropolitana	—	380$000
Tijuca	330$000	—
Prog. Industrial	475$000	465$000
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	500$000	—
Esperança	—	250$000
Juta	—	255$000
Santa Helena	250$000	—
Manufactora	340$000	280$000
Santo Aleixo	190$000	—
Brasil Industrial	550$000	—
Lanificio Petropolis	—	240$000
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	—
Brasil	—	62$000
Confiança	230$000	—
Anglo Sul-Americano	—	140$000
Lloyd Atlantico	100$000	77$000
Garantia	350$000	330$000
Minerva	15$000	—
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	70$000	52$000
M. S. Jeronymo	82$000	74$000
J. Botanico, inter.	188$000	—
Companhias diversas:		
Artefactos de Ferro	—	230$000
Artef. de Borracha	75$000	60$000
Docas da Bahia	33$000	29$000
D. de Santos, port.	500$000	480$000
D. de Santos, nom.	—	—
Diamantifera	7$000	5$000
Terras e Colonização	—	4$000
Silveira Machado	—	170$000
C. Brahma	—	250$000
Loterias	70$000	70$000
Centros Pastoris	50$000	38$000
P. e de Saneamento	95$000	75$000
Motores Electricos	—	80$000
Melh. do Maranhão	—	70$000
M. de C. Alimenticias	40$000	—
C. "A Noite"	200$000	—
Mercado Municipal	—	170$000
Araranguá	—	30$000
Ilha Branca	202$000	192$000
Panificação Mixed	—	500$000
DEBENTURES:		
Docas da Bahia	120$000	127$000
Docas de Santos	191$000	—
Tec. Prog. Industrial	190$000	186$000
Tec. Corcovado	—	175$000
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	205$000	198$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	1:015$	1:005$
Cervej. Guanabara	—	203$000
C. S. Dr. P. Ernesto	—	1:000$
Auto Viação	—	95$000
Santo Aleixo	—	162$000
Fluminense F. Club	88$000	76$000
F. e Luz Jacutinga	—	198$000
Tec. Magéense	175$000	—
Tec. Confiança	—	193$000
Tec. Esperança	199$000	197$000
Industrial Mineira	—	195$000
Sanatorio Botafogo	200$000	—
Silveira Machado	130$000	170$000
Luz Stearica	—	200$000
Hoteis Palace	198$000	193$000
Alliança	184$000	—
America Fabril	190$000	186$000
Fiat Lux	210$000	—
Industrial Santa Fé	203$000	—
Tijuca	—	200$000
Usinas Nacionaes	202$000	—
Explor. de Portos	195$000	190$000
Mercado Municipal	187$000	—
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Mestre & Blatgé	—	200$000

ALFANDEGA

O inspector baixou, hontem, portaria determinando que o conferente José Mariano de Castro Araujo passe a ter exercicio em uma das portas de saida do armazem n. 8 do Cáes do Porto.

Manifestos distribuidos — N. 1.843, vapor francez "Fort de Vaux", de Hamburgo, ao escripturario Wanderley; numero 1.844, vapor italiano "Pincio", de Genova, ao escripturario Manoel Corrêa; n. 1.845, vapor hespanhol "Infanta Isabel de Borbon", de Barcelona, ao escripturario Penna Botto; n. 1.846, vapor hollandez "Gelria", de Buenos Aires, ao escripturario Manoel Corrêa; n. 1.847, galera allemã "Grossherzogin Elisabeth", de Bremerhaven, ao escripturario S. Soares; n. 1.848, vapor inglez "Nestlea", de Cardiff, ao escripturario Thales; n. 1.849, vapor grego "Georgios M.", de Barry Dock, ao escripturario M. Barbosa; n. 1.850, vapor inglez "Holms Light", de Barry Dock, ao escripturario Braulio Salles; n. 1.851, vapor francez "Groix", de Buenos Aires, ao escripturario Assumpção; numero 1.852, vapor inglez "Herschel", de Buenos Aires, ao escripturario Negreiros.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 26:	
Em ouro	127:314$065
Em papel	157:347$213
Total	284:661$278
Renda arrecadada de 1 a 26 do corrente	9.083:231$076
Em egual periodo de 1923	6.640:863$870
Differença a maior em 1924	2.436:367$206

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 26	24:679$400
De 1 a 26 do corrente	1.638:010$800
Em egual periodo do anno passado	1.388:101$000
Differença para mais em 1924	249:609$800

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou o mercado de café, hontem, com um movimento de procura sensivelmente moderado, mas, no fundo continuavam a ser de firmeza as condições do mercado, pois, os possuidores, não obstante a escassez de negocios, continuavam exigentes.

Assim, declararam estes o preço de 58$500 por arroba do typo 7, mas o mercado esteve destituido de importancia.

As vendas realizadas na abertura foram de 2.782 saccas, tendo sido moderadas as entradas e regulares os embarques realizados para a Europa.

Durante o dia, o mercado funccionou sem maior actividade, por isso que foram vendidas apenas 1.542 saccas, no total de 4.324 ditas.

O mercado fechou, assim, sem negocios de maior vulto e menos firme.

Movimento estatistico

NO DIA 24

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	4.595
Pela Central	312
Por cabotagem	—
Total	4.907
Desde o dia 1º	215.881
Média	8.995
Desde 1º de julho	2.392.045
Média	13.591
Embarques:	
Para a Europa	9.671
Para os Estados Unidos	2.000
Para o Rio da Prata	—
Para o Pacifico	—
Por cabotagem	—
Total	11.671
Desde o dia 1º	[illegible]
Desde 1º de julho	2.178.740
Em egual data de 1923	2.543.928
Existencia:	
No mercado	373.475
Em egual data de 1923	316.826

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	59$500
Typo 4	59$000
Typo 5	58$500
Typo 6	58$000
Typo 7	57$500
Typo 8	57$000
Vendas (saccas)	5.561
Pauta	3$820

NO DIA 26

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.782
A' tarde	1.542
Total	4.324
Preços pela arroba:	
Typo 7	58$500
Typo 7 em 1923	31$200

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

O mercado de café a termo, regulou, hontem, da seguinte fórma:

Opções:	Vend.	Compr.
Abertura		
Dezembro	59$500	58$700
Janeiro	59$550	59$400
Fevereiro	61$000	60$500
Março	61$800	61$250
Abril	61$500	60$950
Maio	60$100	59$700
Mercado estavel.		
Fechamento:		
Dezembro	59$700	59$100
Janeiro	59$650	59$600
Fevereiro	61$100	60$900
Março	61$800	61$550
Abril	61$800	61$200
Maio	60$000	59$700
Mercado estavel.		
Vendas		Saccas
Na 1ª Bolsa		21.000
Na 2ª Bolsa		4.000
Total		25.000

EMBARQUES NO DIA 26

	Saccas
Total	10.387

ALGODÃO

Regulou esse mercado, hontem, com um movimento muito reduzido de saidas, mas com entradas bem volumosas.

Comtudo, houve procura para novos negocios e os preços accusaram por isso alguma melhoria.

Em taes condições o mercado fechou bem collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:	
Sertões	61$000 a 63$000
Primeiras sortes	52$000 a 53$000
Medianos	48$000 a 49$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas	Fardos
No dia 24	2.511
Saidas	68
Existencia	22.050

ASSUCAR

Continuava frouxo e em baixa o mercado de assucar, hontem, tendo os brancos crystaes sido cotados a 45$000 cif., por 60 kilos.

Verificaram-se volumosas entradas e pequenas saidas, fechando o mercado paralysado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:		
Branco crystal	—	45$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	—	—
Demeraras	40$000 a	43$000
Mascavinho	—	—
Mascavo	45$000 a	46$000

Mercado paralysado e frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas	Saccos
No dia 24	15.880
Saidas	5.470
Existencia	142.160

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	—	45$700
Janeiro	46$700	45$600
Fevereiro	46$400	45$500
Março	46$200	46$000
Abril	45$700	45$200
Maio	46$300	45$500
Mercado frouxo.		
Na 2ª Bolsa:		
Dezembro	46$200	45$000
Janeiro	45$000	44$000
Fevereiro	44$600	44$400
Março	44$900	44$600
Abril	44$300	—
Maio	46$200	45$000
Mercado frouxo.		
Vendas		Saccos
Na 1ª Bolsa		8.000
Na 2ª Bolsa		—
Total		8.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 4 1\|2 rezes, 1 1\|2 vitello e 5 1\|2 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 92 rezes, 3 vitellos e 9 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	798
Vitellos	71
Porcos	319
Carneiros	28

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 787 rezes, 80 vitellos, 119 porcos e 16 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 701 1\|2 rezes, 66 1\|2 vitellos, 304 1\|2 porcos e 28 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rezes	1$300
Vitellos	1$600 a 1$700
Porcos	3$300 a 3$400
Carneiros	3$000

Notas diversas

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Foi prorogado até 31 de março de 1925 o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas seguintes:

De 5$000, estampas 15 e 16.
De 10$000, estampas 11ª, 12ª e 15ª.
De 20$000, estampas 12ª e 15ª.
De 50$000, estampas 11ª e 12ª.
De 100$000, estampas 11ª, 12ª e 13ª.
De 200$000, estampas 12ª e 15ª.
De 500$000, estampas 9ª e 11ª.

De accordo com o regulamento da Caixa de Amortização, as estações arrecadadoras não poderão recusar o recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras as poderão lançar na circulação.

A 1º de abril do anno proximo, improrogavelmente, começará a pratica dos descontos destas notas, que ficarão depreciadas no seu valor.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 26

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Fort de Vaux"; carga á Chargeurs Reunis.

Do Pará e escalas, o paquete nacional "Bahia"; carga ao Lloyd Brasileiro.

De Imbituba, o paquete nacional "Fidelense"; carga a Lage Irmãos.

De Ponta d'Areia, o paquete nacional "Santa Cruz"; carga á Companhia Brasileira de Navegação Progresso.

Do Pará e escalas, o paquete nacional "Itajubá"; carga a Lage Irmãos.

De Cardiff e escalas, o paquete inglez "Nestria"; carga a Lage Irmãos.

Do Pará e escalas, o paquete nacional "Tibagy"; carga a Pereira Carneiro Limitada.

De Barry Dock e escalas, o paquete grego "George M."; carga a Wilson Sons & C.

De Barry Dock e escalas, o paquete inglez "Holm Light"; carga á Brazilian Coal.

De Aracajú e escalas, o paquete nacional "Miranda"; carga ao Lloyd Brasileiro.

De Itajahy e escalas, o paquete nacional "Etha"; carga a Amantino Camara.

De Portos do Norte, o paquete italiano "Mexicano"; carga a Brasital.

SAIDAS NO DIA 26

Para o Rio da Prata, o paquete norueguez "Thomas Krag".

Para Santos, os paquetes: nacionaes "Bahia" e "Cabedello" e o americano "Lorraine Cross".

Para Manáos e escalas, o paquete nacional "Maranguape".

Para Itajahy e escalas, o paquete nacional "Presidente Wenceslão".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itapura".

Para Recife e escalas, o paquete nacional "Itaberá".

Para Philadelphia e escalas, o paquete americano "Commack".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Cometa"	27
Portos do Sul — "Belém"	27
Belém e escs. — "P. de Moraes"	27
Nova York — "Voltaire"	27
Rio da Prata — "Maasland"	27
Bordéos — "Belle Isle"	27
Southampton — "Andes"	28
Rio da Prata — "Almanzora"	28
Rio da Prata — "Vestris"	28
Rio da Prata — "Suecia"	28
Bremen e escs. — "Crefeld"	28

VAPORES A SAIR

Antonina — "Santa Cruz"	27
Mossoró — "Tapajoz"	27
Rio da Prata — "Voltaire"	27
Rotterdam — "Maasland"	27
Rio da Prata — "Belle Isle"	27
Recife — "Itapuca"	27
Helsingfors — "Cometa"	27
Portos do Sul — "Capivary"	28
Portos do Norte — "Belém"	28
Southampton — "Almanzora"	28
Pelotas e escs. — "Itapava"	28
Rio da Prata — "Andes"	28
Nova York — "Vestris"	28

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

O ESPECTACULO DE NATAL NO S. JOSE'

Quasi 1 hora e meia da manhã e o panno subia para ter inicio a representação, no S. José, da revista "O Natal das Creanças", pela Companhia de Negações Expontaneas, revista da autoria da actriz sra. Pepita de Abreu, "directora-empresaria" daquela original "troupe", constituida por autores theatraes, jornalistas, literatos etc. etc. E' de imaginar o que foi esse desorientado, mas impagavel espectaculo, onde cada "artista", para "brilhar", tinha, como condição, maxima não saber nada do seu papel.

Platéa e camarotes occupados totalmente por familias, por artistas e gente de theatro emprestavam á sala aspecto animador e divertido. E foi nesse ambiente que transcorreu a "representação" da revista, que, pelo seu desacerto, marcou um verdadeiro exito de hilaridade.

Ouvir as tiradas malucas do Paulo Magalhães, de mais a mais a dizer versos, a cantar cançonetas em inglez e a sapatear; ver o Duque "regendo" uma orchestra; apreciar interpretações dos srs.: Oswaldo Paixão, Luiz Peixoto, Marques Porto, Raul Pederneiras, Mario Nunes, Ary Pavão, Alberico Couto, Ariseu Pimentel, K. K. Réco, etc., é, positivamente, tomar barrigadas de riso pelo bisonho dos seus trabalhos. Rimo-nos pois, o bastante, e, mais que nós, os artistas, que assim se desforravam de alguns que se têm rido á sua custa.

Innegavelmente o estrello da "troupe" é o sr. Luiz Peixoto, que teve o seu melhor trabalho na imitação do Raul Pederneiras. Mas não se lhe distanciaram muito o Oswaldo Paixão, a dizer piadas ao Paulo Magalhães; este na variedade de sua maluquice artistica; o K. K. Réco a fingir de Edmundo Maia, nas suas creações internacionaes; o Marques Porto numa mulata "exhuberante"; o Ary Pavão a atrapalhar-se com as saias; o Alberico Couto a exhibir a sua "plastica" na "Fernanda"; o Ariseu na sua creação de quarentona sapeca; o Raul a cantar com.... a voz do Vicente Celestino; o Lamary transformado em bailarina classica; todos os demais, em summa, que foram parte no espectaculo, que a toda gente divertiu por espaço de hora e meia e que por seu desacerto e valente ajuda do ponto, fez lembrar as "primeiras" da "troupe" Garrido, no Carlos Gomes.

Houve palmas e até pedidos de "bis".

Devem pois estar satisfeitos a sra. Pepita de Abreu e os seus "artistas".

OS ULTIMOS ESPECTACULOS DA COMPANHIA AURA ABRANCHES

A Companhia Aura Abranches realizará amanhã, os seus ultimos espectaculos, no Theatro Republica. A Companhia embarcará para o Estado do Pará, segunda-feira no "Itaquera".

A PRIMEIRA DE "MADEMOISELLE CINEMA"

Serão dadas, terça-feira proxima, no Lyrico, as primeiras representações da revista do sr. Alfredo Breda, "Mademoiselle Cinema". Trata-se, de uma revista essencialmente alegre, folgazã, escripta com a preoccupação principal de fazer rir. Com taes propositos "Mademoiselle Cinema" não podia esquecer-se da festa mais alegre do Rio: o carnaval.

Momo e sua côrte são homenageados na revista de maneira singular, afim de que o publico gose a deliciosa impressão de que se encontra em pleno reinado da folia. E para que esta impressão seja duradoura, as homenagens ao carnaval serão prestadas no final do 2.° acto, em meio de um ambiente de loucura.

O sr. Jaymo Silva pintou o scenario, fazendo um trabalho de deslumbrante effeito.

MUSICA

AUDIÇÃO DAS ALUMNAS DA SRA. NICIA SILVA

No proximo domingo, ás 16 horas, realizar-se-á no salão pequeno, do Instituto de Musica, a audição de canto, das alumnas da professora Nicia Silva. O programma é o seguinte:

1.ª parte — 1 — a) Weckerlin — "Bergère legère"; b) Weckerlin — "Jeunes Fillettes"; Donaudy — "Ah mai non cessate", Nair Benevides.

2 — a) Schubert — "La Truite"; b) Rimsky-Korsakow — "Chanson Hindou", Gilda Abreu.

3 — a) Delibes — "Lakmé", "Pourquoi"; b) Duparc — "Serenade Florentine", Edith Gonçalves.

4 — a) Beethoven — "In questa tomba oscura"; b) A. Nepomuceno — "Tu és o sol", Idelzenith Galvão.

5 — Mendelssohn — "Vogue léger Zephir", duo Gilda Abreu e Idelzenith Galvão.

2.ª parte — 1 a) Dworak — "Chansons Bohemiennes"; b) Dworak — "Chansons Bohemiennes"; c) Reyer — "Salambô". "Air des Colombes", Olga Clemente Pinto.

2 — a) Chanson — "Le Colibri"; b) Charpentier — "Louise", Heloisa Caribé da Rocha.

3 — a) H. Oswald — "Berceuse"; b) Listz — "Comment disait-il"; c) Listz — "Oh quand je dors", Lalinha Tavares.

4 — a) Saint Saens — "Le Rossignol"; b) Massenet — "Menon", "Fableau", Branca de Barros.

5 — Mozart "La Flute Enchantée". Trio Branca de Barros, Lalinha Tavares e Olga Clemente Pinto.

Ao piano sra. Julieta Menezes.

Cinematographia

UM FILM DE JACINTO BENAVENTE

O autor de "La Malquerida", estimulado, talvez, pela actividade fecunda de anciãos gloriosos como Clemenceau e Lloyd George, longe de fugir do mundano ruido, saboreando, placidamente, o descanso a que tem incontestavel direito, por seu brilhante passado, sente inquietudes e impulsos de joven, mostrando-se infatigavel no seu labor.

Com isso, desmentindo áquelles que já o acreditaram entregue a serenidade de uma vida sedentaria, proporciona ao mundo o prazer de o poder admirar ainda mais, através novos frutos do seu genio inesgotavel.

A conferencia por elle realizada ha, pouco, no Cinema Gaya, de Madrid, a titulo de prologo do film de sua autoria — "Para toda a vida", revelou que a frescura intellectual de Benavente resta intacta. Rosario magnifico de phrases rutilantes, ora de aguda intenção, ora de subtil ironia, sublinhou a sua palestra aquella fina observação que é o principal encanto de todos os seus trabalhos.

Desfez o grande escriptor o equivoco da incompatibilidade do cinema, com o theatro, pondo em relevo os grandes trabalhos que exige o film dos artistas e dos enscenadores.

Estabeleceu tambem um curioso parallelo entre a virtualidade sensitiva da arte scenica e do cinema, mostrando, com phrases repassadas de feliz humorismo, o seu grande empenho em não ser mais applaudido, para fugir á repetição da phrase de um artista celebre: "Devo estar em franca decadencia, por quanto só tenho amigos e admiradores".

A seguir foi então projectada a pellicula "Para toda a vida", em dois actos e um epilogo, que mereceu os mais calorosos applausos de uma numerosa e selecta assistencia.

CURIOSOS ASPECTOS DA VIDA EM MARROCOS

"Gente Nova" está tendo as suas ultimas exhibições no Odeon.

Trata-se de um film que nos desvela a vida de Marrocos, esse Marrocos tão falado agora, que está dando que fazer á Hespanha. Vemos nesse film cidades marroquinas, o deserto e os oasis, as temiveis "harkas" de beduinos que são terriveis no ataque.

Ha tambem nessa pellicula uma demonstração do luxo dos "sheiks" arabes, bem como a vida de um millionario marroquino; ha ainda o argumento em si, emocionante e lindo.

"Gente Nova", extraido do romance de Pierre Decourcelle, será exhibido ainda, hoje e amanhã.

DEPOIS DE AMANHÃ — JACKIE COOGAN

O Odeon está exhibindo, em um numero da sua revista ("Gaumont-Actualidades") algumas scenas do que foi a recepção de Jackie Coogan em Paris, por occasião da sua viagem á Europa. Vê-se bem, por ali, qual o grão de soberania que elle exerce sobre as massas. Criou-se uma situação privilegiada, pela sua arte. E', sem duvida, admiravel, como esse menino de nove annos sabe interpretar todos os sentimentos, e isso é que causa a admiração universal.

Agora nós vamos ter occasião de apreciar isso, porquanto em "Saltimbancos", Jackie Coogan tem elementos de sobra para todas essas exteriorisações. Ha momentos em que provoca o sentimentalismo, outros em que é comico, outros em que é de uma naturalidade encantadora. E o enredo é cheio de situações esplendidas.

O Odeon vae exhibir "Saltimbancos", depois de amanhã.

Informações e boatos

Proseguem animadoramente, no S. José os ensaios da nova revista "Madama", original de Duque, que a empreza Paschoal Segreto, apresentará com luxuosa montagem.

• • • — Recebemos a "Gazeta Theatral", interessante semanario que se publica as quinta-feiras, tratando de assumptos de theatro, cinemas, musica e sport.

Bem confeccionada, tendo um texto variado e bem impressos clichés, traz, illustrando-lhe a capa, o retrato da actriz sra. Rosina Rêgo, da companhia Aura Abranches.

• • • — O beneficio do sr. Francisco Lauria, annunciado para 23 do corrente, no theatro Lyrico, foi transferido para sexta-feira, 23 de janeiro proximo, no mesmo theatro.

• • • — Agradecemos e retribuimos os votos de Bôas Festas que nos enviaram os srs. Brasil Falcão, Eduardo Cerca, actor sr. Palmeirim Silva e actriz sra. Natalina Serra.

• • • — A companhia do Recreio festejará na proxima terça-feira, o meio centenario de representações da revista e fantasia — "Cantora de cabaret", que continua com exito no cartaz.

• • • — Para a companhia do theatro Recreio, foi contratada a actriz sra. Luiza Fonseca, que se desligou do elenco do theatro São José.

• • • — Desligaram-se da companhia nacional de operetas, do theatro João Caetano os artistas sra. Violeta, sr. Paulo Ferraz, que sómente farão "As pastorinhas", ora em scena.

Espectaculos para hoje

REPUBLICA — "Amanhecer".
TRIANON — "Minha prima está louca!"
JOÃO CAETANO — "As pastorinhas".
S. JOSE' — "Seccos e Molhados".
RECREIO — "A cantora de cabaret".
CARLOS GOMES — "Esposas ingenuas".

Cinemas

ODEON — "Gente nova".
PARISIENSE — "Paulo e Virginia".
PATHE' — "Soror Beatriz".
AVENIDA — "Excesso de amor".
CENTRAL — "Nobreza de sangue".
RIALTO — "O rastro dos bandeirantes".
IDEAL — "Escravo do dever".
IRIS — "Amor de tigre".
PARIS — "O ouro escondido".
AMERICANO — "O homem que vendeu a alma ao diabo".
HADDOCK LOBO — "Mulheres mal guardadas".

Ultimas Noticias

CONFERENCIA SOBRE O CAFE' NOS ESTADOS UNIDOS

(Da nossa succursal de São Paulo)

A Liga Agricola Brasileira, com séde em São Paulo, acaba de convidar o sr. dr. Helio Lobo, consul geral do Brasil em Nova York, a realizar em São Paulo uma conferencia sobre a situação do café nos Estados Unidos.

O dr. Helio Lobo acceitou o convite, devendo designar brevemente a data em que realizará a sua conferencia.

O GENERAL POTYGUARA EM PARIS

PARIS, 26. (A.) — O general Tertulliano Potyguara chegou a esta cidade, em companhia do 1° tenente Irapuan Potyguara, sendo recebido por grande numero de personalidades e membros da colonia brasileira, entre os quaes vimos os srs.: embaixador Souza Dantas, acompanhado dos srs. drs. Pedro Leão Velloso Netto e João Ruy Barbosa, este secretario e aquelle conselheiro da Embaixada; general Leite de Castro, dr. Tarquinio de Souza, Eduardo Lima, coronel Andrade Neves e capitão de fragata Alfredo de Andrade Dodsworth, este addido naval e aquelle addido militar á Embaixada; José Severiano de Rezende e Museat d'Orsay, director da succursal da Agencia Americana.

IMPOSTO DE CONSUMO

REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SÃO PAULO AO PRESIDENTE DA COMMISSÃO DE FINANÇAS DO SENADO FEDERAL

Ao senador Lauro Muller, presidente da commissão de Finanças do Senado Federal, a Associação Commercial de São Paulo enviou o seguinte telegramma:

"São Paulo, 23 de dezembro de 1924. — Senador Lauro Muller. — Senado Federal — Rio.

A Associação Commercial de São Paulo tem a honra de solicitar a esclarecida attenção da digna commissão presidida por vossa excellencia para os dispositivos do projecto da lei de receita referentes ao imposto de consumo, os quaes elevam as taxas existentes sobre varios artigos de primeira necessidade e sujeitam ao tributo outros productos até agora isentos, ameaçando causar sérios transtornos a varias industrias e aggravar a carestia das subsistencias que o governo se empenha em attenuar. Varias manufacturas, entre as quaes a de perfumarias, não supportarão tão oppressivo augmento de taxas, que acarretará diminuição consideravel de consumo até de artigos de primeira necessidade, taes como sabonetes e outros, que representam papel preponderante na hygiene domestica. Os calçados soffrem uma aggravação de taxas de cincoenta a cento e setenta por cento. Para arrecadar mais dois mil e quinhentos contos, taxa-se a gazolina em cincoenta réis por kilo, encarecendo-se o transporte de mercadorias e passageiros nas zonas que se servem do automovel e das embarcações fluviaes como meios de conducção. Oneram-se egualmente as lavouras adeantadas, que empregam o tractor para baratear as colheitas, ou supprir a falta de braços.

A troco de uma arrecadação de dois mil contos, tributa-se o oleo combustivel e o carvão de pedra, causando a todas as industrias, inclusive a de transportes, as mais graves perturbações, que affectarão profundamente a economia do paiz, elevando o custo de innumeros productos. Onera-se com trinta e cinco réis por kilo o kerozene, cujo maior consumo é feito nas regiões mais pobres do paiz, ainda não servidas por luz electrica.

Bem considerados os grandes maleficios que as majorações propostas produzirão, a renda que dellas auferirá o Thesouro não compensará os intoleraveis prejuizos que soffrerá o paiz, com as difficuldades criadas ás industrias, ás empresas de transporte e ao povo em geral.

Ao relatar a receita para o corrente anno, o deputado Antonio Carlos ha um anno declarava que não propunha nova aggravação nas taxas do imposto de consumo, porque tal imposto já se achava com a sua capacidade esgotada. Decorridos alguns mezes é, entretanto, a este imposto que se pretende recorrer para obter augmento de arrecadação, depois de proclamada esgotada a sua capacidade. Além de se aggravarem as taxas, ainda se estabelecem medidas altamente prejudiciaes, taes como a sellagem directa de varios productos, para os quaes isso é de todo inexequivel, acarretando graves transtornos aos contribuintes. Estão neste caso as linhas, as lãs e artefactos de tecidos, sendo que, para estes ultimos, a impraticabilidade da sellagem directa já foi reconhecida depois de larga discussão, quando se criou o imposto.

Ameaça-se ainda novamente o commercio com a obrigatoriedade de sellagem dos stocks pelas novas taxas, medida que vem ha annos provocando clamor geral e determinando prorogações constantes e inevitaveis deante das difficuldades de execução, quando seria de toda justiça e conveniencia isentar os stocks das majorações, sellando-os com sellos especiaes de isenção, o que attenderia nos interesses do fisco sem prejudicar os do commercio. Em memorial que temos a honra de remetter hoje a v. ex., examinamos detidamente alguns dispositivos aqui referidos, esperando que a illustre commissão presidida por v. ex. se digne amparar os altos interesses ameaçados pelo projecto em questão, que está causando as mais serias apprehensões ás classes conservadoras pelas funestas consequencias que acarretará ao paiz se fôr convertido em lei. Antecipando nossos agradecimentos pela attenção que vossa excellencia se dignar prestar ás ponderações desta directoria sobre esta grave materia, temos a honra de apresentar a v. ex. os protestos da nossa elevada consideração. — C. Paiva Meira, vice-presidente em exercicio; Mario Azevedo, 1° secretario; Arthur Alves Martins, 2° secretario; Oscar Rodrigues, 1° thesoureiro."

A situação economica da Allemanha

BERLIM, 26. (U. P.) — O grande industrial sr. Fritz Thyssen, magnata do carvão no Ruhr, num artigo escripto especialmente para a United Press, diz o seguinte: "Acredito que a situação economica da Allemanha e, portanto, da Europa, no anno de 1925, fará um progresso lento mas seguro, desde que o trabalho de recuperação das energias perdidas não seja perturbado por um novo golpe das paixões politicas mal acalmadas. Essas seriam de novo exacerbadas por acontecimentos da natureza desse da não evacuação de Colonia no proximo dia 10 de janeiro, conforme está determinado no tratado de Versailles. E'-me incomprehensivel que a restauração economica da Europa — que agora vae progredindo bem — possa ser ainda perturbada por medidas politicas."

Um accordo entre a Bulgaria e a Yugo-Slavia sobre o perigo bolchevista

BELGRADO, 26. (U. P.) — O primeiro ministro da Bulgaria, sr. Zankow, chegou hoje a esta capital e conferenciou com o primeiro ministro sr. Pasitch e o ministro do Exterior, sr. Nintchitch, depois do que foi enviado um communicado official á imprensa, dizendo que a Bulgaria chegara a um accordo com a Yugo-Slavia, especialmente sobre o perigo bolchevista. Varios estudantes esperaram na estação o chefe do governo bulgaro e fizeram-lhe uma manifestação de desagrado, accusando-o de assassino de Stambulisky. Tres foram presos. O sr. Zankow partirá domingo para Bucharest, afim de entender-se com o governo desse paiz sobre os meios de fazer abortar a conspiração bolchevista.

OS ACONTECIMENTOS DO SUL

Boletim official do Ministerio da Guerra

Continúa com vantagem para as forças legaes, a luta na região do Paraná.

— Desertores das forças rebeldes de Iguassu', saidos de Porto Aguirre no dia 21, acabam de chegar a S. Thomé, maltrapilhos e em estado deploravel. Dizem que é pessimo o estado da tropa revoltosa cujo alimento consiste ha dias em pequenas rações de mandioca. Reina ali grande indisciplina, ficando sempre sem repressão suas manifestações por temerem os officiaes qualquer reacção das praças. Accentuam que se vêem pelas margens das estradas carroças e automoveis estragados e abandonados por falta de recursos e pessoal para compol-os. Entre os officiaes falava-se ultimamente em esperar o dia 1° de janeiro para resolver a situação, sabendo-se que grande numero delles já abandonou a luta.

— Rebeldes que occupavam a ponte do Ijuhyzinho, na estrada Cadeado, foram batidos e obrigados a fugir, deixando 2 mortos e 2 cavallos ensilhados.

— Telegrammas vindos do sul dizem accentuar-se o desanimo entre os rebeldes.

— Grupo de quarenta rebeldes de Felicio Duarte foi batido perto de Ibirapuytan, deixando um morto e vinte e tres cavallos ensilhados e alguma munição.

— Um esquadrão do 2° corpo auxiliar da Brigada Militar do Rio Grande do Sul bateu hontem um grupo de rebeldes que se achava proximo ás margens do Quarahy, o qual foi obrigado a passar para o lado do Uruguay, sendo desarmado pelas autoridades locaes.

— Foi egualmente batido no passo das Pedras de Cima, divisa de Canguassu' e Pelotas, o grupo de rebeldes que se tinha extraviado depois do combate do passado das Carretas, deixando 8 mortos.

A SESSÃO NOCTURNA DO SENADO

Somente ás 21 horas, o presidente declarou aberta a sessão do Senado, sendo approvada, sem debate a acta da anterior.

Não houve expediente nem pareceres.

Na hora destinada ao expediente, o sr. Moniz Sodré continuou a analysar o momento actual, esgotando a meia hora de prorogação que lhe foi concedida para concluir as suas apreciações.

Passando á ordem do dia, o presidente annunciou a continuação da 2ª discussão do orçamento da Receita, sendo dada a palavra ao sr. Moniz Sodré, inscripto desde a tarde.

Voltando á tribuna, o representante da Bahia respondeu ás apreciações do sr. Miguel de Carvalho e atacou a aggravação dos impostos, permanecendo na tribuna até ás 24 horas, quando o presidente declarou esgotado o tempo da sessão, continuando em 2ª discussão a materia, inscriptos para falar sobre ella os srs. Barbosa Lima e Antonio Moniz.

A sessão secreta, não realizada hontem, foi convocada para as 13 horas de hoje, antes da ordinaria.

COMMISSÃO DE FINANÇAS

O sr. Pedro Lago continuou a relatar as emendas offerecidas ao orçamento do Interior sendo consignadas emendas: revigorando a disposição que autoriza a reformar o ensino, consignando verbas para as varas federaes ultimamente criadas; estipulando a verba de 100:000$ para ampliação do quartel do Corpo de Bombeiros; restabelecendo as subvenções accrescidas de novas; discriminando verbas superiores a 1.000 contos para gratificações a reengajados e musicos da Policia Militar e Corpo de Bombeiros ;consignando verbas para a "Revista do Supremo Tribunal Federal"; e, autorizando varias outras medidas solicitadas pelo governo, tendo votado contra ellas apenas os senhores Buenos de Paiva, Sampaio Correia e João Lyra.

O CONSELHO MUNICIPAL EM SESSÃO NOCTURNA

A sessão foi presidida pelo sr. Vieira de Moura, presentes quatorze intendentes.

Approvada a acta, foram lidos alguns projectos de interesse pessoal e um parecer criando o cargo de revisor dos debates, nomeando para o logar o ex-intendente França e Leite.

A materia constante da ordem do dia não poude ser votada, porque o sr. Garcez, ao annunciar-se a discussão do orçamento, obstruiu as votações até ás 24 horas.

Tambem não poude ser votado o projecto 160, que manda incorporar, sob determinadas condições, a Tabella Lyra. Um grupo de funccionarios presentes fez um appello ao sr. Garcez para que desistisse do seu intuito afim de que se possa votar o projecto.

Eis, em resumo, o que constou da sessão nocturna de hontem.

NOTICIAS DE SÃO PAULO

BOATOS DE ARRENDAMENTO DA NOROESTE PELA SOROCABANA

BAURU, 26. (A.) — Foi hontem inaugurada a estação de Penna, da linha da Noroeste, comparecendo ao acto grande numero de pessoas, entre as quaes muitas foram em trem desta cidade.

— Corre insistentemente o boato de que a Noroeste foi arrendada pela Sorocabana.

— A Prefeitura desta cidade activa o calçamento de varias ruas e a remodelação do serviço de luz.

— Está marcada para 12 de janeiro proximo a installação do jury nesta cidade.

— Realizou-se, hontem, na séde do Centro Catholico, uma festa em beneficio da Santa Casa do Hospital dos Morpheticos.

— Tem caido chuvas torrenciaes nesta zona, o que faz prever abundancia na producção de cereaes

O PLEITO DE HONTEM NA A. E. C. R. J.

A eleição dos cem membros da Assembléa Deliberativa

Realizou-se hontem, na Associação dos Empregados no Commercio a eleição dos cem socios sem graduação, que, com todos os graduados, constituem a assembléa deliberativa daquella instituição e que é o seu poder supremo, pois que legisla e elege a administração futura.

Como se vê a eleição do conselho administrativo é na Associação indirecta; elegendo todos os socios os cem membros que durante um biennio servirão como deputados na assembléa deliberativa, juntamente com os senadores vitalicios que são os socios graduados.

O pleito de hontem despertou grande interesse entre os associados notando-se grande animação no saguão da séde social onde, desde as 11 até ás 20 horas, funccionaram as quatro mezas eleitoraes.

A esta hora foram as urnas lacradas e transportadas para o salão nobre, onde foi procedida a apuração das cedulas depositadas pelos eleitores.

A mesa geral da assembléa ficou constituida pelos srs.: Braulio Martins, presidente; Luiz Frugoni e Roberto Saldanha Ramiz Wright, secretarios e escrutinadores.

Serviram como mesarios das quatro secções eleitoraes os srs. Alfredo Alves, Freixo, Oswaldo Novaes, Albano Arthur Braga Condé, Haroldo de Magalhães Leite e Antonio Gonçalves Pereira; estes na primeira mesa; Raymundo Aréa e Mourinho, Dagoberto de Oliveira, Aspren David do Valle, Alceblades Ferreira Pinto e Henrique Gusmão Gonçalves, na segunda mesa; João Ignacio Monteiro, Antonio da Silva Couto, Elcely Palhares, Samuel de Oliveira Filho e Joaquim Pereira Abreu, na terceira; Joaquim Corrêa Pinto, Carlos Alberto Fernandes Braga, Pedro Argolio Castro, Nelson Alvares Armando e Zacharias Rollemberg Machado, na ultima.

A's 20 horas, terminada a votação teve inicio, no salão nobre o trabalho da apuração que é minucioso e longo.

A chapa eleita foi a seguinte:

Abel de Lima Pineiro, Adherbal da Rocha Mello, Albano Arthur Braga Conde,Alberto de Barros Franco, Alberto Carvalho, Alberto Muller, Alberto da Silveira Carneiro, Alfredo Alves Freixo, Alexandre Herculano da Costa, Aluisio Marinho, Alvaro Lopes da Silveira, Alvaro de Mattos Nunes, Amantino de Barros Camara, Americo Corrêa Marques, Amadeu Coelho Antunes, Antonio Bernsau Pinto Cerqueira, Angelo de Abreu, Anselmo Mariné, Antonio Aurelio Perez Gil, Antonio Coelho, Antonio Ferreira, Antonio Moreira de Vasconcellos, Antonio Nesi, Armando Augusto Bordallo, Armando Coelho Antunes, Armando Ribeiro Machado, Arthur Pinheiro de Castilho, Armindo Braga e Silva, Aspren David do Valle, Avelino Souto da Motta Mesquita, Avelino Augusto Sancho, Alvaro de Carvalho, Bazilio Constantino Guerra, Bento Pereira de Moura, Carlos Alberto Fernandes Braga, Carlos Cordeiro da Graça, Carlos Chataigner, Carlos Drummond Franklin, Carlos Pereira Braga, Cicero Peixoto, Rurly Palhares, Domingos de Moraes Netto, Domingos Pinho,Ephygenio Baptista, Erico José Ribeiro, Eduardo Pinto Fonseca, Francisco Carlos da Fonseca, Francisco Celano, Francisco Pinto Carvalho, Gabriel Luiz Ferreira, Gilberto Monte, Henrique de Passos Ponté, Haroldo de Magalhães Leite, Ignacio Malheiros da Fonseca, Jayme Motta, João d'Amorim Pereira, João da Motta Mesquita, João Lopes Teixeira Mouta, João Ferreira da Silva, João Silveira Barradas, Joaquim Peixoto Abreu Lima, Joaquim Pereira de Abreu, Joaquim Corrêa Pinto, José Fernandes Carvalheira, José da Cunha Gomes, José Rodrigues de Oliveira, José Broglietto, José Gomes de Azevedo,José Gonçalves Marques Guimarães, José Moreira Lopes, José Gomes Senra, José Silveira de Magalhães, José Ramos Soares, João Loureiro Fernandes, Luiz Delmas, Luis Domingo Cairo, Luiz Augusto Accioly, Luiz Antonio Machado, Manoel Marques de Oliveira, Manoel Gomes da Almeida,Manoel de Lima Junior, Mario de Magalhães Corrêa, Mario Ballalay, Manoel Ayres Magalhães da Cunha, Manoel Nunes Coelho de Azevedo, Octavio Campos, Octavio Ferreira Noval, Octavio de Andrade Garcia, Olindo Corrêa, Otto Eichim, Raul da Silva Campos, Raymundo Aréa e Mourinho, Rafael Julio dos Reis, Roberto de Saldanha Ramiz Wright, Ruben Vieira Machado, Rinaldo Gonçalves de Souza, Sylvio Euclydes Terres Lima, Vasco Borges de Araujo, Vasco Leite dos Santos Guimarães, Zoraido Feijó Lima.

Uma série de conflictos durante as festas do Natal

NOVA YORK, 26. (U. P.) — Os jornaes publicaram hoje a serie de desastres havidos hontem no paiz, por occasião das festas do Natal: em brigas e conflictos, morreram á bala sessenta pessoas e cincoenta ficaram feridas; nove morreram afogadas e sete perderam-se proximo a Roanoke, na Virginia, com a ruptura de uma barragem que destruiu a cidade de Saltville; no incendio de um hotel, em Stamford, Texas, morreram quatro pessoas e ficaram feridas seis; no meio-oeste o frio matou oito individuos e os automoveis mataram nada menos de doze pessoas.

O QUARTO CENTENARIO DA MORTE DE VASCO DA GAMA

Vae ser erigido, em Sines, um monumento ao descobridor das Indias

LISBOA, 26 (A.) — Em Sines, que se attribue ter sido o berço de Vasco da Gama, foi commemorado com grandes solemnidades o quarto centenario da morte do grande navegador portuguez.

Na Camara Municipal realizou-se uma sessão solemne, usando da palavra varios oradores.

Um cortejo, constituido por elementos civis e militares, percorreu as ruas da localidade, a elle incorporando-se tambem os homens do mar, que conduziam o retrato do descobridor das Indias, retirado da ermida.

Ao ser lançada a pedra fundamental do monumento que vae ser erigido ao navegador portuguez na praça Ramos da Costa, foi dada uma salva de morteiros. Por essa occasião, o cabo José Pedro, antigo companheiro do major Aragão no combate de Naulila, num impeto de enthusiasmo patriotico, arrancou do peito a "Medalha da Victoria", que lhe fôra conferida, lançando-a junto á pedra do monumento. A multidão saudou o gesto do ex-combatente da guerra colonial com uma enthusiastica salva de palmas.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem em Corrêas a senhorita Lucia Vieira Lima, filha do sr. Olympio Vieira Lima e D. Elvira de Brito Lima. O enterro realiza-se hoje, saindo da estação da Praia Formosa, ás 17 1|2 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões do Boletim da Directoria de Meteorologia para o periodo de 18 horas do dia 26 até 18 horas do dia 27:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, entre instavel e ameaçador; chuvas e trovoadas. Temperatura — noite quente; manter-se-á elevada de dia. Ventos variaveis, frescos.

Nota — Não são feitas as previsões para os demais Estados, devido a grande deficiencia do serviço telegraphico, o que prejudica tambem as previsões formuladas.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas:

Matadouro (pessoal administrativo), Hospital Veterinario, Necroterio, Cemiterios e Agentes.

"Rapidos" — Cathedraticos e Adjuntos de 1ª classe.

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da loteria extraida hontem:

Numero	Premio
38907	20:000$000
53888	5:000$000
49861	3:000$000
1056	2:000$000
55117	1:000$000
51307	1:000$000

Todos os numeros terminados em 7 têm 2$000.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo dos premios da loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 26 de dezembro de 1924:

Numero	Premio
24615	25:000$000
51226	2:500$000
66720	1:000$000

Todos os numeros terminados em 615 têm 20$000.

LUCIA VIEIRA LIMA

Sua familia participa a seus parentes e amigos o seu fallecimento hontem, em Corrêas (Municipio de Petropolis) e os convida para o enterramento, a realizar-se hoje, saindo da estação da Praia Formosa, ás 5 1|2 horas da tarde, para o cemiterio de S. João Baptista.